FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 621

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O secretário de Estado da Industria (o terceiro a contar da esquerda) presidindo á sessão, ladeado pelos srs. eng.º Magalhães Ramalho, dr. Sá Viana Rebelo e eng.º Carlos Alves

É preciso uma base industrial para bem se concretizar o nosso esforço ultramarino

— disse o eng.º Carlos Alves na inauguração da I Semana de Metalomecânica

Sob a presidência do sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, começou esta manhã na Feira Internacional de Lisboa, a I Semana da Metalomecânica — iniciativa do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul.

Na mesa de honra, ladeavam aquele membro do Governo os srs. eng.º Carlos Alves, presidente do G. I. M. M.; Sá Viana Rebelo, pre-

(Continua na 6.ª página)

Acção contra os comunistas na Argentina

BUENOS AIRES, 14 — (F. P.) — Uma vasta acção anticomunista que visaria não só os meios universitários mas também certos serviços governamentais teria sido decidida ontem numa reunião de gabinete presidida pelo presidente Illia, anuncia-se nos meios informados da capital argentina.

Todos os ministros, secretários de Estado e altos funcionários do Governo tomaram parte nesta reunião convocada pelo chefe do Estado para encontrar uma solução imediata para os problemas que actualmente preocupam a «Casa Cor-de-Rosa».

Entre estes problemas figuram a agitação na província de Tucuman, o «deficit» do caminho de ferro do Estado e as perspectivas duma vitória peronista nas eleições parlamentares governamentais que devem realizar-se na quase totalidade das províncias argentinas, em Março do próximo ano.

Ainda segundo os meios bem informados, esta acção anticomunista teria sido sugerida ao presidente Illia e aos seus colaboradores próximos, pelas forças armadas. Os militares estariam, com efeito, muito preocupados com as atitudes dos grupos da extrema esquerda que provocaram tumultuosas manifestações, nomeadamente nas ruas da capital.

VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado inaugurou

(em Montemor-o-Novo)

um pavilhão do Hospital de São João de Deus oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian

MONTEMOR-O-NOVO, 14 — Na presença do Chefe do Estado, o sr. dr. José Azeredo Perdigão, na qualidade de presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, entregou hoje solenemente aos irmãos hospitaleiros o novo pavilhão do Hospital Infantil de São João de Deus, oferta daquela benemérita fundação ao referido hospital de Montemor-o-Novo criado para proteger a criança pobre e deformada. O novo pavilhão constitui justo motivo de orgulho para os montemorenses em virtude de ser um dos melhores que no género existem no País.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou a Montemor acompanhado do ministro da Saude e Assistência, dr. José de Azeredo Perdigão, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa e embaixador Pedro Teotónio Pereira, administrador da Fundação Gulbenkian.

Aguardavam o Chefe do Estado, além de grande massa de povo, o governador civil do distrito, os presidentes da Junta Distrital e da Camara Municipal, outras autoridades civis e militares e muitos religiosos.

Missa por intenção de Calouste Gulbenkian

O programa da entrega e inauguração oficial do novo pavilhão do hospital infantil principiou a executar-se ás 10 e 30 com missa solene por intenção do grande benemérito Calouste Gulbenkian na capela do hospital, celebrada pelo

(Continua na página seguinte)

Agitação budista na capital vietnamiana

SAIGÃO, 14 — (R.) — Uma jovem foi ferida gravemente a tiro durante uma violenta manifestação budista que se realizou hoje nesta capital, no decorrer da qual foram incendiados dois «jeeps».

A rapariga, Nguyen Thi Lan, de 19 anos, encontrava-se entre uma multidão de várias centenas de adolescentes concentrados á volta do edifício da sede da igreja unida budista e que apupavam a Polícia de choque e desafiavam as granadas de gás lacrimogéneo.

Ignorava-se quem abrira fogo, mas algumas testemunhas oculares disseram que polícias á paisana dispararam tiros para o ar sobre a multidão.

OS BONZOS DIRIGEM A MANIFESTAÇÃO

Antes, militantes budistas largaram fogo a um «jeep» militar americano e a outro pertencente á Polícia nacional. Partiram as janelas de um camião governamental, mas não conseguiram voltá-lo.

Duros guardas da Polícia de choque, armados com bastões e escudos, dispersaram repetidas vezes os manifestantes, disparando, e arremessando granadas de gás lacrimogéneo contra eles.

A Polícia revelou que os manifestantes se apoderaram de uma metralhadora ligeira, que retiraram do «jeep» do Exército americano.

Bonzos, com as suas tunicas amarelas, conduziam, esta manhã, a

(Continua na 10.ª página)

Chu En Lai visita a Roménia

VIENA, 14 — (R.) — O primeiro-ministro chinês Chu En Lai chega na quinta-feira a Bucareste para uma visita oficial á Roménia, segundo fontes diplomáticas orientais.

Atribui-se grande importancia a esta visita em virtude das aparentes divergências políticas entre a União Soviética e a Roménia e a relativa neutralidade desta no conflito ideológico sino-soviético.

A caminho de Bucareste, Chu En Lai fará uma paragem de duas horas em Kabul, onde conferenciará com o primeiro-ministro do Afeganistão.

300 contos por dia

— custo da luta contra o fogo no poço de Pande

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Iniciaram-se ontem em Pande, na região de Mambone, os trabalhos de uma nova tentativa de extinção do incêndio que desde o fim de Outubro passado grassa em um dos furos de prospecção petrolífera daquela região, de que é concessionária a «Mozambique Gulf Oil».

Tal como na gorada tentativa anterior, trata-se de levar a efeito uma sondagem dirigida e de eliminar o foco de incêndio através da perfuração assim obtida, tarefa em que se despendem diàriamente cerca de 300 contos. Dirigentes da empresa concessionária mostram-se extremamente reservados quanto ao êxito desta nova tentativa, cujos resultados não devem ser conhecidos antes de um mês.

U. R. S. S. — Estado do Povo a partir do próximo ano pela nova Constituição

PARIS, 14 — (F. P.) — Vai entrar em vigor, em 1967, a nova Constituição soviética, cuja elaboração está em curso há perto de cinco anos.

No discurso eleitoral que pronunciou em 10 do corrente, no Kremlin, Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista da U. R. S. S., declarou que a celebração, em Moscovo, do cinquentenário da Revolução de Outubro de 1917, deve ser coroada pela entrada em vigor da nova Constituição soviética.

A partir do próximo ano, a sociedade soviética será regida por uma nova lei fundamental repousando nos princípios essenciais definidos pelos 20.º, 22.º e 23.º congressos do partido, isto é, os da era post-estaliniana que se efectuaram em 1956, 1961 e 1966.

Estes princípios, cuja maioria é intensamente debatida pelos dirigentes de Pequim, que os qualifica de «revisionistas» — são os seguintes: A União Soviética entra numa era de edificação do comunismo. Cessou, por este facto, de ser uma «ditadura do proletariado», para se tornar num «estado do povo». O Partido deve desempenhar no futuro, um papel de orientação, em vez de um de direcção. A democracia socialista deve ser desenvolvida, nomeadamente, no que se refere ao papel do Parlamento, tanto á escala da união, como á das republicas. A «legalidade socialista» deve ser observada a todos os níveis, a fim de não voltarem a verificar-se abusos da época estaliniana. A gestão da economia deve ser descentralizada, segundo o princípio da autonomia das empresas.

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA CIENTÍFICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Balanço da reunião

Quando tentamos esboçar o balanço da reunião de Bruxelas é legítimo dizer que os membros da Aliança Atlântica começaram a fazer as suas despedidas e que, ao abrirem esse capítulo sentimental, a desolação que os aflige não esconde o desentendimento que entre eles reina. Ao fim de três meses de preparativos para o grande espectáculo da separação, quando esta se tornou inevitável e irreversível, as lágrimas misturam-se às recriminações e os comparsas têm a voz embargada para dizerem a palavra final. Nesses três meses a diplomacia britânica trabalhou para que o rompimento tivesse um ar de violência correspondente às iniciativas do general de Gaulle. Impossível. Não faltaram Governos e personalidades que proclamaram a sua indignação e intransigência. Isso não bastou, porém, para que a tese de Londres triunfasse da relutância dos seus aliados.

Na capital belga, onde o mau humor dos meios oficiais e da população se não escondeu desde que foi designada para alojar o S. H. A. P. E., realizaram-se sessões separadas dos Catorze e do Conselho do Atlântico (os Quinze), os intermediários de bons ofícios andaram numa roda-viva, as opiniões chocaram-se. No final fez-se apenas aquilo que não podia deixar de se fazer, adiou-se tudo o que podia ser adiado e encontrou-se, ao fim de peripécias tocadas de humorismo, uma fórmula de compromisso para a separação, sem o epílogo da troca de cartas ou juramentos. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, emprestou o estilo da sua vontade ao conjunto do espectáculo, que não foi brilhante nem edificante.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

MORTOS E FERIDOS

O dia de ontem foi singularmente fértil em acidentes de viação com mortos e feridos em todo o País. O seguimento de feriados, o congestionamento das estradas, ontem com os que regressavam a casa, acrescido ainda com a chuva impertinente e miudinha que não deixou de cair em quase todo o dia, tornando os pisos aqui e além como se de manteiga fossem, deram origem a dezenas e dezenas de desastres de automóvel, com sangue abundante derramado e bastantes mortes a lamentar e muita dor a gemer neste momento nos hospitais e casas de saude. Está a ser uma dor de alma a série de desastres das nossas estradas, tornando-as de facto autêntico perigo. Assim, perto de Grandola, vinha uma família de Alhandra, com o automóvel guiado pelo sr. Joaquim Dias de Carvalho, de 43 anos, funcionário da Camara Municipal de Lisboa. Com ele sua mulher e filhos e a sogra D. Firmina Conceição dos Santos, de 70 anos. Em dada altura, o carro derrapou e foi contra um eucalipto, no sítio do Borbologão, e os ocupantes ficaram todos feridos, vindo esta senhora a expirar á entrada do Hospital de S. José onde os demais ficaram internados. Em Mourisca do Vouga, tinham estado numa festa de caridade e regressavam na motorisada a suas casas, quando foram atropelados por um automóvel os srs. Manuel Coelho Pinho, de 24 anos e Fausto de Almeida Costa, de 22, tendo este morrido no Hospital de Águeda. Era 1.º cabo da Base Aérea de S. Jacinto. Em Atouquia da Baleia, ao fim da tarde, uma camioneta de peixe derrapou e foi chocar com uma casa. Com tal violência que morreu ao ser transferido para o hospital de Peniche, o sr. António Lourenço Caeiro, de 40 anos, casado, da Vidigueira. Naquele hospital ficou internado o condutor sr. João António Covas, de 37 anos. Mais sorte do que estes teve a família do sr. Luís Gonzaga, professor, de Penafiel, que em Meinedo, no Douro, com a esposa e cinco filhos, caiu com o automóvel de dez metros de altura. Acorreu muito povo, mas nada sofreram os ocupantes. O carro foi içado com cordas e até puderam nele seguir viagem, como se nada tivera acontecido.

FOGO POSTO?

Nas Fazendas de Almeirim, o fogo consumiu um palheiro contíguo á casa de habitação do sr. Diamantino Baptista da Silva. Uma mula, um cão, coelhos e galinhas ficaram carbonizados e ardeu muito feno. Os bombeiros acorreram e evitaram maiores prejuízos, mas o que não sai da cabeça do povo é que se trata de fogo posto. Por isso a G. N. R. tomou conta da ocorrência.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Perto de Vila Pouca de Aguiar, seguia na sua motorizada o sr. Alfredo da Silva Guedes, de 32 anos, casado, proprietário. Ia a atravessar a linha e veio um comboio que o apanhou e atirou para o lado, morto. Ficam quatro filhos menores, sem o amparo de seu pai.

DOENÇA SÚBITA

Em Atilhó, nas Alturas de Barroso, a morte surpreendeu o sr. Francisco Pires da Fonte, de 72 anos. Andava a cortar lenha e, de repente, a velha cabouqueira da gadanha chegou. Doença subita vitimou o pobre ancião, que só muito depois foi encontrado por pastores, quando o gelo da morte o tomara todo. Não há suspeita de crime.

FIL 66

Integrada na União das Feiras Internacionais

A EXPRESSÃO MAIS ELOQUENTE DO PROGRESSO DA MODERNA INDÚSTRIA DE 23 PAÍSES, POR INTERMÉDIO DOS PRODUTOS DE 1937 EMPRESAS.

HORÁRIO

O certame está aberto hoje para o público, das 17 às 24 horas; e amanhã abre para visitantes profissionais, das 9 e 30 às 13 e 30, e para o público, das 17 às 24.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O novo pavilhão do Hospital de S. João de Deus

(Continuação da página anterior)

arcebispo de Évora. Presentes, viam-se, além do Chefe do Estado e da sua comitiva e do presidente da Fundação Gulbenkian, as principais autoridades civis, militares e eclesiásticas e figuras de maior relevo no distrito. Junto do provincial dos irmãos hospitaleiros, viam-se os provinciais de Aragão, Castela e Andaluzia da referida Ordem.

No momento próprio, o celebrante proferiu uma alocução em que recordou sentidamente a memória do fundador da instituição que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da arte e da cultura em Portugal e tão generosamente contribui para minorar o sofrimento dos carecidos de bens materiais através de iniciativas como aquela que hoje se concretiza. A cerimónia foi acompanhada a cânticos.

A entrega do pavilhão aos irmãos hospitaleiros

Pelas 11 e 45, deu-se início á cerimónia da entrega do novo pavilhão do hospital aos irmãos hospitalários. Descerrado um medalhão com a efígie de Calouste Gulbenkian, na parte nova do hospital, e lido o auto de entrega, discursou o presidente da Fundação. O sr. dr. José de Azeredo Perdigão começou por saudar o Chefe do Estado, o ministro e os provinciais e agradeceu-lhes o interesse que a obra a inaugurar neles despertou. A propósito, disse:

— Obra que terá por certo a benção divina, pois nenhuma outra, entre as que o homem realiza para melhorar a condição do seu semelhante, poderá considerar-se mais digna de a receber do que um hospital infantil que ao mesmo tempo é uma escola.

Entra-se neste santuário enfermo e inculto; sai-se, quase sempre, são e muitas vezes, quando a idade o permite, educado e apto a ganhar honradamente o pão de cada dia. Alguns, depois de curados, encontram nele um lar e um lugar de trabalho.

Fazer caridade, restituir a saude e dar educação, eis a trilogia dos fins da Instituição; fazer caridade que é a melhor maneira de servir Deus; restituir a saude, que é esmola tão grande que pobres e ricos dela carecem da mesma maneira; dar educação, que é missão tão necessária como dar a vida e o pão, pois que sem educação o homem não pode compreender e realizar o alto destino para que foi criado.

Por isso, quantos aqui nos encontramos reunidos — governantes, autoridades, servidores de Deus, gente deste bom povo de Montemor-o-Novo sem distinção de classes ou de meios de fortuna — viemos a esta inauguração, não por dever de cargo ou mera curiosidade, mas, impelidos por um dever de consciência, formular o mesmo voto e comungar na mesma esperança: que este hospital, agora dotado de novos meios de trabalho, seja cada vez mais amplamente um instrumento na luta pela saude, sem a qual todos os outros bens humanos deixam de ter qualquer valor.

E mais adiante:

— Palavras de agradecimento, e bem sentidas, á ordem Hospitaleira de São João de Deus na pessoa do seu eminente prior geral, frei Higino Aparício, dos seus provinciais de Aragão, Castela, Andaluzia e Portugal e de todos os seus anónimos irmãos que a constituem, pelo seu incansável labor de caridade.

A Fundação Gulbenkian e os problemas da saúde

O sr. dr. José de Azeredo Perdigão exaltou, depois, as virtudes do Santo fundador da Ordem e a obra levada a cabo por esta nas suas dezassete províncias e, particularmente, em Portugal e no Brasil, e afirmou:

— Tem a Fundação Calouste Gulbenkian dedicado um particular interesse aos problemas da saude e procurado contribuir para a sua resolução. Não vou, evidentemente, especificar como o fez. Bastará dizer que, só em Portugal, deu ou obrigou-se a dar: para campanhas sanitárias, contra o cancro, a tuberculose e o paludismo e a execução de um plano geral de vacinações, 52 561 contos; com vista ao desenvolvimento de uma acção formativa, de que aproveitaram faculdades de medicina, hospitais escolares, escolas de enfermagem, e em comparticipações nas despesas com cursos de aperfeiçoamento, congressos, conferências e outras reuniões de objectivos científicos ou técnicos, 40 915 contos; para a construção, ampliação ou equipamento de laboratórios, 23 384 contos; para a construção de novos pavilhões de hospitais e a modernização do equipamento de alguns dos seus serviços, 35 025 contos; para melhoria do material clínico de maternidades, 2242 contos e, para outros fins congéneres, 20 497 contos.

Quer dizer, a Fundação despendeu, até 31 de Maio próximo findo, na Metrópole e no Ultramar, em diversos sectores de saude publica, 174 624 contos.

A actividade do Hospital Infantil

Prosseguindo, o orador referiu-se ao hospital infantil:

— O Hospital Infantil de São João de Deus, de Montemor-o-Novo inaugurado em Outubro de 1950, recebeu e tratou, até 31 de Dezembro de 1965, 3725 doentes, vindos de todos os pontos do País, tanto da Metrópole, como das Ilhas Adjacentes e das Províncias Ultramarinas. Desses 3725 doentes, saíram 2718 curados, 776 melhorados, 162 no mesmo estado; faleceram 14 e, no fim do ano, continuavam internados 55.

Dos doentes curados, 2718, ou melhorados, 776, encontram-se actualmente em regime de assistência externa cerca de 600.

Nas suas oficinas foram construídas, reparadas ou corrigidas, entre aparelhos ortopédicos de marcha, andadeiras rodadas, bengalas, pares de calçado, cadeiras motorizadas e palmilhas de correcção, 7078 unidades.

Como foi tudo isto possível, sabendo-se que a capacidade normal de internamento do antigo pavilhão não ia além de 35 doentes e que as oficinas estão instaladas em anexos improvisados e com equipamento deficiente?

A resposta que me ocorre é esta: milagre. Milagre, pois milagre é reunir, com o mesmo objectivo desinteressado, pessoas com o amor do próximo e o espírito de devoção dos irmãos hospitaleiros da Ordem de São João de Deus, a competência e a dedicação de todos quantos têm formado, e hoje formam, o quadro do pessoal sanitário deste hospital infantil, desde o seu director clínico aos médicos e cirurgiões das diversas especialidades, agentes técnicos, professores e enfermeiros, e uma pleíade de benfeitores, grandes e pequenos, sempre prontos, cada um no limite das suas possibilidades, a auxiliar a manutenção de uma obra que tanto os honra, como, por certo, os consola.

O alargamento das instalações

— Mas era preciso que ela, já há muito notabilíssima, se desenvolvesse e pudesse ser estabelecida em bases de maior eficiência e produtividade — acrescentou. Assim o reclamavam, em nome de São João de Deus e dos fundamentais deveres da solidariedade humana, tantas crianças doentes que esperam tratamento, que o mesmo é dizer ressuscitar para a vida. A Fundação não poderia ficar indiferente a esse mudo apelo, que ela não ouvia, mas não ignorava, que de vários lados e em tantas orações lhe era dirigido.

Estabeleceu-se, então, o programa de uma 1.ª fase dos trabalhos a realizar, que foi alargada á medida que se verificava que era indispensável fazê-lo para que o hospital, no seu conjunto, melhor pudesse satisfazer os seus multiplos objectivos. Construiu-se e equipou-se um novo pavilhão que tem capacidade para receber 100 doentes em regime de internamento e fizeram-se diversas obras de modernização e adaptação no antigo pavilhão.

O projecto é da autoria do distinto arquitecto Sebastião Formosinho Sanches. Grandes foram as dificuldades com que se deparou no decurso da obra; para as vencer em muito concorreu o pessoal técnico da Fundação, especialmente o sr. arquitecto Sotto-Mayor, os srs. engenheiros Guimarães Lobato e Charters de Azevedo e o sr. agente-técnico Lopes de Sousa, cujos nomes ficam para sempre a ela ligados.

Em razão do exposto, o subsídio inicial teve de ser sucessivamente reforçado e atingiu 8565 contos, de que foram despendidos já 8318. Diversos benfeitores particulares concederam subsídios com idêntica finalidade no valor de 1369 contos. Destes foram gastos 851 em equipamento de consultas gerais instaladas no antigo pavilhão e de duas enfermarias do novo pavilhão. Portanto, o hospital dispõe ainda de cerca de 765 contos para fazer face, nos próximos tempos, ao agravamento dos encargos de manutenção. Mas, porque vive exclusivamente de esmolas, conta principalmente com a generosidade dos seus benfeitores.

Nova oferta da Fundação Gulbenkian

A concluir o seu discurso, o sr. dr. Azeredo Perdigão disse ainda, dirigindo-se ao provincial:

— Em nome da Fundação Calouste Gulbenkian faço-lhe entrega do novo pavilhão deste hospital infantil, por ela construído e equipado, certa de que a Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, fiel em pensamento, alma e espírito cristão, ao seu egrégio e santo Fundador, o tomará em suas experimentadas e abnegadas mãos e fará dele mais um espinho da sua coroa de sacrifícios, mas também de glória.

Por ultimo, dirigiu-se á assembleia:

— Tendo o Conselho de Administração da Fundação tomado conhecimento, no decurso da obra que hoje se inaugura, que ela não seria completa se, numa segunda fase, não fosse instalado um moderno serviço de hidroterapia e se não procedesse á remodelação integral das oficinas ortopédicas, para as quais, aliás, a Direcção-Geral da Assistência já ofereceu equipamento no valor de 550 contos e vários benfeitores deram materiais de construção no valor de 108 contos, e verificado que, para levar a efeito aqueles empreendimentos, era necessário gastar ainda, respectivamente, 1078 contos e 665 deliberou conceder, ao Hospital Infantil de S. João de Deus, de Montemor-o-Novo, mais um subsídio de 1 744 675$90, o que muito me alegra poder anunciar neste acto festivo, não só pelo alcance dos novos empreendimentos, mas também pelo prazer que a notícia por certo proporciona a todos os presentes.

Falaram, a seguir, o provincial dos irmãos hospitaleiros, para agradecer a generosa dádiva da Fundação Gulbenkian ao hospital, agora já apetrechado para bem cumprir a sua alta missão, e, por ultimo, o sr. dr. Neto de Carvalho.

O discurso do ministro da Saúde

O sr. ministro da Saúde salientou «a obra gigantesca da Ordem Hospitaleira de São João de Deus e de quantos a ela consagraram abnegadamente a sua vida, na sequência do seu heróico fundador, nascido nesta vila de Montemor-o-Novo».

Disse mais adiante:

— A Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira trabalha hoje nas mais diversas parcelas do território português e mesmo no Brasil. São, actualmente, treze os estabelecimentos hospitalares em que exerce a sua actuação, e entre eles parece dever pôr-se em destaque os que se destinam ao tratamento da lepra e das doenças mentais, precisamente dois sectores onde o contacto com os doentes é mais difícil e, por isso mesmo, a entrega tem de ser maior.

Referindo-se ao estabelecimento hospitalar que se inaugurava, o sr. dr. Neto de Carvalho acentuou a sua importância:

— Este Hospital Infantil de São João de Deus, nascido das almas generosas dos Irmãos Hospitaleiros e das dádivas caritativas de todos

(Continua na 23.ª página)

IMPRENSA

«Notícia»

Passou a ter uma delegação em Lisboa o semanário ilustrado «Notícia», com sede em Luanda. A delegação é chefiada pelo jornalista Américo Rebordão Corrêa, director-adjunto do «Notícia». Este semanário passa a ser publicado simultâneamente em Luanda e Lisboa, aos sábados, para satisfazer os pedidos de assinatura da Metrópole, interesse.

Ora, diga-nos...

—Casou contra a vontade da sua família?

● *Afirmou-nos o sr. Manuel Duarte Maia, motorista dos Sapadores Bombeiros:*

— Um nomem casa com a mulher que escolhe. Eu case: de bem com toda a gente... Nenhum dos meus familiares ficou descontente. Amanhã, se uma filha minha decidir casar com fulano, dar-lhe-ei conselhos, mas não me meterei no seu caminho. Isto do sentimento é com cada um. Contrariar é mau...

● *Disse-nos o sr. Celestino da Silva Franco, industrial da construção civil:*

— Já casei duas vezes. Ninguém se importou com isso. Se ficasse viúvo, voltava a casar... Se já lá fui duas vezes, não me custava ir três... Bom entendimento com todos os meus parentes... Quer a minha falecida mulher, quer a actual, com todos eles sempre conviveram. Não há atritos, o que significa muita coisa...

● *Finalmente, disse-nos a sr.ª D. Luísa Seixas, doméstica:*

— A minha família não se opôs ao meu casamento. Eu gostava dele, ele gostava de mim. Contrariar as nossas vontades seria crueldade, falta de compreensão... Mas há por aí muita moça que se casa contra a vontade dos pais. Coisa triste, sabe...? Semelhante atitude quase extingue o amor filial. E como isso é mau!

Banho fatal

numa albufeira

ALTER DO CHÃO, 14 — O jornaleiro Simplício Alves, solteiro, de 44 anos, natural de Amendoa, concelho de Mação, estava a trabalhar como ceifeiro na Herdade do Vale de Aberta, da freguesia de Seda, do mesmo concelho e pertencente ao lavrador sr. António Frade Caldeira Castel-Branco. Ontem, pouco depois de ter almoçado, resolveu ir banhar-se na albufeira da herdade. Em má hora o fez, pois que, acometido de congestão, veio a falecer.

Dado o alarme, ali compareceram os bombeiros voluntários que, embora com toda a boa vontade não conseguiram retirar o corpo do desventurado trabalhador.

Encontraram-no, já aó cair da tarde, depois de porfiados esforços, o 2.º sargento António Malheiro e o pescador sr João Fangana Narciso, ambos de Seda, onde o primeiro se encontra em gozo de licença.

Trono de Santo António

na Sociedade Boa União

A Sociedade Boa União, que organizou também este ano a marcha popular do seu bairro — Alfama —, inaugurou ontem o seu tradicional trono de Santo António, trabalho curioso e monumental do artista amador sr. José Brandão. A iniciativa pertenceu mais uma vez á direcção da popular colectividade, que dispendeu 7000 escudos com a montagem do trono. O saldo positivo, se o houver, reverterá a favor da respectiva secção de beneficência.

A noite, chuvosa, afastou ontem de Alfama a massa de visitantes habitual, mas é de prever que nas próximas noites, até S. Pedro, o trono ontem inaugurado no Beco das Cruzes registe o numero de visitantes que merece.

Na noite inaugural, o sr. Manuel Rodrigues Pereira, director da Sociedade Boa União, recebeu os visitantes e ouviu expressivas felicitações á direcção da colectividade pela sua iniciativa.

Almoço de confraternização

Comemorando o XXII aniversário do grupo «Ronda do Fado», e por ocasião da inauguração dos melhoramentos na sua sede, na Rua da Rosa, 221, efectua-se ali, no próximo domingo, ás 13 horas, um almoço de confraternização em que tomarão parte elementos do Fado.

A CARRIS
COMUNICA
Senha premiada
no sorteio de ontem
na F. I. L.
N.º 75906

Os retardatários das «férias» de Junho

As «férias» de Junho — sucessão de feriados e de um domingo que deu cinco dias de descanso a muitos lisboetas — terminaram ontem. O ritmo normal de trabalho recomeçou hoje...

Ontem, ao fim da tarde e durante a noite, havia filas intermináveis de automóveis nas estradas, a caminho de Lisboa.

Lentamente, o «regresso ao lar» foi-se processando, tendo a P.V.T. organizado brigadas especiais, no sentido de regular o trânsito e impedir tanto quanto possível, os engarrafamentos e os desastres.

Os retardatários chegaram já ao longo da madrugada, particularmente os que vinham do Sul e tiveram de aguardar vez nos «ferry-boats» de Cacilhas. Os barcos tiveram um movimento extraordinário, que só parou, no Cais do Sodré, ás 2 horas de hoje, prolongando-se, no Terreiro do Paço, até ás 2 e 30. A partir desta hora ficou apenas um barco de serviço, como habitualmente, e que pôde ser utilizado pelos que se descuidaram um pouco mais, na hora do regresso destas «férias» extras — tão saborosas para os que as puderam gozar.

«A Criança e a Arte»

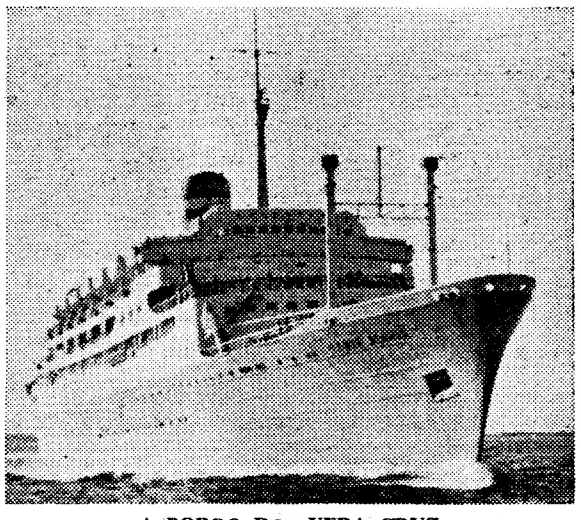
— conferência por Calvet de Magalhães

Integrada na «Quinzena da Criança», promovida pela Secção Cultural da União Desportiva Vilafranquense, com sede na Rua do Curado, 5, 1.º, em Vila Franca de Xira, o nosso prezado colaborador, professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, proferirá ali, na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «A Criança e a Arte», que é aguardada com muito

P. S. P. de Setúbal

Foi exonerado do comando da P. S. P. de Setubal o capitão Domingos Pinto Catalão.

CRUZEIRO
À ESCANDINÁVIA
17 DE JULHO A 1 DE AGOSTO
HAMBURGO - OSLO
ESTOCOLMO - COPENHAGA
AMESTERDÃO



A BORDO DO «VERA CRUZ»

ORGANIZAÇÃO DA
MUNDIAL TURISMO
PREÇOS DESDE 3.950$00
INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES
MUNDIAL TURISMO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B
TELEFONES 54854 - 58963 ● LISBOA
OU NA SUA HABITUAL AGÊNCIA DE VIAGENS

Diário de Lisboa

COIMBRA

A FEIRA POPULAR

MODERNIZADA E ATRAENTE INCLUI-SE NO PROGRAMA DAS FESTAS DA RAINHA SANTA

Conseguiu-se, finalmente, o local para a realização da Feira Popular, incluída no programa das Festas da Rainha Santa.

Todos, ou quase todos os locais com as condições para a realização da feira foram negados, sob vários fundamentos, mais ou menos razoáveis, mas que impediam a realização do empreendimento tão do gosto do publico. E é necessário pensar que as festas se destinam ao povo e tem de se lhe dar o que ele exige, embora não sejam desprezadas outras realizações de alto nível intelectual, que já foram anunciadas.

O terreno escolhido para a feira situa-se na ínsua a montante do Parque Dr. Manuel Braga, que tem todas as condições para o objectivo em vista, depois de uma boa terraplenagem e do arranjo da rua do antigo Porto dos Bentos, obras já em curso.

A organização da feira está a cargo dos srs. Cipriano Dias de Carvalho e António Matos, que organizaram outras feiras em Coimbra, o que constitui garantia do êxito do novo parque de diversões. Todavia, a Comissão de Festas impôs que a feira seja digna da cidade, e não se verifiquem casos como alguns que se têm dado; e, para isso, além de conceder aos organizadores todas as facilidades, exigirá que não sejam permitidas barracas de apresentação inferior.

A aquisição do terreno foi possível pela boa vontade do rendeiro e a compreensão do procurador do senhorio, um conhecido advogado desta cidade, que sempre está pronto a contribuir para o bom nome da terra. Por sua vez, os srs. Cipriano de Carvalho e António de Matos vão empregar todos os esforços e conhecimentos para que a Feira Popular de 1966 seja um acontecimento superior aos anteriores, constituindo um local cheio de atracções e onde o publico se sinta bem.

A pouco menos de um mês das festas, tudo se prepara para que elas atinjam o máximo brilhantismo e não desmereçam, em imponência, das cerimónias religiosas, estas sempre de inigualável categoria.

A criação de um Curso de Formação Acelerada

A convite do presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º Araújo Vieira, reuniram-se na sala das sessões dos Paços do Concelho, os industriais ou seus representantes, desta cidade, para ouvirem uma exposição do sr. dr. Cruz Rodrigues, chefe da Divisão de Formação Profissional, do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, do Ministério das Corporações.

Presidiu á sessão o sr. engenheiro Araujo Vieira, ladeado pelos srs. drs. Teixeira Ribeiro, delegado do I. N. T. P.; Cruz Rodrigues; subdelegados, drs. Pimenta, Teles Marques e Paiva Cardoso; e dr. Frutuoso de Melo, presidente da Caixa de Previdência. Estavam presentes cerca de 50 individualidades dos diversos ramos industriais do concelho. O sr. dr. Frutuoso de Melo apresentou o novo delegado do I. N. T. P., sr. dr. Teixeira Ribeiro, e logo o sr. dr. Cruz Rodrigues usou da palavra sobre o assunto da reunião. Fez uma explanação sobre os planos do Ministério das Corporações, quanto á formação profissional acelerada e disse dos desejos do Ministério em tomar contacto com as actividades económicas locais: daí a sua presença naquela reunião, solicitada pelo sr. presidente da Câmara Municipal, que pediu ao Ministério das Corporações a instalação nesta cidade de um Centro de Formação Profissional Acelerada.

A propósito desse contacto, disse o orador que desejava saber, para transmitir ao Ministério, quais as profissões que necessitam de tal aceleração, para que o Centro a instalar, só convertivel dentro de dois ou três anos reuna as secções de cada profissão.

Depois de expostos estes pormenores relacionados com o inquérito feito pelo Fundo de Melhoramentos de Mão-de-Obra, estabeleceu-se diálogo no qual tomaram parte os srs. eng.º Araujo Vieira, dr. Cruz Rodrigues e outros dos presentes para a determinação do objectivo em vista

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

ADORMECEU AO VOLANTE — O motorista sr. Orlando Viana Casimiro, residente na Rua Marcos Portugal, n.º 16, 2.º, quando, esta madrugada, conduzia um táxi na Avenida de Roma, despistou-se, tendo sofrido vários ferimentos. Ficou internado no Hospital de Santa Maria.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Em Amoreira de Aljezur, foi colhido por um automóvel o sr. João Duarte Nobre, de 66 anos, proprietário, ali residente. Sofreu ferimentos graves numa perna, pelo que foi transportado para o Hospital de S. José, onde ficou em observação.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados, nos ultimos três dias, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pá com cabo de madeira; um farol para automóvel; um chapéu de chuva; três relógios de pulso; uma nota do Banco de Portugal; uma caneta de tinta permanente; um saco com roupa; uma mala de senhora; uma carteira com chaves; duas carteiras com documentos de Karl Heinz Frolilich e Manuel dos Santos; um porta cartões com diversos documentos de José da Fonseca; um passaporte de Carlos Alberto da Costa Santos; o livrete de circulação n.º 7711; uma bolsa de plástico com o bilhete de identidade de Daniel Pedro Maurício; os bilhetes de identidade de Luís Joaquim Marques Pais Pinto, Joaquim António Ferreira Rato, António da Silva e Carlos Manuel Leite Rodrigues; um livro com cartão de Fernando Manuel Barata dos Santos Veiga; um envelope com fotografias; um sapato para homem; um par de sapatos de senhora; um cadeado; uns óculos graduados; uma medalha; um livro; dois tampões de roda de automóvel; uma chapa de registo n.º GF-52-06; e diversas argolas com chaves.

Os portugueses

na «Volta às Astúrias»

LEON, 14 — Com o tempo realizado ontem na segunda Volta ás Asturias em bicicleta, disputada entre Luanco e Leon, a equipa do Benfica desceu para o décimo lugar da classificação geral, que está assim ordenada:

1.ª, Kas (Espanha), 14 h. 39 m. 5 s.; 2.ª, Ferrys (Espanha), mais 5 segundos; 3.ª, Montova (Itália), 14 h. 39 m. 11 s.

Seguem-se as equipas Schneider, Fagor, Conao Decano, Valtra, Italcrem, Accecasa e Benfica, com 15 h. 19 m. 39 s. Em ultimo lugar encontra-se a equipa espanhola Hornos San José.

José Avelino dos Santos, no 35.º lugar, com o tempo de 5 h. 5 m. 46 s. (mais 12 m. e 46 s. do que o vencedor), foi o primeiro dos portugueses.

Os restantes ciclistas portugueses ocuparam os seguintes lugares na chegada:

39.º, João Filipe da Fonseca, com o mesmo tempo de José Avelino; 46.º, Manuel da Silva, 5 h 8 m 7 s.; 49.º, João Lourenço, 5 h. 9 m. 21 s.; 53.º, Américo Vicente, 5 h. 11 m. 12 s.

O benfiquista Daniel Coelho desistiu durante a etapa.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça de Romeu Correia

Servida por excelente texto de Romeu Correia, a Companhia Portuguesa de Comediantes apresenta, no Teatro Villaret, o terceiro espectáculo da temporada. Depois de «O Homem que fazia chover» e «As Raposas», ambas de autores americanos, coube agora a vez a um original português, «A Jangada», farsa-trágica já publicada em livro pela Portugália Editora. «Jangada», que nos conta o conflito de duas irmãs presas numa varanda, de onde o céu e o rio são grades e libertação dos próprios olhos, foi encenada por Artur Ramos, num espectacular e belo cenário assinado por António Alfredo. A representá-la, no moderno e confortável Teatro Villaret, um elenco de artistas excepcionais: Munice Muñoz, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande.

MONUMENTAL

A comédia espanhola

A sala do Monumental continua a registar, todos os dias, grande presença de público, que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir a magnífica comédia «A cidade não é para mim», uma vez que se começaram a anunciar as suas últimas representações. Vasco Morgado, para que todos possam ver e apreciar o excepcional espectáculo, criou agora preços populares, com entrada para balcão de 3.ª frente, a 2$50. «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, é uma comédia espanhola, que no país vizinho esteve vários meses no cartaz e que, entre nós, tem vindo desde a sua estreia a firmar-se como um espectáculo de excepcional valor. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guido Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Gaifo e ainda Emílio Correia.

VARIEDADES

Uma revista surpreendente

Continua a representar-se, no Teatro Variedades, a assombrosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida com o maior requinte e luxo pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e interpretada por um autêntico «cast» de grandes estrelas populares: Florbela Queirós, José Viana, Car-

(Continua na 6.ª página)

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO ESQUECE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

UM LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL

Pavilhões de exposição do comércio e indústria — Divertimentos e atracções — Restaurantes e retiros — Doces regionais — Cervejarias e esplanadas — Cafés — Sumos — Bebidas — Gelados — Vinhos de todas as regiões

PARA TODAS AS IDADES — PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CASINO ESTORIL

APRESENTA

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

DANY RAY

NOME FAMOSO DO ILUSIONISMO MUNDIAL

ARTUR RIBEIRO

CONSAGRADO CANTOR E COMPOSITOR

BALLET BENTYBER

APOTEOSE DE ELEGÂNCIA E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

(Maiores de 17 anos)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

EDDIE CONSTANTINE
FRANÇOISE BRION
FERNANDO REY
SOPHIE HARDY

HOJE às 21.30 CONDES

Adultos

É ALTURA DE POR...

CARTAS na mesa

(CARTES SUR TABLE)

IMPOSSÍVEL? — Nada é impossível para EDDIE CONSTANTINE!

ESTUFA FRIA

AMANHÃ, ÀS 21,45 HORAS

CONCERTO SINFÓNICO

oferecido ao público pela Câmara Municipal de Lisboa

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Direcção: DR. IVO CRUZ
Solista: Prof.ª Maria Helena Matos (piano)

RIO TEJO — Tema e Variações Mozart
1.ª audição

1.º CONCERTO PORTUGUÊS — Coimbra
Ivo Cruz
(1.ª audição da nova versão)

SINFONIA ... ... César Frank

Entrada livre (Maiores de 12 anos)

BANCO LISBOA & AÇORES

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 320 000 000$00

O BANCO LISBOA & AÇORES tem o prazer de anunciar a abertura amanhã, dia 15 de Junho, de uma Agência em SEIA, instalada na Avenida Visconde de Valongo, n.º 12, onde efectuará todas as operações bancárias.

Um autor novo:
Prista Monteiro;
e uma companhia nova:
Teatro-Estúdio de Lisboa

O aparecimento de um novo autor português, no limitado panorama da dramaturgia nacional, é sempre motivo de satisfação, sobretudo quando o estreante demonstra qualidades excepcionais que o marcam como um valor potencialmente válido. Os caminhos do espírito são difíceis de definir — razão por que, em assuntos artísticos, ser-se dogmático é correr o perigo de cair em erro com maior frequência do que seria para desejar. Não tentemos, portanto, definir o novo autor agora surgido. Evitemos a tentação de pôr uma etiqueta de classificação absoluta num dramaturgo que dá os seus primeiros passos no Teatro profissional. Falemos dele, sim, mas como saudação á sua prometedora estreia. Isso nos basta, de momento. O seu inegável talento (essa palavra de que se tem abusado tanto, e que, por isso mesmo, tão pouco diz) faz-nos sentir que estamos certos ao afirmar que, nos próximos anos, não nos faltarão ocasiões de falar dele, em termos de uma obra válida, com continuidade e sequência artística em constante evolução.

Mas, de quem se trata? Mesmo os que se mantêm arredados das lides teatrais não podem, certamente, ignorar o aparecimento deste autor, já que a Imprensa, a Rádio e a TV a ele se referiram largamente aquando da recente estreia das suas peças, pela Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, no palco do Teatro Vasco Santana. Chama-se Prista Monteiro e é médico de profissão. Diz-nos o programa, numa análise coerente ás suas características de escritor, que se nota no estilo de Prista Monteiro «a absorção de correntes estrangeiras que, nas ultimas décadas, revolucionaram o teatro europeu». Tanto bastou para que algumas pessoas associassem, por suposta analogia de estilos, o nome deste autor aos de três ou quatro dramaturgos de nomeada do teatro de vanguarda europeu (sempre o nosso desejo de definir o indefinível, de pôr etiquetas, de «arrumar», como se a arte se organizasse como vasto escritório repleto de ficheiros). «Absorção» não é plágio. Absorção é uma fase de gestação necessária a todos os escritores, com exclusão notória daqueles que acreditam em talentos «sui generis». Falou-se muito de Ionesco, por exemplo, para «explicar» Prista Monteiro. E como «explicar» Ionesco? Como «explicar» Joyce? E Kafka? E Virgínia Woolf? Um escritor genuino não começa em si próprio. Ele é o resultado — mais talvez da sociedade em que vive, da absorção de culturas que o precederam, de correntes estéticas que se estendem além-fronteiras, que o moldam e que ele, chegada a altura de pronunciar-se, molda, consciente e inconscientemente.

Prista Monteiro é, sim, um escritor do seu tempo, cônscio de uma angustia colectiva que caracteriza a nossa época, tal como, nos anos trinta, outros escritores foram afectados por uma vaga de «angst», de raízes diferentes, que foi elemento catalizador das obras de uma geração literária.

Digamos, portanto, que Prista Monteiro é um escritor de vanguarda, que tem de ser visto e aplaudido por todos aqueles que se interessam por uma dramaturgia portuguesa que se esforça por não estar alheia aos problemas que afligem o homem dos nossos dias. Se falamos entusiásticamente de um Edward Albee (mesmo aqueles que não viram, nem verão, «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», ou qualquer das suas outras peças), porque teimamos em ignorar o que, entre nós, alguns dramaturgos procuram realizar?

Aqui deixamos o nosso conselho: vão ver este excelente programa de três peças em 1 acto, no Teatro Vasco Santana: «A Rabeca», «O Meio da Ponte» e «O Anfiteatro». E demonstremos assim não só o nosso apreço por um escritor de muito mérito como também a nossa adesão á Companhia Teatro-Estudio de Lisboa pelo exemplo magnífico de tenacidade e espírito de sacrifício e excelentes objectivos artísticos que fazem deste agrupamento um nítido valor da actual cena portuguesa. Depois de um repertório excepcional de obras de grandes autores estrangeiros, um autor português que justifica amplamente a sua inclusão num repertório de alto nível artístico e literário. Se não apoiarmos a obra realizada pela Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, estaremos a dar razão a um dos nossos mais abalizados críticos ao defini-la como «companhia que teima em dar a Lisboa o teatro que Lisboa não merece».

PRISTA MONTEIRO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

«Luzes da Ribalta» em versão integral amanhã no Império

«Luzes da Ribalta» é, talvez a mais importante obra da vasta filmografia de Charles Chaplin. Obra que entre nós sofreu amplos «cortes» feitos pelo distribuidor e que deram origem a uma campanha da Imprensa, «Luzes da Ribalta» exibe-se já na sua versão integral. E será esta a versão que o Império apresentará amanhã, ás 18 e 30, na sua 482.ª sessão clássica.

O NOME DE CLAUDEL NUMA PRAÇA DE PARIS

Entre o jardim do Luxemburgo e o Teatro do Odéon em Paris, há uma pequena praça a que foi dado recentemente o nome do poeta Paul Claudel. A decisão foi tomada pelo Conselho Municipal da cidade, tendo participado no acto solene da inauguração da placa alusiva a viúva de Claudel, o escritor Vladimir d'Ormesson, em nome da Academia Francesa e o actor Jean-Louis Barrault, que foi intérprete famoso de algumas das peças do autor homenageado.

AMANHÃ O MELHOR FILME PORTUGUÊS DE SEMPRE! O ÚNICO QUE O TEMPO NUNCA FEZ ESQUECER! **ODEON**

AMOR de PERDIÇÃO

UM FILME DE ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
com
ANTÓNIO VILAR CARMEN DOLORES
ASSIS PACHECO ANTÓNIO SILVA
EUNICE COLBERT BARRETO POEIRA
IGREJAS CAEIRO
OSCAR DE LEMOS

DISTRIBUIÇÃO SPAC

A HISTÓRIA DE UMA FATALIDADE VIVIDA EM TODA A SUA IMENSA GRANDEZA TRÁGICA!

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

MAIORES 12 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Maria de Lourdes Modesto: que as duas receitas de frango eram bastante exóticas; que desculpem ter recorrido a cábulas, mas que o mérito da cozinheira não é saber as receitas de cor, o que é preciso é saber aplicá-las. Boa-noite.**

As ultimas palavras são as que ficam. Embora me recorde ter ouvido, momentos antes, que «o vinho tinto também fica bem...» Oh, a memória dos abstémios é a mais forte de todas as memórias!

Logo a seguir, «Momento Desportivo» deu várias receitas com e sem cábula. Fernando Pires, atirado para ali, improvisou tudo — e tudo saiu, como não podia deixar de ser, improvisado...

Dos três atletas entrevistados — Manuel Ferreira, José Luís Fernandes e José Lourenço, três recordistas juniores — nada nos foi dito de pessoal, de valioso no aspecto humano ou atlético. Ei-los, «Senhor aqui está o Cristóvão», boa noite, até outra vez.

O mesmo aconteceu com os campeonatos de ténis de mesa, outro desporto esquecido das camaras de televisão. E é pena, pois trata-se de modalidade das mais populares, seguramente das que contam com maior numero de praticantes. Destes campeonatos foram-nos oferecidas imagens fugidias como os aviões supersónicos, e de qualidade muito duvidosa. Lástima.

Uma entrevista se apresentava com possibilidades de algum interesse: com o dr. Silva Rocha, médico desportivo. Dois óbices: começou muito tarde (e os médicos não gostam de falar depressa) e além disso houve nítida falta de um plano. Tudo girou ao redor dos jogadores de futebol que recuperavam a forma e porque seria que tinham perdido a forma e se ainda havia «casos» de forma não recuperada...

E o médico, pacientemente: «Certos jogadores estavam envolvidos num ambiente psíquico de descrença, descrença das massas associativas dos clubes de que eles faziam parte, descrença essa que se infiltrava e a que eles eram altamente permeáveis...»

Afinal, o desporto não é coisa tão fácil como pode supor-se. Há os treinadores, há as massas associativas, há a medicina desportiva e há os muitos curandeiros para fazer recuperar a forma, para fazer voltar a crença aos descrentes. Terrívelmente complicado, tudo isto.

CÓDIGO CIVIL — Está combinado que, a partir de agora, e todas as segundas-feiras, no espaço geralmente ocupado pelos «Títulos de caixa alta», haja conversa relativa ao projecto de Código Civil, em discussão.

Presente, ontem, o professor Guilherme Braga da Cruz, que se referiu, entre outros assuntos, a uma importante alteração introduzida no Código. Assim, estabelece-se que, na falta de convenção antenupcial, os casamentos se efectuam, não em regime de comunhão total de bens, mas num regime segundo o qual os bens pertencem a cada um dos cônjuges, separadamente, s e n d o, apenas, comuns ao casal os bens posteriormente adquiridos a título oneroso.

Aparentemente, afirmou o prof. Braga da Cruz, esta cláusula contraria a tradição. Aparentemente, pois:

«O regime da comunhão absoluta foi legislado para todo o País, como regime supletivo (i-e, regime que vigora não existindo convenção antenupcial) *nas cortes de Santarém, de 1485. Aparece já nas ordenações Manuelinas de 1521 como regime supletivo de todo o País Simplesmente no antigo regime, isto é, antes do liberalismo, os bens verdadeiramente v a l i o s o s, que eram, na posse da classe nobre, os chamados «bens da Coroa», e os «bens de Morgado», e na posse da classe popular os chamados «prazos de livre nomeação», eram afastados da comunhão, eram considerados incomunicáveis. Isto quer dizer que nós tínhamos, econòmicamente, um regime supletivo de comunhão absoluta; mas, como os bens de verdadeiro valor estavam afastados da comunhão, tínhamos, na prática, um regime de comunhão de adquiridos. Ora bem. O liberalismo acabou com os bens da Coroa, com os bens vinculados, com os bens do Morgado, como acabou, também, com os prazos de livre nomeação. Mas não mexeu no regime supletivo. Assim, embora pareça que o estabelecimento da comunhão de adquiridos como regime supletivo, é o rompimento com uma tradição secular, na realidade é a restauração da verdadeira tradição jurídica portuguesa neste domínio.»*

Esta palavra «tradição» oferece uma paleta riquíssima, onde, quase sempre, encontramos a cor que nos convém. Não estará, certamente, em discussão o facto de o novo regime supletivo romper ou não com a corrente tradicional. Com a tradição liberal nos diz o prof. Braga da Cruz que ele rompe. O que está em causa é se o facto de singrar ao vento de uma determinada tradição (que se «restaura») impede ou não uma solução moderna, se corresponde ou não ás necessidades actuais. Eis o que, por certo, não deixará de ser discutido na série de entrevistas que a R. T. P. se propõe fazer ás segundas-feiras, iniciativa louvável a todos os títulos, desde que, como esperamos, exista o propósito de uma discussão e nunca o de um abanar afirmativo da cabeça, puro e simples.

Sinceramente: achamos que o locutor encarregado da entrevista não está em absoluto a executar trabalho aceitável. Não apenas por se encontrar fora da matéria, mas porque a voz empastada, atabalhoada, nos impede, a nós, de entrarmos na matéria. Parece, na realidade, incrível que a um locutor não se exija, como fundamental condição, que articule bem

MUSEU DE CINEMA — Foi uma longa, longa história aquela de um «tremendo disparate» cometido na ultima sessão por António Lopes Ribeiro e do qual raros deram conta: ele disse não sei quê que era uma ave, e, afinal, era um trevo, símbolo da verde Irlanda...

A história não merecia tantas palavras de contrição. Em especial quando se tem de apresentar Charlot. Com Charlot só se perde o tempo que ele demora. Dir-se-á que o filme não preenche todo o tempo de emissão, que havia um longo espaço em branco. Não senhor. Quando o apresentador se fatigar de ler a «autobiografia» (o volume é longo!) fale-nos do grande cómico, da sua arte, dos seus métodos, dos seus segredos. Diga-nos como em «Charlot campeão» ele se entrega a uma crítica feroz ao «box». Diga-nos como nele há uma imaginação fresca, pura, infantil, nos pormenores mais insólitos. Se tiver tempo, e ocasião, e pachorra, fale-nos da evolução da mímica, da sua importancia no cinema. Um cházinho de erva cultural cai sempre muito bem. Com pouco açucar, em todo o caso.

Os filmes de Charlot, só por si, justificam qualquer programa. E, como os filmes vão continuar, «Museu de Cinema» continuará a ter enchentes nas próximas emissões. Claro. — *M. C.*

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 40: «Panorama Literário»**

O «Panorama Literário» desta noite é inteiramente preenchido por uma entrevista com o escritor Domingos Monteiro. O autor da «Traição Inverosímil» e de «O Bem e o Mal» vai, por certo, preencher o programa com afirmações do maior interesse literário.

● **Às 22 e 10: «7.ª Arte»**

O programa «7.ª Arte», como sempre apresentado por Fernando Garcia, é hoje constituído pelo filme «O Pirata Vermelho», que tem Burt Lancaster como principal intérprete.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª pagina)

los Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, Óscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além da saliente presença de dois «ballets» internacionais e da grande orquestra dirigida por Carlos Dias. Prossegue assim, á noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, a correira de «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», a surpreendente revista que ostenta o mais belo guarda-roupa até hoje patenteado em palcos portugueses

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(MAIORES DE 12 ANOS)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO:
do grandioso filme de heroísmo e violência

«ESPARTACO E OS ESCRAVOS»

Geral — 5$00

Quinta-feira, 16 — ás 21 e 30
Grandioso SARAU de variedades, com os melhores nomes do teatro musicado, «music-hall» e fado. Quatro conjuntos e o Fado da Velha Guarda.

Sexta-feira, 17 — á noite
Sensacional estreia
do filme de acção:
«MISSÃO DE VINGANÇA»

MUNDIAL

Um grande filme

Vai entrar em oitava semana de exibição, no cinema Mundial, o filme «A Nave dos Loucos», numa afirmação categórica de um êxito indiscutível que tem atraído a atenção de Lisboa inteira Dois meses de permanência no cartaz daquela confortável sala significam qualquer coisa de invulgar no panorama da exploração cinematográfica da presente temporada, pois são raros os filmes que têm logrado semelhante facto A verdade é que se está em presença de uma obra do mais alto nível, premiada pelas Academias de Hollywood e da França, galardoando os seus mais salientes aspectos técnicos e artísticos e conferindo á produção e realização de Stanley Kramer uma importancia digna de registo. Tanto a crítica como o publico são unanimes em considerar «A Nave dos Loucos» um espectáculo fora de série, capaz de agradar a todos os gostos, pois são muitos os motivos de interesse com os quais o espectador se identifica na discussão de alguns dos problemas fundamentais da nossa época. E como se isso não bastasse para o grande êxito do filme, temos ainda a excepcional classe da interpretação, confiada a um lote de artistas de primeiro plano, poucas vezes reunidos numa mesma obra, como em «A Nave dos Loucos», tal é o caso de Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Lee Marvin, Elizabeth Ashley, Oskar Werner, George Segal, Heinz Ruhmann, Michael Dunn e Charles Korvin, todos eles revivendo, admiràvelmente, as personagens criadas nas páginas do «best-seller» de Katherine Anne Porter.

Luís Andrade

(realizador da TV) estagia em Itália

O jovem realizador da TV Luís Andrade, que abandonou a carreira lírica para se dedicar á direcção de programas na Radiotelevisão Portuguesa, parte no próximo sábado para Itália, onde, nos estudios da RAI, cumprirá um estágio especialmente destinado á feitura de rubricas de teatro e variedades. Oportunamente, Luís Andrade terá ensejo de reaparecer em programação especialmente elaborada para poder divulgar o seu aperfeiçoamento além-fronteiras.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Cartas na mesa»
Título original—«Cartes sur table»
Produção — Francesa
Intérpretes — Eddie Constantine, Françoise Brion, Fernando Rey e Sophie Hardy
Género — Policial.
Distribuição — Filmes Castello Lopes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

O SARAU DE VARIEDADES NO COLISEU

Quinta-feira, á noite, efectua-se, no Coliseu dos Recreios, um grandioso sarau de variedades, em que tomam parte os mais famosos nomes do teatro musicado e do fado. António Mourão, Carlos Ramos, Deolinda Rodrigues, Fernanda Baptista, Fernando Farinha, Hermínia Silva, Tristão da Silva, Berta Cardoso, António Calvário, Helena Tavares, Florbela Queirós, José Viana, Tony de Matos e João Maria Tudela, são alguns dos artistas do grandioso espectáculo, que inclui, ainda, quatro conjuntos e o Fado da Velha Guarda.

CONFERÊNCIAS

«Ayres de Ornelas e o Ultramar»

A convite da direcção da Casa da Madeira, o sr. dr. Miguel Pelágio Teixeira da Costa profere depois de amanhã, ás 21 e 30, nos salões do Palácio de Pombal, na Rua do Século, 85, uma conferência subordinada ao tema «Ayres de Ornellas e o Ultramar». Está convidado para presidir o sr. ministro do Ultramar.

VENHA AO TEATRO DIVERTIR-SE À GRANDE!

TEATRO POPULAR PARA O POVO
com
3.º BALCÃO (frente) 2$50
TEATRO MONUMENTAL 555133
NO
AS 21.45 H — MAIORES 12 ANOS

2.º MÊS TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMEDIA
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com **RIBEIRINHO**
á frente duma companhia de Gente Nova
com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● Morais e Castro ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

ACABA NO DOMINGO
A EXIBIÇÃO DA
MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
COM
FLORBELA ● VIANA ● COELHO ● LEÓNIA ● ANTÓNIO CALVÁRIO E MARIA DULCE

DULCE
TEATRO VARIEDADES ADULTOS
HOJE AS 20.45 e 23 HORAS

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE — às 21.15 horas

LUCIA DE LAMMERMOOR
de Donizetti
7.ª REPRESENTAÇÃO

Com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, Maria Luísa Viegas, Carlos Fonseca e Guilherme Kjölner

Direcção do Maestro Frederico de Freitas — Encenadores: Tomás Alcaide e Carlo Pasquali

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas. Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18 horas para todo o público. Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 16 — 2.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «FAUSTO», de Gounod

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
RÉCITA DO AUTOR
UM GRANDE ESPECTACULO
ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA
★
A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

jangada ADULTOS

PELA CÊPECE
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
com
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA
COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA
JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY e
MARIA LALANDE
participação de ÁLVARO MONTE
Direcção de ARTUR RAMOS
Cenário de ANTÓNIO ALFREDO

A I SEMANA DE METALOMECÂNICA

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Corporação da Indústria, patrocinadora da presente reunião; e eng.º António de Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Perante uma assistência interessada, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng.º Carlos Alves, que, após ter agradecido a presença do secretário de Estado da Indústria, se pronunciou sobre a importância da indústria metalomecânica. Elogiou o produto nacional, afirmando que as maiores empresas metalomecânicas europeias colaboram já com a nossa indústria congénere na concretização dos nossos empreendimentos. Sublinhou que a indústria metalomecânica se encontra na base do progresso industrial de um país.

— E é precisamente sobre o sector industrial — afirmou — que se tem de apoiar o País, até para bem concretizarmos o nosso actual esforço ultramarino.

Lembrou ainda o sr. eng.º Carlos Alves que a indústria metalomecânica exige o apoio do Governo, quer como consumidor, quer como entidade financiadora. Aludiu, também, ao crédito e ao seguro do crédito como factores importantes para não sermos batidos nos nossos próprios mercados.

Por último, o sr. eng.º Carlos Alves citou um decreto do Ministério das Corporações (Dec. 47 032), tecendo algumas considerações sobre a sua doutrina, que, em parte, apontou como prejudicial. Defendeu, todavia, o aumento de salários e a resolução do problema da habitação operária.

— Aliás — disse — são dois elementos de fixação da mão-de-obra.

Sobre a estabilidade da moeda como elemento imprescindível do progresso material de um país, e numa outra ordem de ideias, citou um artigo do «Diário de Lisboa», que, sobre a matéria, considerou excelente.

● O sector metalomecânico expandir-se-á notàvelmente nos próximos anos — afirmou o eng.º José Athayde

Seguidamente, usou da palavra o sr. eng.º José Pereira Athayde, da comissão técnica promotora da «Semana».

— Para quê uma Semana de Metalomecanica? — disse. — Os objectivos que se lhe propõem são multiplos e reciprocamente integrados. O primeiro será o da Informação, isto é, de pôr á disposição de homens atarefados certo numero de dados sobre o seu sector, que se encontram dispersos e nem sempre fácilmente acessíveis. Para o efeito se deram á estampa alguns documentos de interesse. O segundo objectivo imediatamente decorrente do primeiro é o de definir os contornos do problema metalomecanico português. E' o nosso sector aparentemente heterogéneo e não tem sido fácil esclarecer as características que lhe dão unidade e coerência, as ideias mestras em torno das quais nos devemos unir, superando as discordancias em pontos menos relevantes. Esta tarefa é urgente, porque o sector está sofrendo e irá sofrer, nos próximos anos, uma expansão notável, e toda a expansão implica modificações que é preciso prevêr, por forma a produzirem o menor custo aos industriais e ao País, em esforços, trabalhos e fazendas. Os sectores chave do crescimento económico na era de evolução mundial que vivemos são as Metalomecanicas e as Químicas, a que podemos juntar o Papel e as Transformadoras Diversas, mas com uma relevancia especial para as primeiras, pois se caminha para que 60 % dos investimentos nacionais na industria se refiram a equipamentos fabris e de transporte. Tem, pois, o sector metalomecanico um papel estratégico na industrialização que interfere em todo o equilíbrio das contas nacionais. Aliás, tal facto é reconhecido no Plano Intercalar de Fomento 1965/1967, em que se prevê para o sector uma das mais elevadas taxas de crescimento, 12 %, ou seja, o dobro da taxa global.

E prosseguiu.

— Na verdade, se este investimento permanecer na ordem de 1/3 de origem nacional e 2/3 de origem estrangeira, o crescimento económico português pagará um duro imposto além-fronteiras, que ultrapassa o significado da aparente vantagem de cada operação isolada, para custar ao País hemorragia de divisas difícil de compensar.

● Está a terminar entre nós a era da oficina artesanal

Mais adiante, declarou o sr. eng. José Athayde:

— A era da oficina artesanal de apoio ao cliente local está a modificar-se. Não estamos convencidos de que possa subsistir durante muito tempo uma estrutura da industria caracterizada por 88 % de estabelecimentos com menos de 10 pessoas, 11 % com mais de 10 e menos de 100 e apenas 1 % com mais de 100 pessoas. Há que encarar objectivamente as perspectivas de exportação que a EFTA nos abre, aliás unico caminho para, na frente interna, poder resistir á concorrência estrangeira. Esta mudança de coordenadas exige esforço de adaptação, união de esforços, cooperação, melhoria tecnológica, organização, produtividade.

E, finalmente, disse:

Possuimos uma estrutura institucional que não temos aproveitado nas suas potencialidades; chegou o momento de entidades privadas e entidades publicas decidirem definitivamente se as aproveitamos como util instrumento de trabalho, ou as relegamos para o museu das piedosas aspirações. Chegou o momento de desenvolver os instrumentos de trabalho á disposição dos Grémios e Corporações, de colher com eficiência os dados estatísticos que permitam uma informação completa e em tempo util, de retirar dessa colheita conclusões oportunas e agir de acordo com elas.

Palavras do secretário de Estado da Indústria

Falando em ultimo lugar, o secretário de Estado da Industria disse:

— Eu não quero nem posso alongar-me em considerações porque seria impossível acrescentar alguma coisa de novo ás palavras dos oradores que me antecederam, pois aludiram á quase totalidade dos problemas que preocupam o Governo e os industriais metalurgicos e metalomecânicos. A minha presença aqui significa o interesse do Governo no progresso industrial do País, que o mesmo é dizer o progresso do bem-comum. Para o desenvolvimento económico foi concedida prioridade, a fim de, por intermédio da expansão do produto bruto nacional, poderem ser atendidos outros sectores da vida portuguesa. A oportunidade desta Semana é flagrantíssima pelo que representa de preocupação e intenção dos industriais em resolver por si os seus próprios problemas. As entidades privadas não podem aguardar dos departamentos estatais todas as soluções para os seus problemas. Deste modo, é necessário que todos se dêem as mãos no propósito de equacionar e resolver uma problemática comum.

Referiu-se, em seguida, á extraordinária importância da F.I.L.-66, que é já hoje índice expressivo do alto expoente atingido pela produção nacional.

Anunciou, depois, que se encontram em estudo todos os problemas ligados á concessão de crédito á exportação e ao seguro ao crédito, assuntos para os quais as conclusões desta I Semana da Metalomecânica pode fornecer interessantes achegas. Noutro passo do seu discurso, aludiu á acção desenvolvida pelo sr. eng. Magalhães Ramalho na presidência do I.N.I.I., e abordou ainda a posição do Estado-cliente, afirmando que este aspecto está a ser devidamente ponderado. Anunciou, finalmente, que a integração económica do espaço português e o problema das transferências do Ultramar para a Metrópole estão a ser alvo de estudo intenso por parte dos Ministérios mais directamente interessados na questão.

● Medidas gerais de política industrial — tema da primeira sessão de trabalho

Terminada a sessão inaugural, e sob a presidência do sr. eng.º Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., efectuou-se uma sessão de trabalho. Tema: «Medidas gerais de política industrial».

Amanhã, sob a presidência do sr. eng.º Luís Faião Pádua Soares, serão discutidas «Medida sespeciais de fomento».

A Feira de Santarém continua a ser muito visitada

SANTARÉM, 14 — Apesar do mau tempo, a 3.ª Feira Nacional de Agricultura, e 13.ª do Ribatejo, continua a ser visitada por milhares de portugueses e estrangeiros.

Hoje á tarde, haverá uma gincana de automóveis; e, á noite, exibir-se-ão o Coral Alfredo Keil e a Orquestra Típica de Santarém, dando um concerto a banda dos Bombeiros.

FERNANDO PESSOA (II)

(SÉC. XX)

Estas cartas de amor, cujos excertos foram, aliás, seleccionados pela própria destinataria (não o esqueçamos), e publicados na revista «Presença» onde Fernando Pessoa encontrara os primeiros adivinhos do seu génio nos jovens que a dirigiam, estas cartas de amor do poeta que declarou «todas as cartas de amor são ridículas/ não seriam ridículas se não fossem cartas de amor/...» trouxeram-me á memória um amargo diálogo entre o príncipe André e o seu amigo Pedro, na «Guerra e Paz», de Tolstoi. «... Não te cases nunca, nunca, é o conselho que te dou; (...) ou só quando fores velho e sem um destino a tua frente. De contrário, tudo o que em ti há de nobre, de elevado, se perderá...» — dizia André para Pedro, André que era casado com a mulher que escolhera e que o amava.

Assim, não me parece que certas fugas, certas reservas, certos retraimentos cujo grafico podemos seguir nestes pequenos excertos, provenham principalmente da natureza do namorado-poeta, que era uma natureza reservada, complexa, cheia de pudor, mas antes da luta travada no espirito de quem sabia pertencer o seu destino a outra Lei, de cuja existência Ofelia nem pressentia. De quem sabia que «a minha vida gira em torno da minha obra literária (...) Tudo o mais na vida tem para mim um interesse secundário». Embora tentador, por vezes, esse porto de abrigo, esse home («ao meu exílio que sou eu mesmo, a sua carta chegou como uma alegria lá de casa» (I), que absurdo, que errado lhe devia, no entanto, aparecer o propósito de dois numa só carne, a ele, que era quatro num mesmo espírito.

Todas as cartas de amor serão ridículas, mas as de Fernando Pessoa, nada literárias, quase banais, são, a meus olhos, sobretudo patéticas, porque nelas adivinho a sempre recomeçada e dolorosa aprendizagem da Solidão.

«15 de Outubro de 1920

Tens mais que milhares, tens milhões de razões para estares zangada, irritada, ofendida comigo. Mas a culpa mal tem sido minha, tem sido daquele destino que acaba de me condenar o cérebro, não direi definitivamente, mas, pelo menos, a um estado que exige um tratamento cuidado, como não sei se poderei ter.

Tenciono (sem aplicar agora o célebre decreto de 11 de Maio) ir para uma casa de saúde para o mês que vem, para ver se encontro ali um certo tratamento que me permita resistir á onda negra que me está caindo sobre o espírito. Não sei o resultado do tratamento — isto é, não antevejo bem qual possa ser. (...)

(...) Não te preocupes.

Afinal o que foi? Trocaram-me pelo Alvaro de Campos!»

«29 de Novembro de 1920

Agradeço a sua carta. Ela trouxe-me pena e alivio ao mesmo tempo. Pena, porque estas coisas fazem sempre pena; alivio, porque, na verdade, a única solução é essa — o não prolongarmos mais uma situação que não tem já a justificação do amor, nem de uma parte nem de outra. Da minha, ao menos, fica uma estima profunda, uma amizade inalterável.

Não me nega a ..... outro tanto, não é verdade? (...)

(...) Não sei o que quer que lhe devolva — cartas ou que mais.

Eu preferia não lhe devolver nada, e conservar as suas cartinhas como memória viva de um passado morto, como todos os passados; como alguma caisa de comovedor numa vida como a minha, em que o progresso nos anos é par do progresso na infelicidade e na desilusão.

Peço que não faça como a gente vulgar, que é sempre reles; que não me volte a cara quando passe por si, nem tenha de mim uma recordação em que entre o rancor.

Fiquemos um perante o outro, como dois desconhecidos desde a infancia, que se amaram um pouco quando meninos, e, embora na vida adulta sigam outras afeições e outros caminhos, conservam sempre, num escaninho da alma, a memória profunda do seu amor antigo e inútil.

Que isto de «outras afeições» e de «outros caminhos» é consigo, ..., e não comigo. O meu destino pertence a outra Lei, de cuja existência a ..... nem sabe, e está subordinado cada vez mais á obediência a mestres que não permitem nem perdoam.

Não é necessário que compreenda isto. Basta que me conserve com carinho na sua lembrança, como eu, inalteràvelmente, a conservarei na minha.»

... ...

«11 de Setembro de 1929

(...) Ao meu exílio, que sou eu mesmo, a sua carta chegou como uma alegria lá de casa, e sou eu que tenho que agradecer, pequenina. (...)

(...) Por três vezes a encontrei e a não cumprimentei, porque a não vi bem ou, antes, a tempo. Uma vez foi há já muito, na Rua do Ouro e á noite; ia com um rapaz que supus seu noivo, ou namorado, mas realmente não sei se era o que era justo que fosse. As outras duas vezes foram recentes, e no carro em que ambos seguiamos no sentido que acaba na Estrela. Vi-a, uma das vezes, só de soslaio, e os desgraçados que usam óculos têm o soslaio imperfeito.

Outra coisa... Não, não é nada.»

«14 de Setembro de 1929

(...) Não sei escrever cartas grandes. Escrevo tanto por obrigação e por maldição, que chego a ter horror a escrever para qualquer fim útil ou agradável.

Prefiro falar, porque, para falar, é preciso estar-se presente — ambos presentes, salvo nesse caso infame do telefone, onde há vozes sem caras.

Se um dia qualquer, por daqueles lapsos em que é sempre agradável cair de propósito, nos encontrássemos e tomássemos por engano o carro do Lumiar ou do Poço do Bispo (35 minutos), haveria mais tempo para estarmos encontrando-nos ao acaso. (...)»

«25 de Setembro de 1929

Um abjecto e miserável individuo chamado Fernando Pessoa, meu particular e querido amigo,

(Continua na 11.ª página)

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao público
de 14 a 23 de Junho,
das 17 às 23 horas.

SETÚBAL
AVENIDA LUÍSA TODI

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário de «Testemunhas de Jeová»

(49 arguidos, dos quais 35 senhoras)

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, ladeado pelos corregedores-adjuntos, srs. drs. Saudade e Silva e Bernardino de Sousa, e representando o Ministério Publico o sr. dr. Lopes de Melo, reuniu-se esta tarde para julgar um importante processo instaurado contra 49 indivíduos — dos quais 35 senhoras —, sob a acusação de pertencerem á seita denominada «Testemunhas de Jeová», dirigida pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, com sede em Nova York, á qual obedece até o mais pequeno pormenor. Por este motivo, foram todos incriminados como autores materiais do crime contra a segurança do Estado, de instigação á desobediência colectiva, previsto e punido no artigo n.º 174.º do Código Penal e com a pena acessória no artigo n.º 175.º do mesmo Código. Os presumíveis delinquentes estão caucionados entre cinco, três e dois mil escudos. Figuram 16 declarantes, quinze dos quais de fora da comarca, e 10 testemunhas de defesa. O sr. dr. Vasco de Almeida e Silva é o patrono dos arguidos. Estes são os srs. Arriaga Cardoso, de 54 anos, comerciante, de Almeirim; José Fernandes Lourenço, de 32, sem profissão, de Loulé; Abílio Alfredo Lopes, de 30, empregado no comércio, de Vinhais; Adelino dos Santos, de 45, corticeiro, de Arganil; Afonso Costa Mendes, de 54, servente, de Reguengos de Monsaraz; D. Alda Vidal Gomes da Silva Valente Antunes, de 52, viuva, de Porto de Mós; D. Amália Santiago da Conceição, de 45, de Ilhavo; D. Angélica Martins Ferreira, de 39, engomadeira, de Lisboa; António Constantino Lança, de 36, motorista, de Odemira; D. Argentina da Conceição das Neves, de 66, de Lisboa; D. Arminda Martins Cardoso, de 39, de Mangualde; D. Aurora da Conceição Vieira da Rocha Badana, de Vieira do Minho; D. Beatriz Baptista Vaz, de 39, de Lisboa; D. Capitolina dos Santos Costinha Couceiro, de 24, comerciante, do Pinhal Novo; D. Celeste de Jesus Ribeiro de Freitas, de 42, do Cadaval; D. Deolinda das Neves Cabrita, de 51, de Silves; D. Emília Augusta Pratas Bicho, de 32, de Setubal; D. Emiliana Correia de Abreu, de 30, também de Setubal; D. Guilhermina Dias Antunes, de 42, de Lisboa; D. Ilda da Conceição Rocha, de 37, de Vieira do Minho; D. Isabel Soares Torrão da Cruz Mendes, de 28, de Serpa; José Pais Cardoso, de 63, comerciante, de Mangualde; D. Julieta Maria Albuquerque das Neves, de 23, de Lisboa; D. Lucia de Fátima Fernandes Magalhães, de 28, de Vinhais; D. Lucinda Rosete da Conceição Reis Rosado, de 35, de Lisboa; D. Luísa Rolo da Silva, de 53, de Carcavelos; Manuel José Fernandes, de 45, carpinteiro, de Odemira; Manuel Lopes Soeiro, de 25, sem profissão, de Mora; D. Maria Amélia Moreira Cardoso, de 35, de Penafiel; D. Maria Gertrudes Casaca Guerra Tita, de 26, de Alter do Chão; D. Maria da Glória Chaves Guerreiro Branco, de 31, de Lisboa; D. Maria Joaquina da Assunção, de 45, de Odemira; D. Maria José de Jesus Cardoso, de 52, de Pampilhosa da Serra; D. Maria José Marques de Sousa Soares, de 31, da Figueira da Foz; D. Olívia Correia, de 40, de Santiago do Cacém; D. Olívia Luísa Balão Costa, de 22, do Barreiro; D. Rita Marta Cabrita Aires Cabrita, de 28, de Lisboa; D. Rosália dos Santos, de 47, de Setubal; D. Sara dos Santos, de 66, de Montemor-o-Novo; D. Vitalina Marta Guerreiro, de 31, de Odemira; D. Ana Pinho dos Santos, de 19, de Almada; César Nunes Lopes, de 18, empregado de farmácia, de Tomar; Fernando Lopes, de 21, empregado de escritório, de Tomar; D. Gertrudes Torrão Godinho, de 20, de Serpa; Luís António da Silva Canilhas, de 18, empregado no comércio, de Ferreira do Alentejo; Macário da Assunção Fernandes, de 18, empregado no comércio, de Odemira; D. Maria Eugénia Moreira Cardoso, de 18, de Sesimbra; D. Maria Gabriela Pinho dos Santos, de 19, operária, de Almada, e Acácio dos Reis Fernandes, de 17, tipógrafo, de Lisboa.

O despacho de pronúncia

Segundo o texto do despacho da pronuncia, articulado pelo sr. dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador da Republica, os réus desenvolveram, intencionalmente, várias actividades, pregando, nomeadamente, a desobediência colectiva ás leis nacionais de ordem publica e ás ordens legítimas das autoridades; a Pátria, todos os poderes constituidos e principalmente o Exército são, além das religiões, falsas, as maiores criações do reino de Satanás, que é preciso destruir; consideram-se embaixadores de Teocrático e, assim, afirmam que não devem obedecer aos regulamentos das autoridades, participar nas eleições e colaborar na administração publica.

Prossegue o libelo: a saudação á bandeira nacional é um acto de idolatria, e o soldado que combate pela Pátria é um inimigo de Deus, porque combate por Satanás. Constituem um movimento político, vindo de países diversos para fins de desobediência, agitação e subversão das massas populares e, designadamente, dos mancebos em idade militar. A Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados — prossegue a acusação — proibiu todos os sequazes da seita religiosa «Testemunhas de Jeová» de cumprirem o serviço militar. Alguns mancebos, com categoria de irmãos da mesma associação, até se têm negado a ser inspeccionados, quando são chamados para serem presentes á inspecção militar, e outros são desertores ou não querem vestir a farda. Nenhum mancebo deve incorporar-se no Exército Português, para jurar bandeira, nem pegar em armas para defender o território Nacional. Diz mais o libelo: Todo aquele que cumprir as suas obrigações militares é desassociado da referida seita religiosa e não mais nela poderá entrar. Cada «Testemunha de Jeová» é ministro do Evangelho. Como base da sua doutrina, usam a Bíblia e as Escrituras, que interpretam de uma maneira aberrante, e servem-lhes de orientação livros e revistas de doutrina publicados na América. Visitam os domicílios particulares e comerciais, onde distribuem propaganda escrita, que não vendem, mas dão em troca de pequenas contribuições dos interessados.

Lê-se mais no despacho de pronuncia: As reuniões ou cultos são exercidos nos chamados *salões do reino* (á porta fechada e sómente assistindo os respectivos associados), alugados, cedidos ou construidos, quando existem, ou nas casas particulares, havendo, também, reuniões para a saída ao campo, pois não constroem igrejas nem capelas. Têm-se esforçado a Sociedade Torre de Vigia, Bíblias e Tratados por obter autorização legal do Governo português para as «Testemunhas de Jeová» poderem reunir-se livremente, mas tal autorização tem-lhes sido sempre negada. As suas doutrinas são contrárias á ordem social estabelecida. A referida seita, conhecida por «Watch Tower» ou «Testemunhas de Jeová», organização internacional, procura, desde há tempos, instalar-se no território português, metropolitano e ultramarino. A sua existência e expansão representam um perigo nacional, principalmente na emergência grave que a Pátria atravessa.

A acção contra os arguidos

Prossegue o libelo:

Todos os réus, com excepção do ultimo, foram surpreendidos pela secção da Guarda Nacional Republicana de Almada, no dia 10 de Junho, do ano passado, cerca das vinte e duas horas e vinte minutos, numa reunião das «Testemunhas de Jeová», realizada na Rua D. Carlos I, n.º 12, 1.º, esq., ao Laranjeiro (Almada). Nesse *salão do reino* funcionava a congregação do Feijó, com os seguintes «servos»: Arriaga Cardoso, servo da congregação; José Fernandes Lourenço, ajudante da congregação e servo de escola; Maria Amélia Moreira Cardoso, serva de contas; Macário da Assunção Fernandes, servo de estudos bíblicos; Afonso Costa Mendes, servo de revistas, e Alda Vidal Gomes da Silva Valente Antunes, serva de literatura. Dois destes servos são, também, pioneiros especiais: José Fernandes Lourenço e Alda Vidal. Cada congregação tem sete dirigentes, que são nomeados pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. São escolhidos entre os *publicadores* com mais actividade no ministério do campo, ou seja, aqueles que mais trabalham a andar de porta em porta a fazer visitas. Todo este trabalho é controlado pelo servo-ajudante da congregação, que serve no registo de publicador a actividade de cada um. Os pioneiros especiais, a quem a Sociedade de Vigia de Bíblias e Tratados paga 700$00 mensais e uma mesada de fios de ouro de cerca de 800$00, também são escolhidos entre os melhores publicadores, e são destacados para qualquer ponto do País, conforme a sua conveniência. As missões específicas de cada um dos membros da congregação de Feijó são comuns a todas as outras congregações. O servo da congregação é o dirigente da congregação e, como tal, preside ás reuniões e dirige os trabalhos. E' o indivíduo que está em ligação com a Sociedade Torre de Vigíia de Bíblias e Tratados, com a qual se corresponde e recebe os folhetos «Ministério do Reino», que distribui, e as revistas «Sentinela», que entrega ao servo de revistas e território. E' ele, ainda, quem indica á Sociedade os «membros» da seita «Testemunhas de Jeová» mais qualificados para servos e informa os pedidos dos publicadores que requerem áquela sociedade para serem pioneiros especiais. O servo-ajudante da congregação é um auxiliar do servo da congregação, e substitui-o na sua falta. Tem, também, por missão registar nos cartões do registo de publicador as horas do «ministério do Campo», que cada um faz, bem como revistas, estudos bíblicos e literatura distribuída. O servo da escola é o indivíduo que dirige os trabalhos de «ministério Teocrático», que consiste no treino dos membros da congregação para oradores, faz os comentários aos seus discursos, dá conselhos aos estudantes que os proferem e indica, ainda, aos publicadores a melhor maneira de exercerem o seu «ministério do Campo». O servo de revistas e territórios recebe as publicações, distribui-as e recebe o dinheiro correspondente, que entrega ao servo de contas.

O processo salienta que Arriaga Cardoso faz parte da seita religiosa «Testemunhas de Jeová» desde 1956. Foi ele — acrescenta — que, em 1963, alugou um andar para habitação no Rua D. Carlos I, no Laranjeiro, em Almada, para ali fazer funcionar um centro de congregação daquela localidade. Em Janeiro de 1964, este centro foi elevado á categoria de congregação, com a designação de «Congregação de Feijó», tendo sido o Arriaga nomeado para servo da congregação.

O que fica relatado é o texto integral do despacho de pronuncia. E' a primeira vez em Portugal que se instaura um processo-crime contra 49 indivíduos que professam uma doutrina contra a segurança interior do Estado português, prevista e punida pelo Código Penal.

A chamada dos arguidos e dos declarantes e das testemunhas deverá ficar concluída depois das 15 horas. O fazer-se ou não o julgamento, depende das faltas verificadas. A realizar-se, serão várias as sessões, pois as identificações e os interrogatórios preenchem alguns dias.

DEFESA COSTEIRA DA MADEIRA

Um decreto pelo Ministério do Exército, define as áreas dos terrenos confinantes com as instalações da bateria de S. Martinho, na ilha da Madeira, que ficam sujeitos a servidão militar, «considerando a necessidade de garantir aquela bateria e ao seu aquartelamento as medidas de segurança indispensáveis e as possibilidades de execução das missões que lhes competem».

Os preços do sabão

Foi hoje publicada uma declaração, segundo a qual, por despacho do secretário de Estado do Comércio, foi autorizado que os comerciantes por grosso e a retalho dos vários tipos de sabão possam considerar, na formação dos seus preços de revenda, as despesas de transporte publico pertimitidas pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

GRANDE CONCURSO MILO

Resultados do Sorteio

1.º Prémio — (O seu peso em prata) — n.º 37.095.

2.º Prémio — (Austin 850 — Mini) — n.º 62.509.

3.º Prémio — (Ida e volta 1 pessoa a Inglaterra para assistir aos jogos de Portugal «Campeonato do Mundo de Futebol» estadia, viagem e bilhetes para jogos) — n.º 72.757.

4.º Prémio — (Frigorífico Fiat 270 litros) — n.º 41.878.

5.º Prémio — (Máquina de lavar Hoover M/2301) — n.º 14.453.

6.º Prémio — (Televisor «48 cm) — n.º 52.638.

7.º Prémio — (Televisor «48 cm») — n.º 70.675.

8.º Prémio — (Televisor «48 cm») — n.º 82.989.

9.º a 14.º Prémios — (6 «Karts» com capacete para criança) — n.ºs 7.436, 12.358, 14.450, 43.374, 66.739, 77.468.

15.º Prémio — (Conjunto electrónico Philips) — n.º 67.457.

16.º a 65.º Prémios — (50 panelas de pressão 4 litros) — n.ºs 3.653, 5.232, 5.761, 6.809, 9.808, 10.613, 12.034, 12.156, 13.444, 14.402, 15.289, 16.023, 16.759, 21.161, 24.156, 25.937, 29.597, 34.008, 39.575, 41.721, 42.010, 42.258, 46.167, 50.354, 53.150, 53.527, 55.689, 61.958, 62.038, 63.686, 63.796, 67.667, 69.371, 70.459, 71.487, 72.096, 75.552, 77.120, 80.955, 82.926, 83.590, 85.092, 85.930, 88.875, 92.142, 95.558, 99.681, 100.107, 100.183, 103.294.

66.º a 115.º Prémios — (50 ferros eléctricos) — n.ºs 5.649, 7.626, 7.729 8.213, 8.429, 12.546, 12.897, 13.339, 13.612, 17.325, 19.286, 19.417, 22.549, 24.330, 24.653, 25.392, 25.810, 29.410, 37.398, 38.605, 41.944, 42.430, 43.442, 43.472, 51.140, 56.953, 58.704, 59.149, 64 893, 65.121, 65.516, 66.285, 66.764, 67.489, 71.221, 72.849, 82.118, 84.145, 85.506, 87.248, 87.897, 88.612, 91.175, 91.628, 92.406 92.726, 94.140, 97.074, 101.564, 101.879.

116.º a 140.º Prémios — (25 torradeiras) — n.ºs 6.196, 9.180, 10.814, 14.260, 16.744, 21.862, 22.188, 22.471, 24.389, 24.635 25.275, 33.940, 39.972 40.909, 41.057, 47.980, 70.379, 70.970, 73.571, 74.596, 76.379, 92.686, 94.863, 99 189, 99.398

141.º a 310.º Prémios — (170 máquinas fotográficas) — n.ºs 1.327, 2.114, 2.883, 2.975, 3.499, 4.098, 4.209, 4.903, 5.054, 6.218, 6.921, 7.534, 8.397, 9.038, 10.516, 10.873, 11.017, 13.368, 13.717, 14.046, 14.275, 14.459, 15.803, 17.035, 18.073, 18.464, 19.341, 20.085, 20.814, 21.495, 22.688, 22.800, 23.833, 24.297 25.201, 25.399, 25.515, 25.987, 26.140, 26.549, 27.303, 27.485, 27.819, 27.830 28.364, 28.746, 29.152, 30.223, 30.350, 31.073, 31.369, 31.488, 31.578, 31.847 32.686, 34.105, 34.721, 36.367, 36.650, 36.897, 37.623, 37.940, 38.043, 40.056, 40.323, 41.183, 41.348, 41.575, 42.526, 42.691, 43.579, 43.668, 45.791, 46.572 47.020, 47.051, 48.830, 48.949, 50.152, 50.555, 51.061, 52.143, 52.242, 52.399, 52.643, 52.670, 53.318, 53.526, 53.887, 55.018, 56.203, 58.445, 58.559, 58.832, 62.034, 62.052, 62.179 62.180, 63.828, 64.896, 65.171, 65.631, 65.998, 67.285, 67.423, 70.369, 71.336, 71.624, 72.017, 72.100, 72.471, 72.989, 73.403, 74.028, 74.369, 75.317, 75.517, 76.921, 77.016 77.222, 78.192, 78.234, 78.893, 78.939 78.963, 79.004, 79.060, 79.152, 79.291, 79.428, 80.430, 81.759, 81.823, 81.949, 82.512, 82.812, 83.340, 84.557, 84.847 84.922, 85.164, 86.804, 87.258, 87.820, 87.899, 88.428, 88.997, 89.173, 90.072, 91.533, 91.674, 93.625, 94.036, 94.556 94.750, 95.119, 95.632, 95.700, 95.749, 96.129, 96.220, 96.789, 97.976, 99.167, 99.738, 100.953, 101.438, 101.448, 103.529, 104.099.

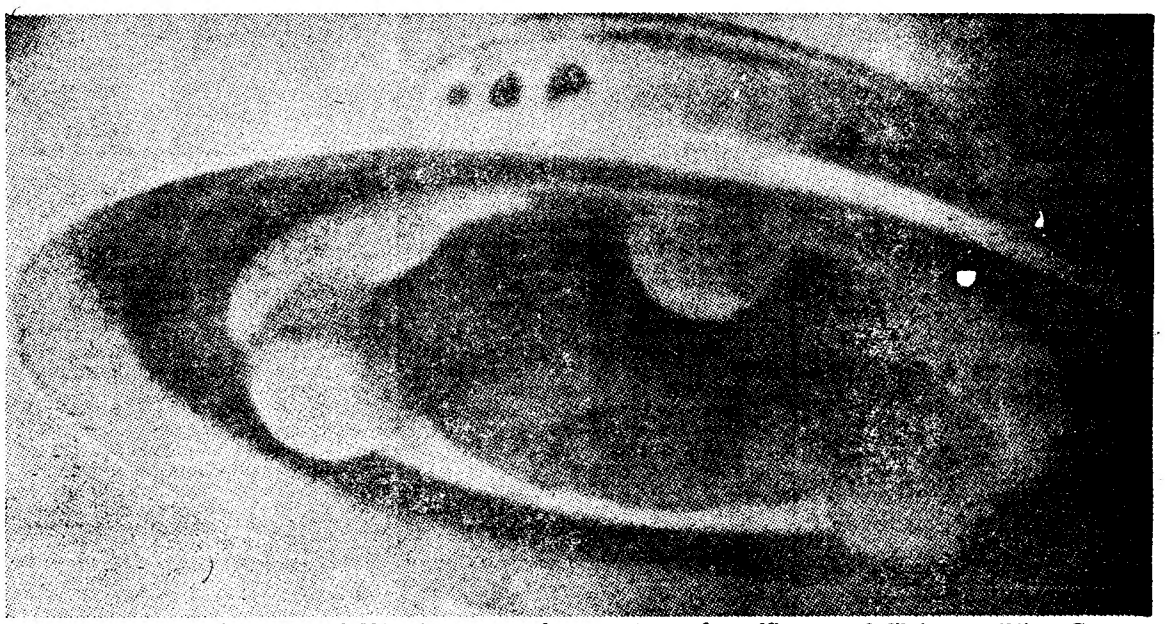
311.º a 1.011.º Prémios — (700 latas de Milo) — n.ºs 1.019, 1.058, 1.307, 1.322, 1.352, 1.360, 1.505, 1.591, 1.716, 1.751, 2.132, 2.242, 2.411, 2.423, 2.604, 2.626, 2.641, 2.897, 3.157, 3.333, 3.448, 3.973, 4.431, 4.658, 4.883, 5.361, 5.423, 5.467, 5.687, 5.782, 5.902, 5.910, 6.022, 6.053, 6.185, 6.255, 6.760, 6.889, 6.922, 7.014, 7.119, 7.229, 7.271, 7.459, 7.501, 7.841, 8.169, 8.223, 8.477, 8.930, 9.272, 9.350, 9.383, 9.436, 9.937, 10.142, 10.495, 10.809, 11.043, 11.064, 11.174, 11.279, 11.578, 11.745, 11.843, 12.036, 12.214, 12.345, 12.769, 13.106, 13.284, 13.357, 13.495, 13.760, 13.804, 13.865, 13.871, 14.018, 14.105, 14.122, 14.213, 14.224, 14.275, 14.321, 14.528, 14.581, 14.610, 14.662, 14.719, 14.869, 14.910, 15.086, 15.584, 15.721, 15.989, 16.191, 16.310, 16.344, 16.819, 16.852, 16.974, 17.368, 17.374, 17.415, 18.048, 18.078, 18.080, 18.130, 18.247, 18.380, 18.736, 18.807, 18.854, 19.032, 19.258, 19.404, 19.411, 19.470, 19.594, 19.740, 19.765, 19.824, 20.390, 20.789, 21.095, 21.149, 21.173, 21.227, 21.243 21.459, 21.681, 21.758, 21.814, 21.887 22.106, 22.163, 22.446, 22.466, 22.519, 22.629, 23.132, 24.026, 24.077, 24.094, 24.112, 24.161, 24.260, 24.281, 24.300, 24.344, 24.495, 24.519, 24.648, 24.676, 24.746, 24.802, 24.918, 24.980, 25.468 25.929, 26.259, 26.999, 27.062, 27 140 27.308, 27.336, 27.550, 27.600, 28.192, 28.339, 28.514, 28.553, 28.564, 28.591, 28.986, 29.092, 29.168, 29.197, 29.200, 29.661, 29.900, 29.905, 30.188, 30.870, 30.975, 30.976, 30.983, 31.294, 31.539, 31.646, 31.736, 31.896, 31.963, 31.973 32.086, 32.230, 32.386, 32.388, 32.500, 32.636, 32.935, 33.449, 33.844, 33.910, 34.000, 34.468, 34.469, 34.524, 34.562, 34.693, 34.731, 34.748, 34.813, 34.964, 35.402, 35.535, 35.571, 35.587, 35.707, 35.716, 35.819, 35.869, 35.915, 36.010, 36.121, 36.326, 36.359, 36.418, 36.506, 36.528, 36.658, 36.799, 37.301, 37.322, 37.627, 37.960, 38.058, 38.136, 38.315, 38.369, 38.476, 38.648, 39.171, 39.190, 39.366, 39.594, 39.883, 39.936, 40.181, 40.256, 40.270, 40.309, 40.823, 41.215, 41.421, 41.902, 41.911, 42.081, 42.087, 42.136, 42.181, 42.240, 42.382, 42.372, 42.435, 42.524, 42.725, 43.529, 43.758 43.926, 43.939, 45.024, 45.379, 45.455, 45.706, 45.709, 45.739, 45.758, 45.806, 45.809, 45.971, 46.325, 46.715, 46.739, 46.830, 48.134, 48.185, 48.592, 48.824, 48.922, 49.055, 49.090, 49.199, 49.346, 49.349, 49.369, 49.582, 49.673, 49.734, 50.017, 50.040, 50.101, 50.411, 50.454, 50.559, 50.670, 50.789, 50.805, 51.174 51.203, 51.337, 51.357, 51.397, 51.635 51.676, 51.939, 51.960, 51.997, 52.099, 52 118, 52.216, 52.229, 52.247, 52.402, 52.413, 52.485, 52.801, 52.899, 53.237, 53.361, 53.459, 53.506, 53.653, 53.717, 53.751, 53.823, 54.012, 54.025, 54.192, 54.257, 54.801, 54.919, 55.043, 55.189, 55.193, 55.260, 55.313, 55.514, 55.619, 55.623, 55.701, 55.846, 55.851, 55.865, 55.917, 56.108, 56.252, 56.710, 57.274, 57.303, 57.322, 57.549, 57.613, 57.718 57.975, 57.993, 58.294, 58.848, 58.941, 59.357, 59.652, 59.795, 59.873, 59.928, 60.827, 60.919, 61.421, 61.424, 61.461, 61.506, 61.613, 61.717, 61.737, 61.878, 61.939, 62.288, 62.349, 62.398, 62.408, 62.474, 62.706, 62.832, 63.008, 63.072, 63.212, 63.475, 63.506, 63.832, 64.336, 64.369, 64.436, 64.672, 64.673, 64.716, 64.789, 64.844, 64.952, 65.170, 65.234, 65.285, 65.568, 65.637, 65.921, 66.370, 66.479, 66.538, 66.981, 67.147, 67 393, 67.397, 67.399, 67.412, 67.747, 67.935, 67.939, 67.940, 67.965, 68.050, 68.058, 68.073, 68.147, 68.267, 68.433, 68.508, 68.736, 68.840, 69.281, 69.609, 69.679, 69.816, 70.201, 71.055, 71.069, 71.083, 71.276, 71.575, 71.588, 71.734, 71.819, 72.139, 72.173, 72.225, 72.272, 72.435, 72.643, 72.656, 72.685, 72.831, 73.101, 73.161, 73.265, 73.379, 73.393, 73.395, 73.671, 73.722, 73.839, 74.119, 74.226, 74.245, 74.247, 74.285, 74.375, 74.417 74.565, 74.699, 74.994, 75.034, 75 118, 75.525, 75.763, 75.797, 75.869, 75 992, 76.226, 76.251, 76.392, 76.416, 76.875, 76.877, 77.068, 77.375, 77.494, 77.541, 77.603, 77.994, 78.041, 78.277, 78.933, 79.308, 79.310, 79.625, 79.960, 80.152, 80.217, 80.385, 80.908, 80.964, 80.974, 81.060, 81.401, 81.553, 81.701, 81.914, 82 058, 82.060, 82.239, 82.304, 82 364, 82 423, 82.609, 82.846, 82.875, 83 031, 83.064, 83.360, 83.650, 83.651, 83 809, 83 837, 83.878, 84.521, 84.834, 84.876, 84.950, 85.055, 85.186, 85.322, 85 358, 86.127, 86.161, 86.299, 86.316, 86 449, 86.669, 86.801, 87.297, 87.500, 87.501, 87.519, 87.576, 87.947, 88.065, 88 078, 88 392, 88.569, 88.603, 88.754, 88 824, 89.054, 89.110, 89.413, 89.432, 89.473, 89.481, 89.613, 88.890, 90.033, 90.040, 90.087, 90.189, 90.233, 90.256, 90.346, 90.548, 90.583, 90.689, 90.765, 91 000, 91.025, 91.044, 91.345, 91.347, 91.380, 91 502, 91.511, 91.544, 91.560, 91.656, 91.751, 91.869, 91..901 91.926, 91 961 92.004, 92.009, 92.026, 92.130, 92 268 92 287, 92.387, 92.391, 92.731, 92 963 92 964, 92.988, 93.087, 93.176, 93 209 93 220, 93.294, 93.402, 93.432, 93 875 94 234, 94.333, 94.359, 94.435, 94 650 94 725, 95.048, 95.112, 95.293, 95 683 95.607, 95.737, 95.834, 95.985, 95 989 97.036, 97.066, 97.116, 97.188, 97 223 97.278, 97.518, 97.943, 98.105, 98 144 98 152, 98.175, 98.201, 98.309, 98 334 98 390, 98.491, 98.563, 98.573, 98 778 98 802, 98.882, 98.941, 98.971, 99 002 99.153, 100.252, 100.315, 100 318 100.491, 100.643, 100.667, 100 669 100.833, 100.878, 100.914, 100 952 100.970, 101.018, 101.247, 101 406 101.736, 101.895, 102.397, 102 414 102.758, 103.010, 103.095, 103 133 103.168, 103.318, 103.727, 103 739 103.761, 103,789, 103.802, 103 923 103.976, 103.980, 103.981, 104 115 104117, 104.172, 104.395, 104 599 104.838, 105.333.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa (Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Os «discos voadores»

Sendo a missão de uma secção científica de um jornal desmistificar certas interpretações fantasiosas de diferentes fenómenos, parece-nos importante esclarecer o público sobre os tão falados «discos voadores».



Fotografia de um «disco voador»? Não. Apenas uma boa montagem fotográfica para ludibriar o público. George Adamski, norte-americano, autor de um livro sobre «discos voadores», afirma tê-la tirado em Palomar Gardens, Califórnia, às 9 e 10 do dia 13 de Dezembro de 1952

por VICTOR KOMAROU

Foi no decurso do Verão de 1947, que o Mundo ouviu falar, pela primeira vez, de «discos voadores». Ao voar sobre as Montanhas Rochosas, no dia 27 de Junho, o americano Kenneth Arnold observou objectos estranhos alinhados ao longo da principal cadeia montanhosa. Os objectos tinham a forma de um prato e estavam animados de grande velocidade. Kenneth Arnold, disse: «Vi nitidamente os contornos dos objectos, tendo como fundo a neve que recobria a montanha. Os objectos eram achatados e reflectiam os raios de sol como um espelho».

Esta notícia fez sensação. E daí em diante, um numero cada vez maior de notícias sobre «discos voadores» afluiu de todos os cantos do Mundo. Observaram-se objectos misteriosos não só na América como em Inglaterra, Finlandia, Suécia.

Os «discos» apareciam no céu, fosse de dia ou de noite. Em dias de céu sombrio pareciam discos claros. Chegou-se mesmo a «fotografá-los». Obteve-se uma fotografia surpreendente, tirada por um astrónomo ao fotografar uma paisagem ao crepusculo, da janela do seu laboratório. Ao revelar a fotografia viu que nela aparecia um «disco voador» que não tinha visto ao tirar a fotografia. Pensou-se então que os «discos voadores» emitiam radiações que o olho humano não captava.

A princípio, os «discos voadores» não faziam mal a ninguém. Mas no dia 7 de Janeiro de 1948 produziu-se uma tragédia. Pouco antes do pôr do sol, um objecto, semelhante a uma bola com um polo vermelho, apareceu sobre um aeródromo militar americano. O oficial de serviço deu logo o alarme. Quatro aviões descolaram imediatamente. Deles, três cedo abandonaram a perseguição, mas o chefe da patrulha, o capitão Thomas Mantel, continuou. O capitão Mantel anunciou pela rádio que o objecto misterioso se encontrava mesmo por cima do seu avião e que estava rápidamente a tomar altura e acrescentou: «Vou aproximar-me dele». Foi a ultima mensagem que enviou. Deixou de se conseguir o contacto com o avião. Horas depois, foram encontrados, próximo do aeródromo, os restos do avião destroçado.

Segundo a maior parte dos cientistas, os «discos voadores» são na realidade fenómenos físicos que se desenrolam na atmosfera. E são, sobretudo, fenómenos ópticos.

Por vezes, o vento arrasta a neve depositada nos cumes das montanhas. Estes turbilhões de neve deslocam-se continuamente e reflectem os raios de sol. Em certas condições tem-se a impressão que são objectos brilhantes.

Cirros (nome dado a certo tipo de nuvens) formados por uma mensidade de pequenos cristais de gelo deslocam-se entre o Sol e a Terra: estes «espelhos» reflectem a luz solar. Pode-se assim ver a imagem óptica do Sol quase tão brilhante como o próprio Sol. Mas o que se não pode é agarrar o «falso Sol», pois afasta-se proporcionalmente á velocidade de que vai animado o perseguidor. Evidentemente, que como imagem que é, não é possível apanhá-la (como não podemos agarrar a nossa imagem num espelho) e ao correrrmos atrás de tal «miragem» ela afasta-se com a velocidade com que formos animados.

O capitão Mantel correu atrás do tal «falso Sol». O acidente que sofreu também nada tem de inexplicável. Como o inquérito concluiu, Mantel não tinha aparelho de exigénio e excitado pela perseguição não reparou que estava a subir a altitude demasiado elevada para se manter sem máscara respiratória. Sem oxigénio, desmaiou e perdeu o «contrôle» do avião.

Quanto ás fotografias, o misterioso «disco» era apenas o reflexo da luz na objectiva da máquina fotográfica.

Como se pode conceber que na nossa época de progresso espantoso da ciência e da técnica, seja tanta gente ludibriada por uma ilusão óptica ou uma falsa interpretação de fenómenos naturais, e que tenham falado em objectos voadores quando até aí mesmo que vissem fenómenos semelhantes não se ouvia falar de objectos voadores?

A «epidemia dos discos voadores» é, em grande parte, um fenómeno psicológico devido ao crescente interesse pelas coisas do Espaço. As notícias sobre «discos voadores» tornaram-se particularmente numerosas quando aparelhos criados pelo homem começaram a andar em volta da Terra, quando foguetões automáticos foram lançados para a Lua, Marte, Vénus, Sol e que estamos próximo dos voos para outros planetas, com que sonhavam os escritores de ficção científica.

Cada vez camadas mais extensas da população de muitos países se interessam pelo Cosmos, pelos mundos longínquos. Foi assim que nasceu a hipótese, segundo a qual, os «discos voadores» seriam aparelhos vindos de outros mundos.

Para além disso, actualmente o céu nunca está deserto: é atravessado constantemente por aviões de diferentes modelos, foguetões, satélites, aerostatos, balões-sonda, etc.

Alguns cientistas pensam que existem seres dotados de razão noutros mundos. Estão mesmo persuadidos que circulam veículos cósmicos no Universo e que virá um dia em que os habitantes da Terra reencontrarão mensageiros do espaço. Mas os «discos voadores» não têm mesmo nada que ver com isto. — V. K.

Congresso de Óptica Física em Paris

- **Telecomunicações e «lasers»**
- **Fotografia em relevo**

Reuniram-se recentemente no Palácio da UNESCO, em Paris, quatrocentos especialistas de 24 países, para tomar parte num congresso internacional sobre as descobertas recentes no campo da óptica física.

Dos assuntos de maior interesse tratados destacam-se: a utilização de «lasers» do domínio das telecomunicações e na transmissão ultra-rápida de informações (por exemplo, em ordenadores); a análise de fotografias aéreas em relevo, obtidas com a ajuda de «lasers», fotografias essas de extrema utilidade em vários campos, como, por exemplo, em Geologia.

TERÃO OS PEIXES O SENTIDO DO GOSTO SITUADO NA PELE?

Os peixes têm uma pele muito sensível. Há já alguns anos, cientistas que estavam a estudar a estrutura da pele do peixe, deram conta de que, ao injectarem azul de metileno sob a pele de peixes se destacavam umas células alongadas em forma de fuso, na camada mais exterior da pele — a epiderme.

Nessa época, não havia microscópios suficientemente potentes para investigar a estrutura dessas células de modo que se pudesse estabelecer as funções a que se destinavam.

Recentemente, a dr.ª Mary Whitear do Departamento de Zoologia do University College em Londres, conseguiu estabelecer a função destas células da pele dos peixes, examinando-as com o mais recente microscópio electrónico.

Ao examinarem as células em fuso da pele de vairão (peixe), viu-se que eram de um tipo especial, com uma estrutura diferente das células vulgares da pele, mesmo de células com função secretora

Secções ultra-finas destas células em fuso e das zonas circundantes mostraram com o microscópio electrónico que eram envolvidas por fibras nervosas e que nalguns casos se ligavam umas ás outras por fibras nervosas á maneira característica das células sensoriais.

Verificou-se também que nestas células em fuso sobressaiam pequenas excrescências. Tudo isto levou a concluir que se tratasse de células sensoriais.

Mas que espécie de orgãos sensoriais apresentavam tais estrutura de pele?

Como a electromicrografia mostra, todas contêm um grande numero de diminutos corpos redondos, de função incerta, mas que se encontram também nas células do gosto dos peixes. Isto sugeriu que as células em fuso da pele teriam um fungo sensorial químico semelhante, uma espécie de orgão olfato-gosto para com ele «observarem» o ambiente.

A dr.ª Whitear vai fazer observações em diferentes espécies de peixes que se sabe terem células em fuso, mas antes que terminem tais pesquisas, já se pode prever se todos os peixes possuirão ou não um sentido de gosto situado na pele.

Há várias razões para se prever que sim: Animais terrestres de vida nocturna como as mariposas, que vivem também em meios onde a visibilidades é limitada, têm determinados sentidos químicos muito desenvolvidos como compensação. A visibilidade na água é também restrita.

Provávelmente o «sentido químico usual», nome que se dá normalmente á sensibilidade das células da pele, desenvolveu-se primeiro para informar os peixes da aproximação de perseguidores e em segundo lugar, pelo menos nalguns peixes, para os tornar aptos a perseguir as suas próprias presas. Parece que desempenham também determinado papel na reprodução.

TRICENTENÁRIO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE FRANÇA

Comemora-se este ano o tricentenário da Academia das Ciências francesa, com diversas manifestações, tais como a inauguração de uma exposição no Observatório de Paris, uma visita ao centro de estudos nucleares de Saclay e uma recepção nas novas instalações do Grand Trianon. A sessão solene inaugural realizou-se no passado dia 6 de Junho com a presença dos membros das cinco Academias e delegados de 26 academias científicas estrangeiras.

O selo comemorativo

Associando-se ás comemorações, o Ministério dos Correios e Telecomunicações emite um selo destinado a cartas para o estrangeiro, que reproduz, em grande plano, a efígie de Fontenelle, tendo como fundo a ilustre assembleia.

Este escritor, sobrinho de Corneille, nascido em Ruão em 1657, foi, em 1699, um dos primeiros secretários perpétuos da Academia das Ciências. Devido á sua obra «Entretiens sur la pluralité des mondes», Fontenelle pode ser considerado, com justiça, um dos percursores da divulgação científica. Espírito probo com um fundo de cepticismo, exerceu, antes de Voltaire, uma supremacia intelectual sobre os seus contemporâneos.

Vulgarização científica

No Centro Internacional de Ensino Superior de Jornalismo de Estrasburgo, efectuou-se recentemente um colóquio sobre o papel dos meios de informação na vulgarização da ciência. Os trabalhos atraíram cerca de cinquenta participantes, jornalistas e cronistas científicos da Imprensa e também cientistas interessados pela difusão da informação científica, provenientes de quinze países, entre os quais os Estados Unidos e a U. R. S. S.

Constituia tema principal deste encontro o saber como e segundo que métodos o jornalista científico pode tornar acessível ao publico um volume sempre crescente de informações científicas, que cada vez vão sendo mais complicadas. Foram ainda examinadas outras questões, entre as quais destacamos as seguintes: «implica a vulgarização uma simplificação donde resulta uma reformação da realidade científica?»; «será preferível confiar a vulgarização a jornalistas profissionais, de formação científica, ou pelo contrário, a pessoas de formação científica que adquirissem uma linguagem jornalística?»; «os métodos de vulgarização são os mesmos para os diferentes países? São adaptados aos níveis de cultura dos diferentes publicos?».

Durante este colóquio foi também estudada a cooperação entre o homem de ciência e a Imprensa.

Esta possibilidade de confrontação de opiniões entre cientistas ou pessoas de formação científica e jornalistas, criada pela UNESCO através deste colóquio, permitiu fazer um balanço das condições a que deve obedecer a vulgarização da ciência, para de uma forma eficaz atingir o grande publico, respeitando ao mesmo tempo as realidades científicas.

Concurso Internacional de Fotografia da Natureza

Expõem-se brevemente numa sala da Faculdade de Ciências de Lisboa os trabalhos concorrentes ao 1.º Concurso Internacional de Fotografia da Natureza, organizado pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, realização essa que se reveste de grande interesse por permitir chamar a atenção do grande publico para a beleza e o interesse científico que oferecem as coisas da Natureza. Nunca será de mais proporcionar ao publico a oportunidade de concorrer, quer pela sua própria contribuição, quer pela simples observação, para um melhor conhecimento do mundo que nos rodeia.

MANIFESTAÇÃO BUDISTA CONTRA O GOVERNO DE KY

(Continuação da 1.ª página

multidão, quando marchava para a Embaixada dos Estados Unidos, empunhando cartazes antiamericanos e contra o Governo, mas, mais tarde, tentaram evitar que jovens budistas apedrejassem a Polícia.

CARTA ENVIADA À EMBAIXADA AMERICANA

Os bonzos enviaram á Embaixada americana uma carta, dirigida ao presidente Jonhson, acusando-o de «fazer orelhas moucas aos nossos apelos de decência e de direitos humanos».

A carta condena o regime de Ky como «cruel, militar e ineficaz».

Uma manifestação de várias centenas de monges e de freiras budistas, que tentaram, também, marchar até á Embaixada americana, foi dispersa, a noite passada, com gás lacrimogéneo

A ACÇÃO DOS «MARINES»

Os «marines» dos Estados Unidos mantêm-se de guarda em An Hoa, enquanto que 1000 trabalhadores sul-vietnamianos trabalham, sob um sol escaldante, no maior projecto industrial do país (uma estação de energia térmica e fertilizantes).

Apenas a algumas centenas de metros do local onde se encontra o escritório do director, a artilharia cospe fogo para as posições suspeitas de conterem guerrilhas, que se situam na encosta de uns montes distantes alguns quilómetros.

Esta invulgar operação militar iniciou-se há dois meses, quando 2000 «marines» se internaram pelo vale das terras altas do centro do país, a cerca de 30 quilómetros do porto de Da Nang, com ordens para limparem a região de «vietcongs» e de assegurarem o «contrôle» das vitais comunicações por estrada.

NEGOCIAÇÃO — ÚNICA SOLUÇÃO SEGUNDO LORDE WALSTON

PHNOM PENH, 14 — (R.) — O ministro de Estado britânico para os Negócios Estrangeiros, lorde Walston, disse ontem durante um jantar estar convencido de que a negociação é a unica maneira realista de pôr termo á guerra do Vietnam.

Lorde Walston está a percorrer, em viagem de estudo, seis países asiáticos, entre os quais o Vietnam do Sul, o Cambodja e o Laos, e afirmou que a solução do conflito é «negociação, seguida pelo fim das hostilidades e pela autodeterminação».

Os países do Euromercado discutem os problemas das tarifas da «Kennedy Round»

BRUXELAS, 14 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países do Euromercado iniciam hoje conversações com o fim de definir uma atitude comum nas negociações sobre redução de tarifas da «Kennedy Round».

Observadores diplomáticos desta capital têm esperanças de que o Conselho de Ministros, que começou a noite passada em Bruxelas uma sessão de dois dias, concordará, por fim, sobre o mandato dos negociadores da comunidade.

A falta de acordo entre os «Seis» e a crise que afectou, no ano passado, o Mercado Comum fizeram com que as negociações da «Kennedy Round» fossem suspensas durante 1965.

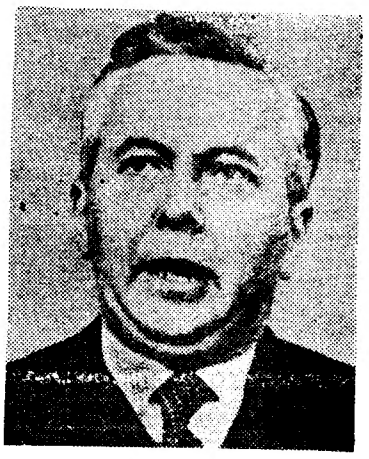
As decisões são agora urgentes para que as conversações obtenham êxito até ao prazo limite de Julho de 1967.

A autoridade do presidente dos Estados Unidos de fazer reduções de tarifas de 50 por cento termina nessa data e duvida-se de que o Congresso americano lhe conceda, de novo, tão vastos poderes.

DIA A DIA

UM DIA DIFÍCIL

Harold Wilson terá, amanhã, o dia mais difícil da sua carreira desde que é primeiro-ministro da Grã-Bretanha. Na reunião do grupo parlamentar do seu partido, uma aguerrida falange de representantes de todas as tendências lançar-se-á ao ataque, na esperança de derrubar o chefe que escolheram. Os principais papéis, nesta peça de grande espectáculo, estão confiados a políticos que pouco têm de comum e nunca no passado se encontraram irmanados para o mesmo fim. Desde Woodrov Wyatt, da ala direita do trabalhismo, até Michael Foot, que ocupa a posição esquerdista e representa o círculo eleitoral que foi de Aneurin Bevan, passando pelo centrista Christopher Mayhew, que ainda há pouco ocupava um importante posto no Governo, calcula-se que dezenas de deputados votem a moção que visa, frontalmente, o primeiro-ministro e a sua política. Tão violento se espera que seja o ataque, que Wilson, segundo a previsão dos jornais do seu país, chamará em seu auxílio setenta deputados que desempenham funções no Governo — membros do Gabinete, secretários e subsecretários — para vencer a corrente oposta.



HAROLD WILSON

São vários e relevantes os temas do ataque. A libra em dificuldades, a greve dos marítimos, as exigências militares a leste do Suez, o abandono de projectos ambiciosos que o Tesouro britânico não está em condições de financiar, serão objecto de críticas veementes. Espera-se que Wilson responda pondo a questão de confiança. A política do Gabinete não pode ser posta em causa pelos representantes do partido no Parlamento e, se deixasse estabelecer esse procedente, Wilson teria em breve de enfrentar novos e mais enérgicos ataques. É, portanto, o princípio da solidariedade partidária que o primeiro-ministro invocará numa tentativa para submeter os rebeldes e os discordantes. No fundo do debate está, porém, a sua estreita colaboração com os Estados Unidos que muitos trabalhistas abertamente condenam em nome das suas preferências.

O Congresso do Pen Club reuniu em Nova York escritores de todo o Mundo

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — O 34.º congresso do Pen Club Internacional abriu ontem em Nova York, no grande anfiteatro da Universidade. E' a primeira vez desde 1924, que este encontro de escritores do Mundo inteiro se dá no território americano. Ao facilitar a obtenção de vistos aos escritores conhecidos pelas suas opiniões de esquerda, o Departamento de Estado permitiu que o Congresso se efectue este ano nos Estados Unidos, declarou o presidente do Pen Club americano, Lewis Galantiere. E' assim que a R. D. Alemã e muitas Republicas populares da Europa de Leste estão representadas.

Galantiere, depois de dar as boas-vindas aos congressistas, leu-lhes uma mensagem do presidente Johnson saudando a contribuição dos Pen Club para a «salvaguarda da liberdade de expressão».

O presidente internacional do Pen Club, o dramaturgo americano Arthur Miller, denunciou em seguida a óptica política com que a maior parte dos actos e dos escritos são actualmente considerados pelo facto da divisão do Mundo em blocos rivais. «É por isso que em todos os países existe a Censura sob uma ou outra forma», disse. «Quando nos anos 50, os escritores americanos eram postos em listas negras e obrigados a escrever sob pseudónimos, quando são presos os escritores russos, julgados e condenados a pesadas penas de prisão, o dever do Pen Club é claro e inevitável», prosguiu Arthur Miller.

Arthur Miller lamentou seguidamente a decisão dos escritores soviéticos de não tomarem parte no Congresso. «Os escritores soviéticos, sem dúvida, evitaram assim vivas críticas pelo caso Daniel-Syniavsky. Mas, acrescentou, não estamos á procura de ocasiões para criticar a União Soviética». O acolhimento reservado a Andrei Voznesky na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos «prova que não existe prevenção para com um escritor porque é cidadão leal da União Soviética».

A Democracia Cristã resistiu à ofensiva do Partido Comunista nas eleições provinciais de Roma

ROMA, 14 — (F. P.) — A democracia-cristã resistiu á ofensiva do partido comunista nas eleições provinciais (Conselho Geral de Roma).

A vitória da democracia-cristã sobre o partido comunista, em Roma, confirma-se com os resultados definitivos das eleições do Conselho Provincial. Esta vitória e o avanço dos sociais-democratas permite á coligação passar de uma posição minoritária para uma maioritária no seio do Conselho, enquanto a democracia-cristã ganha 28 000 votos (+1 %) e um lugar, o partido comunista perde 12 000 votos (—1,2 %) e um lugar. Por seu turno, os sociais-democratas ganham dois lugares.

É o seguinte o quadro dos resultados comparados com os de 1964:

COLIGAÇÃO — Demo-cristãos: 525 576 — 30,10 — 14 lugares (497 794 — 29,10 — 13); socialistas: 157 877 — 9,10 — 4 lugares (170 484 — 10 — 4); sociais-democratas: 142 907 — 8,20 — 4 lugares (81 359 — 4,70 — 2); republicanos: 38 101 — 2,20 — 1 lugar (30 999 — 1,80 — 1).

OPOSIÇÃO — Comunistas: 467 745 — 26,80 — 12 lugares (479 921 — 28 — 13); soc. proletários: 38 892 — 2.20 — 1 lugar (33 600 — 2 — 1); liberais: 164 884 — 9,50 — 4 lugares (185 288 — 10,80 — 5); monárquicos: 25 981 — 1,50 — 1 lugar (26 539 — 1,60 — 1); neo-fascistas: 111 925 — 9,30 — 4 lugares (189 995 — 1,10 — 5).

OS ITALIANOS TIVERAM MEDO DE UMA REVIRAVOLTA

Os italianos tiveram medo de uma reviravolta política que pusesse em causa um equilibrio tão dificilmente alcançado após dois anos e meio de Governo de centro-esquerda. Esta a impressão que se colhe dos resultados das eleições de domingo e segunda-feira, as quais abrangeram 168 comunas e três províncias e tiveram a participação de cerca de cinco milhões de eleitores.

ACUSAÇÃO CHINESA NO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

GENEBRA, 14 — (R.) — Delegados ao Conselho Mundial da Paz, apoiado pelos comunistas, ouviram em silêncio o mais categorizado representante chinês acusar os dirigentes soviéticos de espalharem propostas fraudulentas americanas de conversações de paz no Vietnam.

Li Chu-Wen atacou o próprio Conselho por se ter transformado «num instrumento da agressão imperialista dos Estados Unidos».

Li, descrito como secretário da comissão administrativa das igrejas protestantes na China, sómente foi aplaudido por poucos dos 272 delegados de 77 países, ao terminar o seu discurso.

A Síria e a R. A. U. chegaram a acordo

BAGDAD, 14 — (F. P.) — A emissora de Bagdad difundiu hoje os pormenores de um acordo a que teriam conduzido as conversações entre a Síria e a R. A. U., iniciadas em 10 do corrente, no Cairo.

Segundo a emissora de Bagdad, os Governos do Cairo e de Damasco concordaram em instalar duas bases aéreas da R. A. U. na Síria. Por outro lado, a R. A. U. estaria disposta a entregar á Síria os submarinos, contratorpedeiros e aviões que ficaram em poder do Egipto em 1961, quando os dois países se separaram. Além disso, os oficiais sírios unionistas poderão voltar ao serviço no Exército sírio, mas os oficiais comunistas serão afastados das fileiras.

GREVE DE PROTESTO CONTRA A POLÍTICA DE SALÁRIOS FRANCESA

PARIS, 14 — (R.) — Tipógrafos, metalurgicos e operários de fábricas de têxteis e produtos químicos entraram hoje em greve em apoio de um dia de protesto dos sindicatos franceses contra a política de restrição de salários do Governo.

A paralisação das tipografias, que se registou sómente nas províncias, impediu esta manhã a publicação de muitos jornais. O sindicato dos jornalistas deu o seu apoio á greve.

O mineiro do Ruhr está condenado a desaparecer

BONN, 14 — (R.) — O enfarruscado mineiro do Ruhr está a ser substituído, como aquele que ganha mais dinheiro na região, por um novo tipo de operário de fábrica que usa fato-macaco limpo.

A altamente produtiva industria do carvão tem sido atingida, especialmente pelo petróleo, com substitutos para novas formas de energia.

Este ano, cerca de 20 minas já fecharam e espera-se que mais sofram o mesmo destino antes do seu fim.

O Governo espera reduzir a produção do carvão em 20 milhões de toneladas nos próximos 10 anos, cerca de um quarto de minas de carvão do Ruhr fecharão ao abrigo de um esquema patrocinado e com a ajuda material do Governo.

Mas a transformação está a exigir o seu tributo em termos humanos. Entre 1958 e 1965, quase que 200 000 mineiros tornaram-se redundantes. Alguns mineiros já mudaram, e com sucesso, de trabalho.

Afirma o ulemá: Galileu está ultrapassado e a Terra é fixa!...

JIDA (Arábia Saudita), 14 — (A.N.I.) — «A Terra é fixa, o Sol é que gira ao redor da Terra, quem quer que declare o contrário terá de ser considerado como apostata e infiel, deverá ser executado e os seus bens terão que reverter em benfício da comunidade maometana».

Isto é, em síntese, o que acaba de afirmar o ulemá (teólogo) Abdel Aziz ben Abdalá, vice-presidente da Universidade Islâmica de Medina.

Abdel Aziz ben Abdalá pretende, ainda, que Galileu foi um impostor e que todo o homem de bom senso se apercebe sem dificuldade e a olho nu do movimento do Sol ao redor da Terra.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

(Continuação da 7.ª página)

encarregou-me de comunicar a V. Ex.ª — considerando que o estado mental dele o impede de comunicar qualquer coisa, mesmo a uma ervilha seca (exemplo da obediên- e disciplina) — que V. Ex.ª está proibida de: 1.º — pesar menos gramas; 2.º — comer pouco; 3.º — não dormir nada; 4.º — ter febre; 5 — pensar no indivíduo em questão.

Pela minha parte, e como íntimo e sincero amigo que sou do meliante de cuja comunicação (com sacrifício) me encarrego, aconselho V. Ex.ª a pegar na imagem mental, que acaso tenha formado do indivíduo cuja citação está estragando este papel, razoàvelmente branco, e deitar essa imagem mental na pia, por ser materialmente impossível dar justo destino á entidade fingidamente humana a quem ele competiria, se houvesse justiça no mundo.

Cumprimenta V. Ex.ª o Alvaro de Campos (Engenheiro naval)»

«29 de Setembro de 1929

(...) O que lhe disse de ir para Cascais (Cascais quere dizer um ponto qualquer fora de Lisboa, mas perto, e pode querer dizer Sintra ou Cascais), é rigorosamente verdade; verdade, pelo menos, quanto á intenção. Chegui á idade em que se tem o pleno domínio das próprias qualidades, e a inteligência atingiu a força e a destreza que pode ter. E' pois a ocasião de realizar a minha obra literária, completando umas cousas, agrupando outras, escrevendo outras que estão para escrever. Para realizar esta obra preciso de sossego e um certo isolamento. Não posso, infelizmente, abandonar os escritórios onde trabalho(não posso, é claro, porque não tenho rendimentos), mas posso, reservando para o serviço desses escritórios dois dias da semana (quartas e sábados), ter de meus e para mim os, cinco dias restantes. Aí tem o célebre história de Cascais.

Toda a minha vida futura depende de eu poder, ou não, fazer isto, e em breve. De resto, a minha vida gira em torno da minha obra literária — boa ou má que seja, ou possa ser. Tudo o mais na vida tem para mim um interesse secundário: há coisas, naturalmente, que estimaria ter, outras que tanto faz que venham ou não venham. E' preciso que todos, que lidam comigo, se convençam de que sou assim, e que exigir-me os sentimentos, aliás, muito dignos, de um homem vulgar e banal, é como exigir-me que tenha os olhos azuis e cabelo louro. E estar a tratar-me como se eu fosse outra pessoa não é a melhor maneira de manter a minha afeição. E' preferível tratar assim quem seja assim, e nesse caso é «dirigir-se a outra pessoa» ou qualquer frase parecida.

Gosto muito — mesmo muito — da ..... Aprecio muito — muitíssimo — a sua índole e o seu carácter. Se casar, não casarei senão consigo. Resta saber se o casamento, o lar (ou o que quer que lhe queiram chamar) são coisas que se coadunam com a minha vida de pensamento. Duvido. Por agora, e em breve, quero organizar essa vida de pensamento e de trabalho meu. *Se a não conseguir organizar, claro está que nunca sequer pensarei em pensar em casar. Se a organizar em termos de ver que o casamento seria um estorvo, claro que não casarei. Mas é provável que assim não seja.*

O futuro — e é um futuro próximo — o dirá.

Ora aí tem, e, por acaso, é a verdade.»

(I) O sublinhado é meu.

VIDA MUSICAL

Constantin Ivanov e Georges Bernand em dois concertos do C. C. M.

O Círculo de Cultura Musical, mantendo-se fiel á tradição já criada de revelar ao publico português artistas de grande categoria e interesse, anuncia para os seus próximos concertos a colaboração do maestro Constantin Ivanov, que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e do pianista Georges Bernand.

O maestro Constantin Ivanov estrear-se-á no Teatro Nacional de São Carlos depois de amanhã, ás 22 horas, num concerto que será repetido no Tivoli, no dia 20, ás 18 e 30. Entretanto, no dia 17, ás 19 e 30, em São Carlos, apresentar-se-á aquele maestro num concerto com um programa totalmente diferente e em que colaborará o pianista Georges Bernand.

Constantin Ivanov pertence, actualmente, ao numero dos maestros soviéticos mais em evidência, tendo dirigido de 1946 a 1965 a Orquestra do Estado da U.R.S.S. Musico de grande talento, salientou-se logo no início da sua carreira ao obter o 1.º prémio no concurso para dirigentes de orquestra realizado na União Soviética, em 1938. Nas suas inumeras digressões artísticas pela Europa, Américas e Ásia tem sido saudado pela crítica responsável como um regente de grandes recursos.

O pianista Georges Bernand, nascido em Genebra, detentor do Prémio de Virtuosidade do Conservatório daquela cidade suíça, foi discípulo de José Iturbi e de Aubert. A sua carreira tem sido marcada por um esforço tendente a impor a musica contemporânea sem, no entanto, descurar a apresentação de peças clássicas e românticas. Georges Bernand brindará os associados do Círculo com a sua versão do «1.º Concerto» do nosso compatriota Fernando Lopes Graça.

Visita de estudo

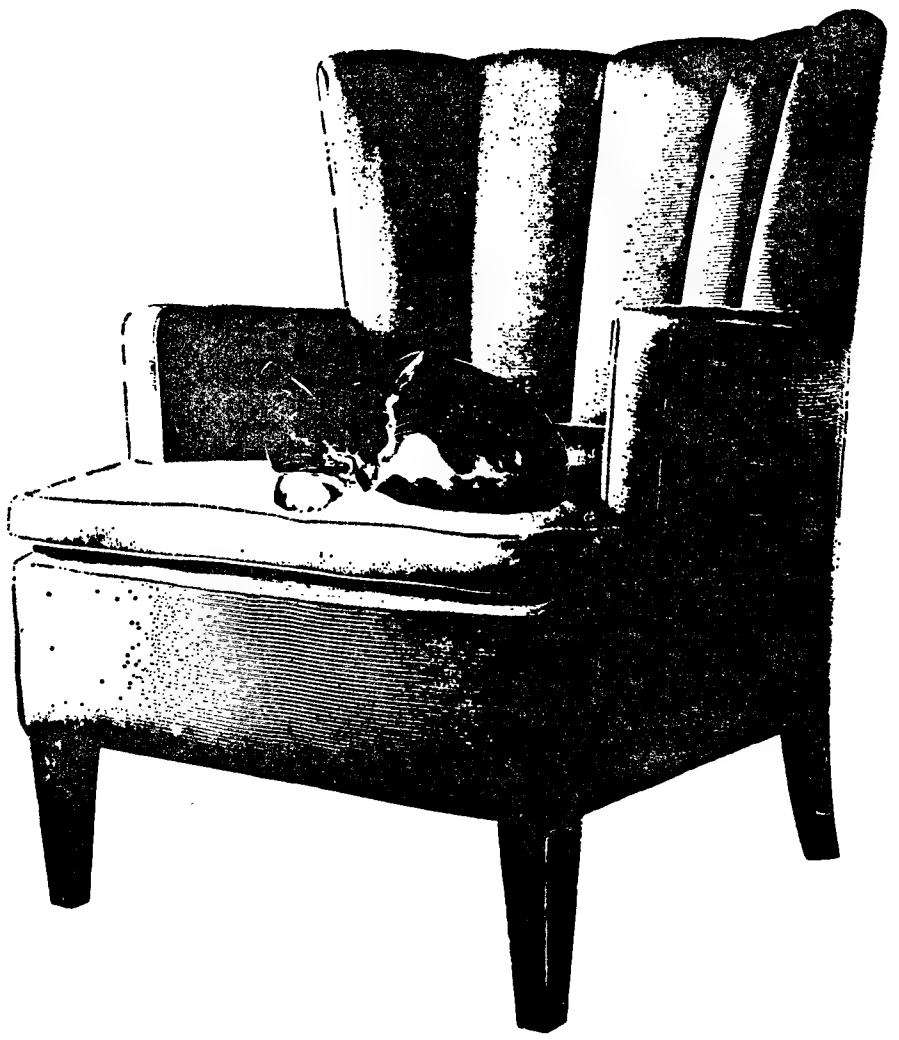
dos alunos da Escola de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa promoveu uma visita de estudo, a Aveiro, integrada nas actividades circum-escolares da sua Escola de Aperfeiçoamento Porfissional. a qual visou o contacto com o sector fabril daquela região.

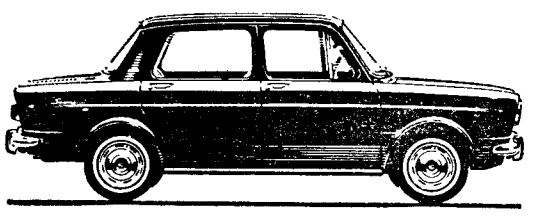
Além da citada cidade, foram visitados monumentos em Leiria, Conímbriga, Coimbra, Luso, Buçaco e Alcobaça.

Para a referida visita, que resultou muito útil, foi editado um guia, com direcção gráfica de Penha Coutinho e maquetas de Fátima de Andrade.

CONFORTÁVEIS

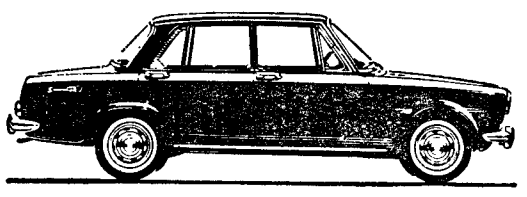


CONFORTO, é uma das principais características de qualquer modelo **simca!** E conforto significa: ***BOA VIAGEM!***



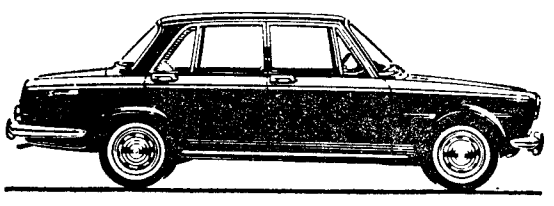
SIMCA 1000

O abrir das suas 4 portas, em ângulo recto, é um dos exemplos. Depois, impressiona o espaço interior, arejado através de ventiladores laterais. Repare também que os vidros de todas as portas descem **totalmente.**
Confirme. Vai adorar



SIMCA 1300

Um «familiar» que mantém o conforto de casa. Os dois bancos **corridos** permitem ocupação para 5 a 6 pessoas. Agora tem mais espaço e bem-estar.
E a vastidão do porta-bagagem? Dá mesmo para a família!
Confirme. Vai gostar!



SIMCA 1500

Com ele, vai-se até ao fim do Mundo. E sempre nas melhores condições. O acabamento interior é luxuoso, a visibilidade é total, os bancos da frente são reclináveis, fazendo de cama.
É difícil imaginar melhor.
Confirme. Vai adorar!

S-3

Qualquer que seja o modelo

SIMCA

— o prazer que se conduz!

SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A — LISBOA

A posição da lã é sólida

e não se justificaria uma «guerra das fibras»

— afirmou-se na abertura da conferência dos «leaders» mundiais da indústria têxtil

— A posição da lã, como matéria-prima, é sólida nos mercados mundiais e tem muitas possibilidades de se fortalecer — afirmou-se esta tarde na abertura solene da Conferência Internacional da Lã, em que participam os «leaders» mundiais da industria têxtil.

Estavam presentes mais de 600 delegados de 22 países, incluindo Portugal, e a sessão efectuou-se no Cine-Teatro S. José, em Cascais, sob a presidência do secretário de Estado do Comércio, dr. Fernando Alves Machado, ladeado pelos srs. dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios; Nicolaus Schilling, presidente da Federação Internacional da Lã, promotora da Conferência e D. G. Price, secretário-geral; dr. Renato Lombardi; William J. Vines, director-geral do Secretariado Internacional da Lã e professor dr. Gonçalves Rodrigues. A assistência compreendia diversos observadores e convidados, como os representantes da O. C. D. E., da Comissão Económica da Commonwealth e da Câmara de Comércio Internacional, e dirigentes dos organismos corporativos e de coordenação económica portugueses, relacionados com a produção, transformação e comércio das lãs.

Fala o dr. João Ubach Chaves

Usou da palavra, em primeiro lugar, o dr. João Ubach Chaves, que salientou desenvolver-se a acção da Federação Internacional da Lã «sob o signo da liberdade e da cooperação, no sentido de que todos os países aderentes se considerem directamente beneficiários dos progressos de cada um na investigação científica e no domínio da produção da lã.

No trabalho em comum, dá-se acentuado relevo á generalização de processos de comprovada preferência na comercialização e tende-se para uma acção normativa discreta nas relações entre todas as actividades afins. Busca-se a harmonia de justos interesses, na consciência plena da interdependência dos problemas relativos á produção e transformação da lã e ao consumo de lanifícios.

A Federação Internacional da Lã — disse, depois, o dr. Ubach Chaves — acolhe com satisfação todos os países que, na economia de mercado, vêem uma forma de elevar e dignificar o homem, estimulando a sua iniciativa e constituindo-o em supremo destinatário da ordem económica. Favorecer a expansão dessa ordem, expurgando-a dos malefícios e das arbitrariedades dos potentados, é uma missão bem cara a todos os que, livremente, se enquadram nesta organização. Pela sua origem, pelos seus objectivos e pelos seus processos de trabalho, bem a poderemos considerar uma autêntica corporação moral na ordem internacional».

O dr. João Ubach Chaves referiu-se, depois, á honra que representa para Portugal o facto de a Conferência se reunir no Estoril e ser este ano o de mais alto número de inscritos, e filiou o sucesso na simpatia do povo português. «A justa noção da medida na ordem moral — disse — faz do homem português, modesto ou inculto, um portador de civilização, amante da hierarquia de valores e da paz individual e colectiva. Tenho para mim que é este sentido da vida, quase imponderável, que leva o homem de além-fronteiras a tributar-nos preferência».

Por fim, o dr. João Ubach Chaves, aludindo á missão da Federação Internacional da Lã, afirmou impender sobre todos os presentes «proclamar a realidade de uma interdependência e evitar desvios que os refletam no consumidor», e formulou votos por que «em tudo se revele o alto espírito de cooperação que a todos anima» e por que «se intensifique, até onde mais seja possível, a cooperação entre a F. I. L. e o Secretariado Internacional da Lã», congratulando-se «com a acção que o Secretariado vem desenvolvendo na afirmação das virtudes da mais nobre das fibras».

Maior procura de lã num futuro próximo — prevê o presidente da Federação Internacional

Dada a palavra ao presidente da Federação Internacional da Lã, este apresentou o relatório anual. Disse o sr. Nicolaus Schilling que este encontro se efectua no fim de uma estação especialmente vantajosa para a lã, cujos preços, embora fixos e estabilizados, têm tendência para subir progressivamente. Acrescentou que a evolução

(Continua na 21.ª página)

Uma planície «marciana» num deserto do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 14. — (R.) — Um deserto no Norte do Chile pode deter, segundo se crê, o segredo para a sobrevivência do homem quando este desembarcar em Marte.

Três cientistas dos Estados Unidos estão actualmente a efectuar um profundo estudo desta assim chamada planície «marciana», o deserto de Atacama

Cozido pelo tórrido sol durante o dia e fendido pelo frio intenso durante a noite, o deserto de Atacama estende-se do Oceano Pacífico até aos contrafortes das montanhas dos Andes, numa altitude que varia entre dois mil e quatro mil metros. A extrema aridez do deserto, onde a chuva é desconhecida, a grande variação entre as temperaturas diurnas e nocturnas, a luta de milhares de anos efectuada pela própria vida para ali se manter, até a sua construção geológica e a sua rarificação atmosférica, fazem com que exista uma semelhança de condições com as que se supõe existirem em Marte.

O prof. Carlos Ruiz, director do Instituto de Pesquisas Geofísicas do Chile, comentou recentemente: «Os estudos que se estão a efectuar no deserto de Atacama podem ser de intresse incalculável para a ciência».

O SECRETÁRIO NACIONAL DA INFORMAÇÃO SAUDADO EM SÃO PAULO POR ASSIS CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 14 — (A.N.I.) — Ao chegar ontem a S. Paulo, o secretário nacional da Informação de Portugal, dr. Moreira Baptista, foi convidado para almoçar pelo embaixador Assis Chateaubriand, director dos Diários e Emissores Associados do Brasil.

Assistiram, também, ao almoço o dr. Felner da Costa, director do Centro de Turismo Português do Rio de Janeiro, e o cônsul de Portugal em S. Paulo, dr. Luís Soares de Oliveira.

Aos brindes, Assis Chateaubriand ofereceu ao dr. Moreira Baptista uma colecção de quadros brasileiros e teve palavras de muito afecto para Portugal.

Ao agradecer, o secretário nacional da Informação dirigiu-se a Assis Chateaubriand como «embaixador da comunidade luso-brasileira, que todo o povo português muito acarinha e aprecia».

COMUNICADO

PAQUETE «IMPÉRIO»

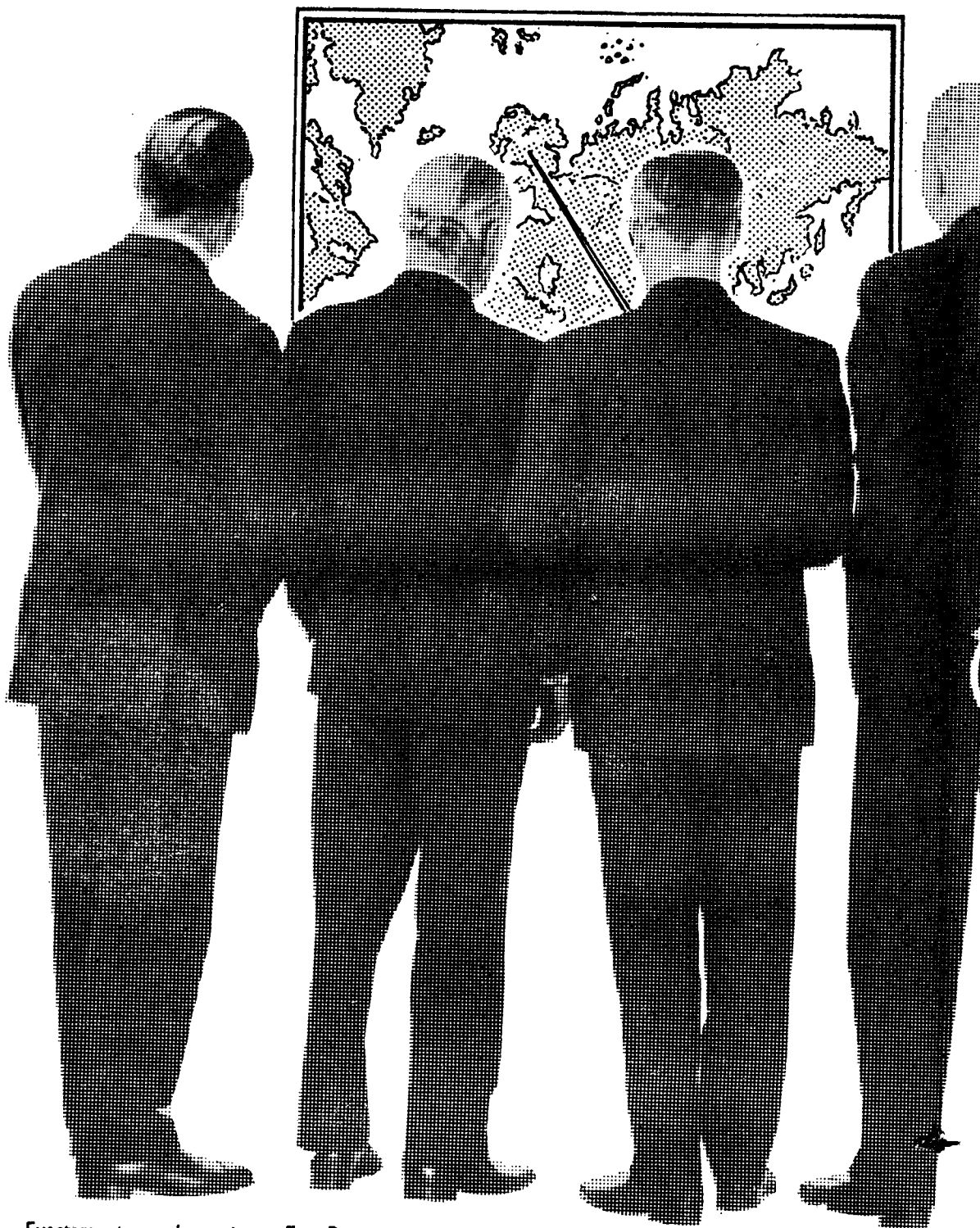
Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, a data de saída deste paquete teve de ser adiada por um dia, saindo consequentemente no dia 15, às 16 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saída deste paquete para o dia 22 do corrente, às 12 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

onde vale este cartão?



Exactamente onde estiver. Em Paris, como em Roma, em Veneza como em Tóquio, em Nova York como em Joanesburgo. Vale, onde quizer tudo quanto quizer:
uma jóia, uma flor, um perfume, um modelo, um passeio, um jantar...

DINERS CLUB

vale onde o fizer

Mais de dois milhões de contos
vão investir-se nos próximos anos na construção de casas de renda económica
—anunciou hoje o ministro das Corporações ao inaugurar um bairro em Tomar

TOMAR, 14 — O ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, deslocou-se hoje ao distrito de Santarém, a fim de proceder á inauguração de agrupamentos de casas de renda económica na cidada de Tomar, destinadas a beneficiários da Previdência, e no Tramagal, para empregados e operários da Metalurgica Duarte Ferreira.

Aquele membro do Governo começou por se deslocar a Tomar, chegando ao limite do concelho cerca do meio-dia, acompanhado de vários funcionários superiores do seu Ministério. Aguardavam-no, ali, o governador civil de Santarém, o delegado do I. N. T. P. no distrito, o presidente e vereadores da Câmara Municipal de Tomar, deputados pelo círculo e muitas outras individualidades civis e militares.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção ao bairro a inaugurar, nesta cidade, onde o ministro teve calorosa recepção por parte de muitos populares e crianças das escolas. Estavam também presentes representações de organismos corporativos e de colectividades culturais e recreativas, com estandartes. Uma pequenita entregou ao sr. prof. Gonçalves de Proença a tesoura com que cortou a fita simbólica, ficando assim inauguradas as novas e confortáveis habitações.

O agrupamento é constituído por cerca de cem fogos de três tipos e importou em mais de cinco mil contos. Ao ar livre, houve uma breve cerimónia, depois de descerrada uma lápida comemorativa da inauguração e de o vigário da vara lançar a bênção ao bairro. Para enaltecer a importância do empreendimento, usaram da palavra o presidente da Câmara Municipal de Tomar, sr. dr. Aurélio Ribeiro, e o vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, sr. eng.º Santos Costa.

Fala o ministro Gonçalves de Proença

Por ultimo, falou o ministro das Corporações, que começou por agradecer a recepção que lhe haviam prestado e as palavras que lhe foram dirigidas pelos oradores anteriores. Aludindo, depois, á inauguração do agrupamento habitacional que acabava de ter lugar, afirmou que o ritmo da política da habitação já não lhe permite fazer coincidir os actos inaugurais com a própria entrega das habitações aos seus moradores, como sucedeu no caso presente, em que as casas já se encontram ocupadas há algum tempo, constituindo a cerimónia apenas uma visita inaugural, justificada não só pela importância do empreendimento, cerca de 100 fogos com o valor de mais de 5000 contos, como, também, pela importância da cidade de Tomar, que visitava pela primeira vez na qualidade de membro do Governo.

A propósito, o sr. prof. Gonçalves de Proença referiu-se ás tradições históricas de Tomar, bem assinaladas, de resto, no seu magnífico Convento de Cristo, jóia ímpar da nossa arquitectura. Voltando a aludir ao problema habitacional, enalteceu a obra que tem sido realizada pela Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, a cuja acção e entusiasmo se deve o surto de construções que ultimamente se têm verificado por todo o País e que, se as circunstâncias o permitirem, há-de prosseguir ainda por muito tempo.

Vão construir-se vinte e cinco mil habitações

O ministro, no prosseguimento do seu discurso, referiu os numerosos agrupamentos de casas de renda económica que têm sido construídos, integrados num plano que prevê a edificação de 25 000 habitações a completar nos anos mais próximos, com o valor global de 2 400 000 contos. A propósito, voltou a chamar a atenção das entidades publicas e privadas para o problema, afirmando que todos deviam contribuir para a sua solução, pois a todos interessa, embora importe de maneira especial aos trabalhadores, aos patrões e aos Municípios. «Até porque — disse — a

(Continua na 15.ª página)

A otária recém-nascida junto de sua mãe

Vai chamar-se Margarida
a otária de três dias nascida no Jardim Zoológico

Sua Excelência a otária, três dias de idade apenas, bigodes a despontar, olha a objectiva com desconfiança. Beatriz, a mãe, deu-a á luz no sábado passado. Serviu de maternidade o *iglu* de pedra da tribo, sito no Jardim Zoológico.

Ainda não tem nome, embora o tratador proponha muito cristãmente chamar-lhe Margarida. Se for fêmea — porque por enquanto ainda não foi possível, dada a agressividade materna, descobrir esse segredo menor.

A mãe, como todas as outras otárias e focas do nosso Zoo, veio de Porto Alexandre. A costa Sul de Angola tem especial atracção para estas espécies, a que deve também juntar-se o pinguim. Volta e meia a praia de Porto Alexandre enche-se de sardinha. São as otárias e as focas que andam atrás de um cardume. Desesperado, o peixe entrega-se nas mãos gualmente sôfregas dos pescadores.

Se crescer Margarida terá sardinha, carapau e pescada como ementa diária. Não gostará de pargo nem de cachucho. Questão de apetite. Aliás, dizemos «se crescer» com certa razão: a ultima otária que nasceu no Jardim Zoológico foi estupidamente picada com um arame enferrujado e morreu passados dez dias.

Uma gestação complicada

A gestação da otária é algo complicada. As fêmeas, cobertas normalmente em Junho, só concebem no fim do ano para terem o parto no mês de Junho seguinte. Esta característica genética, que não deixará de ser invulgar, faz da espécie um mistério que os tratadores só superficialmente penetram.

De Porto Alexandre para Lisboa as otárias costumam vir de barco. Valem cerca de trinta contos por cabeça: o preço de um automóvel médio em segunda mão. Por isso a direcção do Jardim Zoológico tem tentado reproduzir a espécie nas suas instalações.

Grandes esperanças estão depositadas na Margarida, que por enquanto não passa de uma bola de carne luzidia. Mamar, isso é com ela! O fotógrafo espreita-a através do arame. Nada feito: ei-la que se agarra a uma teta da mãe e desaparece da vista. O pai, que não tem nome, faz as suas piscinas matinais com ar enfadado. Por um pouco íamos intrometendo os nossos problemas de primatas superiores nesta família unida.

DE CANTONEIRO A MILIONÁRIO
POR UM PALPITE NO TOTOBOLA

Da modéstia de uma vida de dificuldades (é um homem doente, pai de seis filhos, e auferia o salário de 20 escudos diários!), o Sr. Virgílio Cardoso Machado, residente na vila de Resende, lá nos confins do distrito de Viseu, subiu, num repente, á ribalta da fama. Sacrificára três escudos dos seus magros ganhos, para preencher duas apostas simples num boletim do Totobola. Imaginou um palpite daqueles a que os «sábios» do futebol chamariam disparatado. E veio a apurar-se, depois, ter sido o único a cometer a proeza de acertar nos 13 resultados do concurso, ganhando 1167 contos! Um raio de sol a aquecer um lar até aí pouco feliz — e, precisamente, no dia de Santo António

PATRIARCA DE LISBOA

Acedendo ao pedido do Governo português, a Santa Sé instituiu o Ordinariado Castrense, nomeando o sr. cardeal dr. Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, ordinário castrense.

ATROPELADO MORTALMENTE

Faleceu no Hospital de Santa Maria, onde dera entrada ontem á noite, o grumete da Armada, Marquês José Perdigão dos Santos, de 22 anos, residente no Campo de Sant'Ana, 17, 5.º, que fora atropelado por um automóvel em Samora Correia.

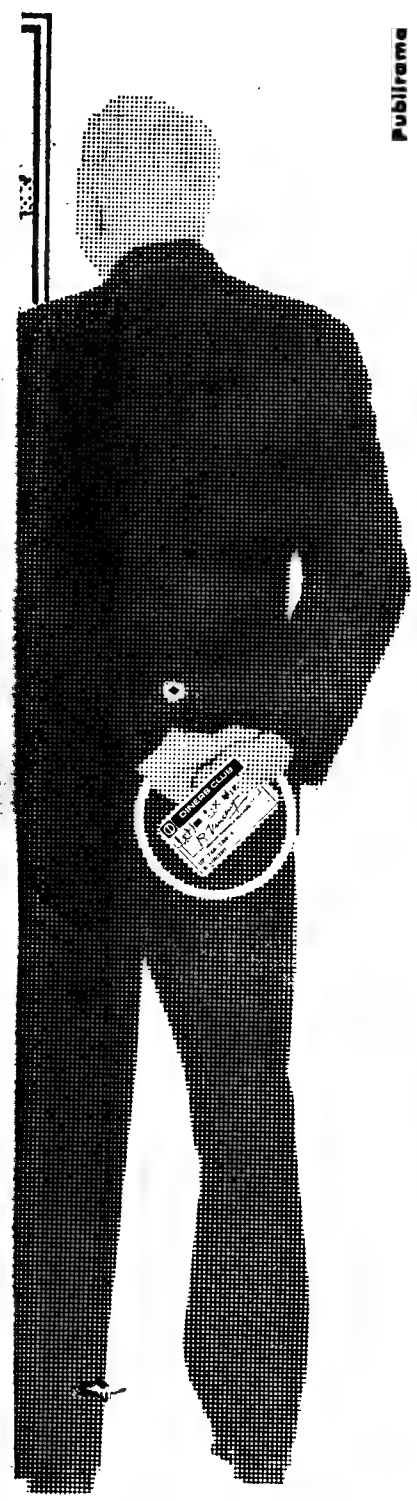
O cadáver foi removido para a Morgue.

Importante julgamento de «mafiosos»

PALERMO, 14 — (R.) — Os italianos esperam aquilo que é descrito como o julgamento do século da Mafia.

Chefes quer da Mafia quer da organização americana Cosa Nostra, defrontarão acusações de contrabando de drogas e outras formas de extorsão.

Entre os acusados estarão os italo-americanos Frank «três dedos», Coppola, Frank Garofalo, Joe Imperiale, John Benventre e uma influente figura local, e Giuseppe Genco Russo.



Publirama

fizer valer

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

NA SAPATARIA

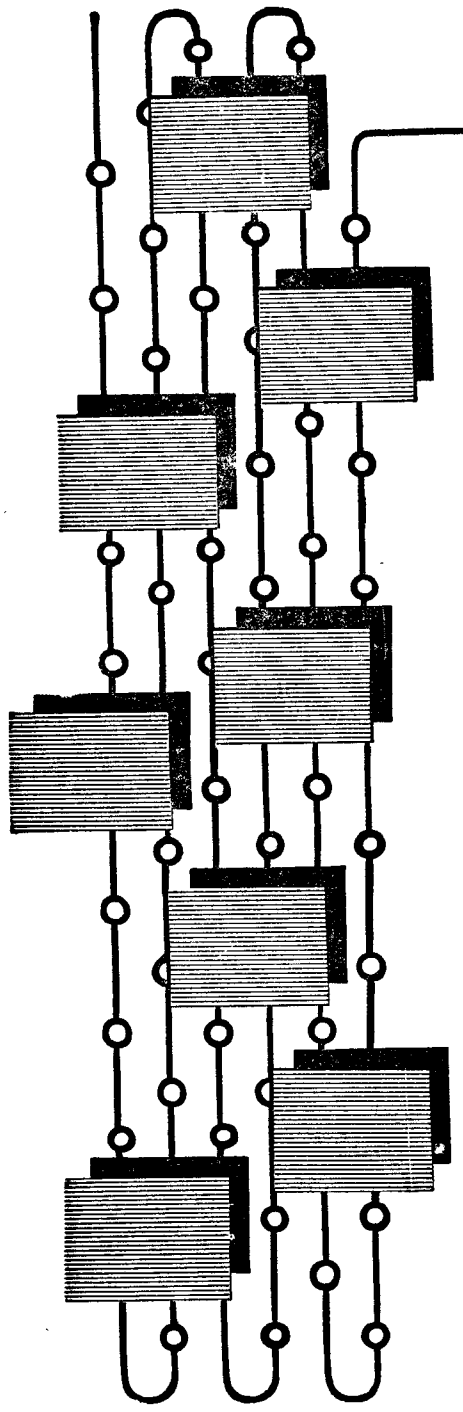
ZEBÚ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

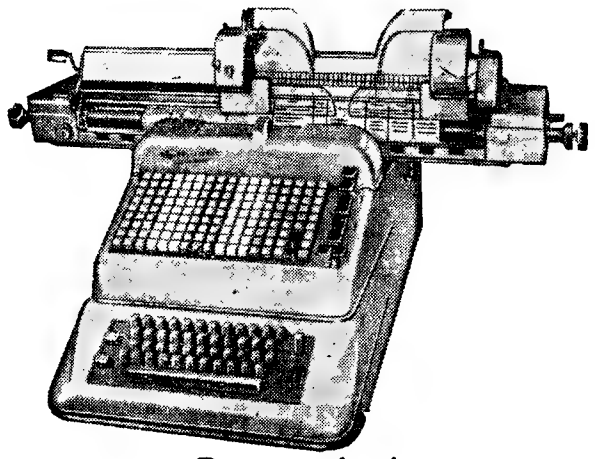


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900/9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

DISTRIBUIDORES NO NORTE
Estabelecimentos **Sidanorte, LDA.**
R. Formosa, 447 - 1º • Porto

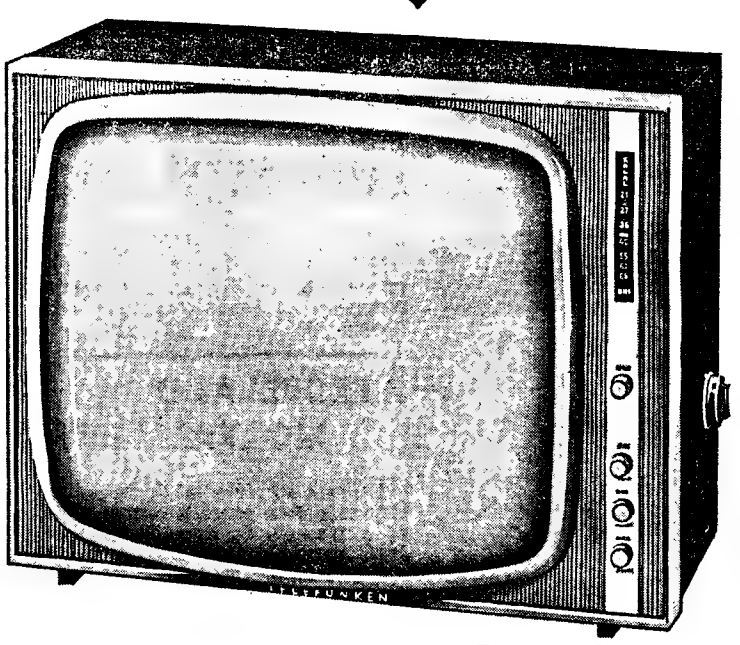
Belarte

TELEFUNKEN

MELHOR DO QUE NA BANCADA...

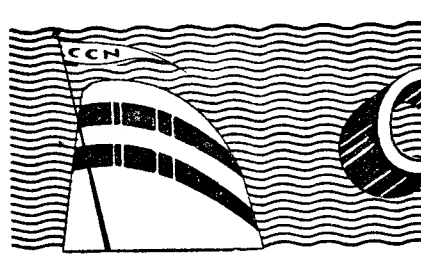
viva os encontros do Campeonato do Mundo de Futebol através dum TELEFUNKEN de imagem perfeita

TELE FUN KEN



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto



CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 15 de Junho ás 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE D HENRIQUE» a sair em 22 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.**
«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.**
«VERA CRUZ» a sair em 18 de Junho. ás 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega até 16 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina do peito e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças do olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das [illegible] operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Construção de casas de renda económica

(Continuação da página central)

Previdência só se poderá ocupar lógicamente com a habitação dos seus beneficiários».

A concluir as suas palavras, o sr. prof. Gonçalves de Proença felicitou a cidade de Tomar por este novo empreendimento, que tanto a valoriza, agradecendo todas as facilidades concedidas e desejando aos moradores das novas casas as maiores felicidades.

A seguir, visitou o agrupamento, entrando em cada uma das residências dos vários tipos, findo o que se dirigiu para o Tramagal, na companhia dos altos funcionários do Ministérios das Corporações e das principais autoridades distritais.

Inauguração no Tramagal de dois blocos habitacionais para trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira

TRAMAGAL, 14 — Com a presença do ministro das Corporações e Previdência Social e de outras entidades, foram hoje inaugurados, neste importante centro industrial, dois bairros habitacionais, destinados a empregados e operários da Metalúrgica Duarte Ferreira, integrando-se os empreendimentos na obra de espírito social que aquela prestigiosa empresa vem desenvolvendo, desde há muito, com vista ao bem-estar de quantos a servem.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença chegou ao Tramagal cerca das 13 e 30, acompanhado de altos funcionários do seu departamento, do governador civil de Santarém, do delegado do I. N. T. P. no distrito e de outras individualidades, sendo-lhe prestada calorosa recepção pelo pessoal da Metalúrgica e pelos dirigentes da Metalúrgica Duarte Ferreira, a convite dos quais almoçou na Pousada da empresa.

Findo o almoço, o ministro visitou as instalações da fábrica e da magnífica obra social que a empresa mantém e que tão largos benefícios tem proporcionado a todo o pessoal. Na altura, aquele membro do Governo entregou a medalha de Mérito Corporativo a alguns dos trabalhadores com mais anos de bons serviços. Presidiu, depois, a uma sessão de trabalho com os dirigentes da empresa, para apreciação de assuntos relacionados com a política social da mesma.

Reservou-se para fecho da jornada a inauguração dos dois blocos habitacionais, constituídos, um por dezanove casas mandadas construir pelos trabalhadores com empréstimos que lhe foram concedidos, e o outro, por vinte e quatro fogos, com valor superior a 8 mil contos, que a empresa, igualmente com empréstimo, mandou construir para o mesmo fim. Enaltecendo a importância dos dois empreendimentos, usaram da palavra um dos beneficiados e o sr. Mário Bastos, em nome de Metalúrgica Duarte Ferreira.

O ministro enalteceu a obra social desenvolvida pela empresa

Ao discursar, em ultimo lugar, o titular da pasta das Corporações começou por referir-se ás recentes declarações do Chefe do Estado em Braga a propósito do esforço que a Previdência tem vindo a fazer na resolução do problema habitacional, considerando essas afirmações como um incentivo para o prosseguimento da obra. Acrescentou:

— Pela parte que nos diz respeito, devemos igualmente confessar que muito do entusiasmo que temos posto nesta cruzada se deve ao apoio que sempre temos recebido de S. Ex.ª, desde o primeiro acto publico com que nos honrou destinado á inauguração de um agrupamento habitacional, vai para 5 anos, e no qual ouvimos o mais caloroso apelo que é possível fazer-se á consciência nacional no sentido da resolução do problema da habitação. Em nós recolhemos religiosamente esse apelo, e desde logo nos comprometemos a tudo fazer para lhe dar satisfação, porque inteiramente justo e porque inteiramente conforme com a nossa própria concepção da política social. Somos, na verdade, como já em outras oportunidades temos referido, dos que entendem que os problemas sociais se resolvem nas causas e não nos efeitos, o que nos leva a colocar na origem de toda a formação social a própria família. E ninguém ignora o papel que a casa e tanto quanto possível a casa própria pode desempenhar no sentido da dignificação e valorização desta instituição.

Prosseguindo, o ministro acentuou que a resolução do problema habitacional não faz parte do esquema de benefícios obrigatórios a conceder pela Previdência («nenhuma parcela das contribuições pagas pelos patrões e pelos trabalhadores se destina especificamente á resolução do problema habitacional, ao contrário do que por vezes se supõe»), e frisou que os capitais das instituições de Previdência que são utilizados na resolução do problema habitacional fazem parte das reservas que servem de base e garantia ao pagamento das pensões de invalidez e velhice. («Trata-se, em suma, das verbas que cada um vai descontando durante a sua vida activa para depois receber uma vez atingida a idade da reforma ou a invalidez»). E, a propósito, afirmou:

— Em geral o pensionista recebe mais do que descontou para efeitos de reforma e invalidez e, em muitos casos, com um valor superior ao que regularmente lhe competiria. Para conseguir esse resultado, á primeira vista algo surpreendente (embora fácil de demonstrar por uma simples conta), usam os técnicos vários meios, um dos quais, e o mais importante, consiste em aplicar os capitais correspondentes ás pensões por forma a que, durante a sua acumulação, esses capitais produzam também rendimento que depois se irá juntar aos próprios capitais, aumentando o seu volume. É esse aumento de volume que lhes permite, em parte, atender ao aumento de encargos acima referidos, para o qual poderiam não estar preparados se se mantivessem inactivos.

Objectivos da aplicação dos capitais da Previdência

No desenvolvimento das suas considerações sobre o investimento dos capitais da Previdência, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença declarou:

— Sendo assim, não surpreende que os responsáveis pela administração dos capitais da Previdência se esforcem por dar a estes uma aplicação o mais rendosa possível, pois isso sempre significará maiores disponibilidades susceptíveis de ser aplicadas na valorização dos benefícios concedidos. É o que se passa, por exemplo, quando as instituições de Previdência investem parte das suas reservas em empreendimentos de garantida rentabilidade, como sucede com os empreendimentos hidroeléctricos e outros de idêntica natureza. Esclarece-se, a propósito, que, dada precisamente a sua finalidade, os investimentos em causa só podem ser efectuados em empreendimentos que o Governo, pelo Conselho de Ministros para Assuntos Económicos, considere de interesse nacional e com rentabilidade perfeitamente assegurada. Os capitais da Previdência pela sua origem e finalidade devem ser aplicados sempre com a maior garantia e o menor risco possível. Essa a razão também porque parte importante desses capitais são investidos em títulos do próprio Estado, que lhes assegura um juro anual fixo e se compromete a restituir o seu valor logo que e quando seja necessário.

A concluir a primeira parte do seu discurso, o ministro sublinhou que, para se aferir do valor das citadas aplicações, bastava dizer que, se não fossem os juros e os rendimentos recebidos pelas reservas constituídas pela Previdência, os benefícios que actualmente estão a ser concedidos só o poderiam continuar a ser, aumentando consideràvelmente as contribuições dos trabalhadores e dos patrões. E acrescentou:

— Esclarece-se, por último, que mercê das capitalizações já feitas e do seu rendimento, foi possível, ùltimamente, diminuir a percentagem que todos os anos vai para as reservas baixando-a de 7% para 4,5%, facto que só por si permitiu aplicar em benefícios imediatos, sem aumento de contribuições, mais 250 000 contos por ano. Foi com esse dinheiro que em Sines se alargou a assistência médica e medicamentosa de forma a abranger também o internamento hospitalar e a tuberculose.

Ocupando-se, a seguir, do investimento dos capitais em habitações, disse que essa aplicação não fornece o mesmo rendimento económico, mas, em contrapartida, oferece uma rentabilidade a considerar — a rentabilidade social da habitação. E ponderou:

— E, feitas as contas, chegou-se á conclusão que valeria bem a pena sacrificar um pouco daquela a esta, até porque, uma e outra são para o seguro social valores complementares. Daí o esforço feito na política da habitação e o mérito que lhe tem de ser reconhecido, esforço que, como sabemos, se dirige em dois sentidos: através da construção directa de habitações e através de empréstimos ao mesmo efeito destinados

Homenagem à política social da Metalúrgica Duarte Ferreira

Continuando, o ministro das Corporações declarou que até ao presente já foram emprestados, para construção, aquisição ou beneficiação de casas, mais de 700 000 contos em quatro anos, devendo, talvez, no próximo ano, ser atingida a verba de 1 000 000 de contos. De acentuar é ainda que, a maior parte dos empréstimos feitos o tem sido aos próprios trabalhadores, e dentre estes, mais de 60% a trabalhadores com rendimentos inferiores a 2900$00 por mês E observou:

— Felizmente, começa a despontar também, entre as entidades patronais, o interesse pela modalidade, aumentando de dia a dia o número de empréstimos feitos a essas entidades com vista á construção de casas destinadas aos seus trabalhadores. Ainda recentemente isto mesmo foi acentuado na inauguração de um grande empreendimento mandado construir por uma das nossas maiores empresas e já hoje aqui estamos para assinalar novo investimento do mesmo género executado por iniciativa da Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal, que, de resto, pode ser considerada pioneira nesta política, dadas as facilidades que desde a primeira hora tem concedido ao seu pessoal para a obtenção dos empréstimos necessários. É, pois, com muita satisfação que hoje procedemos á inauguração simbólica não só das 19 habitações mandadas construir pelos trabalhadores com empréstimos que lhe foram concedidos, como também dos 24 fogos com valor superior a 8 000 000 de escudos, que a empresa, igualmente com empréstimo, mandou edificar para o mesmo fim.

Prestando ainda homenagem á política social da empresa, afirmou o ministro:

— Só por si, isto fala bem claro do espírito social desta empresa, onde tal gesto porém, não é atitude isolada, pois se integra perfeitamente no ambiente de concórdia e entendimento que no seu seio se respira. Que o seu exemplo possa ser seguido por outras empresas com iguais ou talvez maiores responsabilidades, na certeza de que, se assim acontecer muitas das apreensões que hoje pesam sobre os nossos industriais certamente deixarão de existir. E ao falar deste modo, o meu pensamento volta-se especialmente para o fenómeno da emigração que muitos não sabem como vencer, quando em certos casos, essa vitória está ao seu alcance através de uma maior estabilização social dos trabalhadores para a qual a habitação muito pode contribuir.

A concluir o seu discurso, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença disse:

— Seja como for, está a Metalurgica Duarte Ferreira e os seus responsáveis, entre os quais me permito destacar o sr. Mário Bastos, grande impulsionador e entusiasta desta obra, mais uma vez de parabéns e com ela o País, para cujo engrandecimento e progresso económico e social tanto tem contribuído. Com inteira justiça e verdade se pode dizer que esta empresa é não só um dos nossos mais progressivos empreendimentos industriais como também uma magnífica demonstração de alto espírito social e nacional, sempre atenta aos interesses superiores da Nação, que procura servir com o maior empenho e competência, não esquecendo nesse esforço a valorização do Ultramar Português, ao qual grande parte da sua produção se destina. E mais não direi, porque o mérito maior está nos factos, que não nas palavras, e aqueles falam por si.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

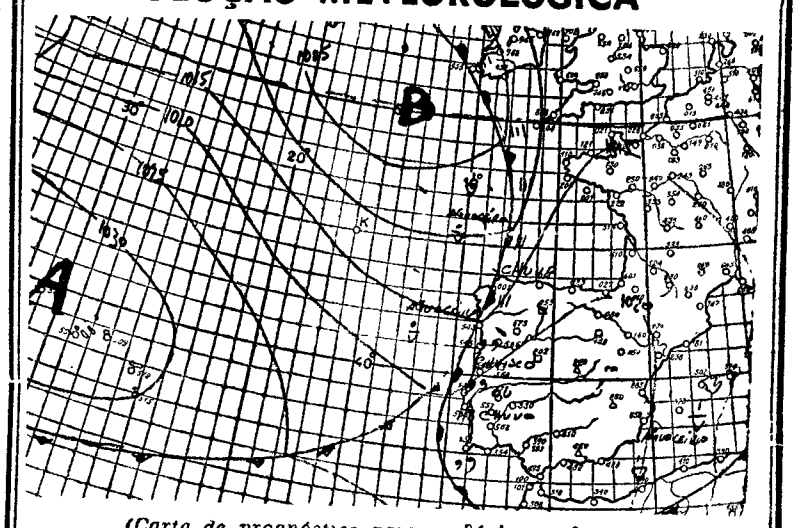
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, nas regiões a norte do Tejo e pouco nublado nas regiões a sul do referido rio. O vento era fraco em todo o território do Continente.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24°,8; mínima: Montalegre, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 18°; na água do mar, ao meio-dia, 16°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 13°; Porto, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 DE JUNHO — O sistema frontal assinalado junto do litoral oeste da Península Ibérica deverá deslocar-se para leste influenciando o tempo nas próximas 12 horas no território do continente. O estado do tempo deverá melhorar gradualmente a partir da madrugada de amanhã.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado a partir da madrugada de amanhã; vento fraco ou moderado de sudoeste; possibilidade de períodos de chuva fraca ou chuvisco, especialmente nas regiões do litoral oeste.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 11 Ocaso ás 21 e 03*

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — As 0 e 30 (3,3 m); 13 e 15 (3,3 m). **Dia 15** — À 1 e 32 (3,4 m); 14 h (3,5 m). **Dia 16** — Às 2 e 08 (3,5 m); 14 e 38 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — As 6 e 38 (1,5 m); 19 e 02 (1,5 m). **Dia 15** — Às 7 e 25 (1,3 m); 19 e 50 (1,3 m). **Dia 16** — Às 8 h (1,2 m); 20 e 25 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 25 — Dia 2 — Dia 10

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Céu pouco nublado; vento geralmente fraco, com nortada durante a tarde no litoral oeste; subida de temperatura.

Chegou o «Santa Maria»

o novo quadrirreactor da T. A. P.

Com a aterragem, esta manhã, no aeroporto da Portela, do segundo quadrirreactor «Boeing-707», a TAP fica agora apetrechada, não só com dois dos maiores e mais rápidos aviões comerciais do Mundo, mas também com uma frota moderna que permitirá á companhia nacional estabelecer de futuro novas linhas aéreas, especialmente de longo curso.

O novo quadrirreactor, a quem foi dado o nome de «Santa Maria», será o avião que, no próximo dia 17, vai inaugurar a ligação Lisboa-Rio de Janeiro, da companhia nacional, com aviões de reacção, pois como se sabe a TAP já mantém essa ligação com o «superconstalation» no voo da amizade».

O novo quadrirreactor da TAP fez a viagem directa de Seattle, na costa do Pacífico, até Lisboa em 10 horas, e trouxe, além do presidente da companhia, eng.º Alfredo Vaz Pinto, o eng.º António de Aguiar, que representava o director-geral da Aeronáutica Civil, o dr. João Bravo, representante da «Boeing» em Portugal, piloto Graça Reis, chefe da repartição de pessoal navegante da D. G. A. C. e outras individualidades e, ainda, dirigentes da «Boeing».

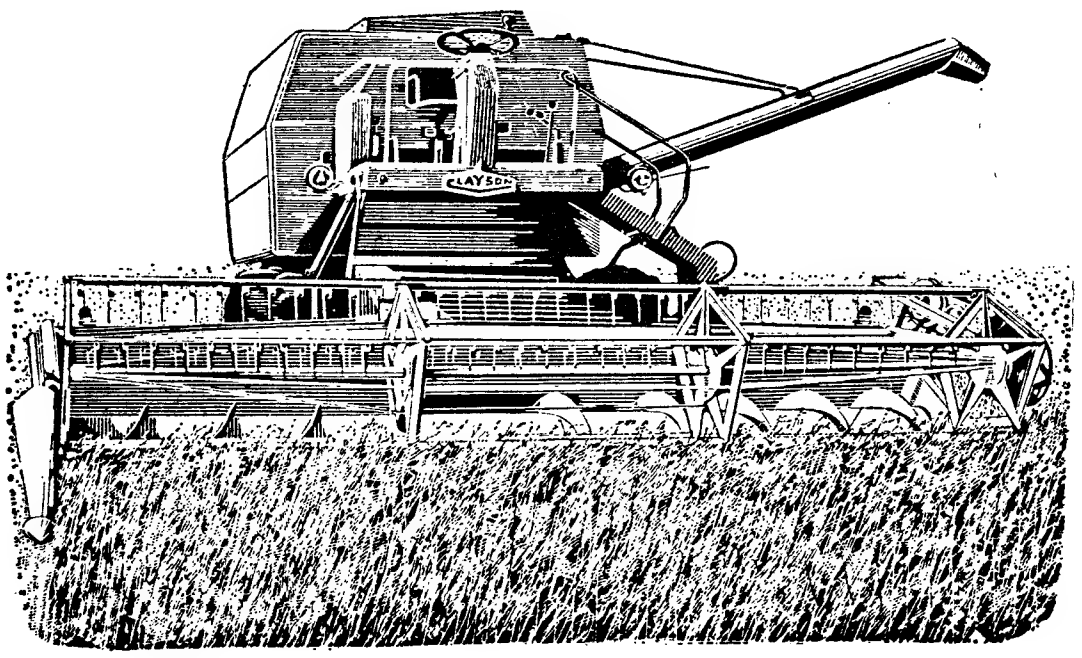
A viagem fez-se em excelentes condições, com tempo bom; e os convidados da TAP e da «Boeing» fizeram á chegada referências muito elogiosas, não só sobre o avião, como ainda á competência técnica da tripulação portuguesa que o trouxe e que era comandada pelos capitães Soares e Marcelino, dois veteranos do ar e dos mais experimentados pilotos da frota nacional de Aviação.

A cerimónia do baptismo do novo quadrirreactor da TAP decorreu no próprio aeroporto de Seattle, momentos antes do voo para Lisboa e a ela assistiram diversas individualidades dirigentes da «Boeing», os passageiros do avião e toda a tribulação, bem como o cônsul português e o director da Casa de Portugal em Nova York.

No aeroporto, o moderno avião foi aguardado pelos administradores da TAP srs. eng.ºs Mendes Barbosa e Duarte Calheiros, comandante Soares de Melo e embaixador Xara Brasil e Luís Trigueiros, e por funcionários superiores da companhia que felicitaram o presidente da TAP pela aquisição de mais esta moderna unidade.

J.J. GONCALVES SUCRS.

AO SERVIÇO DA LAVOURA



M89 CLAYSON com 3,00 metros de corte

M133 CLAYSON com 3,60 metros de corte

M135 CLAYSON com 3,60 ou 4,20 m. de corte

M140 CLAYSON com 4,20 ou 5,40 m. de corte

COMPARE
INVESTIGUE
EXPERIMENTE

E FICARÁ SEGURO DE ADQUIRIR O MELHOR COMPRANDO

NEW HOLLAND

CLAYSON

UNIDOS PARA MELHOR QUALIDADE

PEÇA AO DISTRIBUIDOR OU AO SEU AGENTE ELEMENTOS SOBRE A NOVA LINHA 1966

DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCESSORES LISBOA · PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Dizem os leitores...

O trânsito em Mem Martins

«*Sr. director:* Leitor assíduo do vosso jornal, permito-me vir á presença de V. rogar que por vosso intermédio seja apresentado o «problema do trânsito» em Mem Martins.

Com efeito, acontece que existe na realidade um problema de trânsito em Mem Martins, pelo zelo desmedido de quem superintende neste sector. De há tempos a esta parte rara é a semana em que na zona que ladeia o largo junto do apeadeiro da C. P., não são mudadas as placas de estacionamento, alterando, suprimindo, em suma, provocando a confusão.

Ultimamente, para cúmulo dum estado de coisas inexplicável acontece que na Rua de Fanares, precisamente uma das ruas que desemboca no largo do apeadeiro e serve precisamente de parque de estacionamento (inúmeras pessoas deixam os seus carros junto do apeadeiro utilizando em seguida o caminho de ferro para a ligação com Lisboa) colocaram várias placas de estacionamento proibido, num dos sentidos três placas numa distância de cerca de 100 metros e no sentido contrário outra placa de estacionamento proibido ainda por cima com a indicação de «só aos dias de feira». Que se saiba nunca se realizou qualquer «feira» em Mem Martins e por isso os habitantes não têm problemas quanto ao estacionamento dos seus automóveis. Mas, como é evidente, os forasteiros, que não são poucos, ficam sempre em dúvida se na realidade podem ou não estacionar os seus automóveis.

Será que a ultima placa a que me reporto, a tal de «*só aos dias de feira*», tem qualquer ligação com as «*barracas» de feira*?».

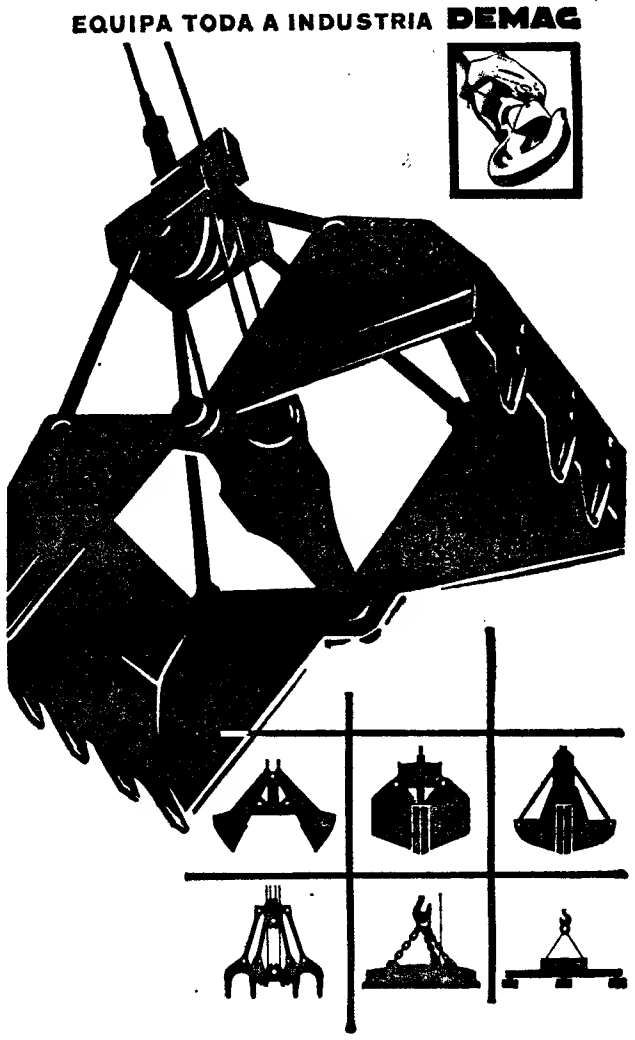
Assina esta carta o nosso leitor de Mem Martins sr. Fernando Manuel Consolado Santos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

EQUIPA TODA A INDUSTRIA **DEMAG**



Uma boa escolha...

Para toda a espécie de material - seja para madeira ou carvão, cascalho ou sucata, minério ou cereais - para qualquer fim há sempre a colher «Demag» indicada. Para aço e ferro os novos electro-imans de carga. A experiência de décadas garante uma construção perfeita.

Se tem problemas de transporte de cargas consulte-nos. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DABANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205.

HOOVER FRIGORÍFICOS

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Concurso «A Flor» na vila do Sardoal

SARDOAL, 14 — Efectuou-se nesta vila mais um Concurso «A Flor» (Janelas Floridas), promovido pelo C. R. P. de Sardoal com o patrocínio da Câmara Municipal.

Os vencedores, que receberam prémios pecuniários e taças, foram: *Varanda:* Maria Helena de Jesus; *Recanto:* Fernando da Silva Rosa; *Muro:* Gregório Alves Ventura; *Sacada:* Alexandrina Chambel; *Porta:* Alfredo Estrela; *Janela:* José Mendonça; *Melhor conjunto em habitação:* Hermínio Mendonça; *Melhor conjunto em todas a modalidades:* «Casa do Adro», dos herdeiros do dr Anacleto Mattos e Silva.

O dia consagrado á flor terminou com uma exposição de flores em vasos na Avenida Salazar e Rua 5 de Outubro, que reuniu mais de 1100 exemplares.

Esta exposição-concurso, que deve ser original em Portugal, foi muito elogiada pelos forasteiros que neste dia de festa aqui se deslocam. São eles que elegem o «Vaso vencedor», este ano uma hortênsia muito grande e bela do sr. Joaquim Chambel Lopes.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize o
COMBOIOS ELECTRICOS

«No fundo do abismo»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Numa estalagem pertencente ao casal Émile e Marianne está hospedado um grupo de espeleólogos: Jacques Frémont, um industrial apaixonado pela espeleologia, a mulher, Michelle, um amigo, Bernard Rieux, e ainda Marc Stein, Cornac e um individuo conhecido por Alsaciano. Há dois meses que um tal Joseph Boussières se instalou na casa. Anda a recolher pechblenda, ou seja minério de urania, e os aldeões nada fizeram para adoptá-lo como um dos seus. Pouco se sabe sobre ele. A sua presença perturba Marianne, a quem o marido deixa em grande liberdade. Jacques Frémont tem a impressão de já haver encontrado Joseph Boussières em qualquer parte

5 — Joseph Boussières não conseguia dormir. Prestava atenção aos mais ínimos ruídos, como o estalar secreto das paredes da velha casa. A estalagem fora construída sobre as fundações de um castelo em ruínas. De noite as pedras pareciam sofrer e suspirar. Joseph mantinha os olhos abertos. Pensava-se em Jacques Frémont. Um tipo simpático — mas a mulher tinha um olhar duro! Continuava imóvel, em silêncio. Ouviu o ruído leve de uma porta a ser fechada. Depois alguém fez estremecer com os seus passos o corredor da estalagem. Um caminhar desigual e saltitante. Um degrau, dois degraus, três degraus... O ruído aumentava. «É Émile», pensou Joseph. Já o surpreendera mais do que uma vez á noite, aflito com fome. Era um doente, um pobre diabo. Joseph imaginou-o deitado ao lado de Marianne adormecida. Lutava, lutava, até que não aguentava mais e se dirigia para a cozinha. «Vou também descer», disse Joseph para consigo próprio, «está um calor dos demónios».

6 — Desceu sem fazer barulho. Pela porta envidraçada da cozinha viu o vulto obeso de Émile, sentado diante de um prato de comida. Resolveu sair para o jardim, que estava pouco mais fresco. O motor de uma camioneta roncou perto, coberto logo a seguir pelo silêncio da noite. E de subito, a escassa luz de uma álea do jardim, Joseph descobriu dois vultos enlaçados. Sem saber porquê, pensou primeiro que talvez fosse Marianne; esta hipótese deixou-o opresso. Olhando com mais atenção, reparou que não era a dona da estalagem, mas Michelle Frémont. O homem, visto de costas, tinha aspecto de ser grande e de ombros largos. «Não é o marido», concluiu Joseph. Frémont era sobre o baixo... «Já sei! Bernard Rieux...» Incomodado, voltou para casa. Quando passou pela cozinha já lá não se encontrava Émile.

7 — Marc Stein, o mais velho do grupo, ligou-se de amizade com Joseph Boussières. Os dois homens conheciam muitas terras e contavam um ao outro as suas impressões. Stein interessou-se imediatamente pelos trabalhos de prospecção de Boussières. «Em resumo, você é um novo pesquisador de ouro», rematou com uma risada. «Há homens que se recusam a abandonar a infancia», explicou Boussières, «como se não quisessem admitir que as maravilhas da vida acabam precisamente na infancia. No fundo, Stein, você é mais ou menos como eu, com a sua paixão de ver a Terra por dentro...». O outro ria abundantemente, concordando que sim, que gostava de conhecer as entranhas do globo. Uma actividade apaixonante. Falou com tanta excitação que acabou por convencer Joseph a acompanhá-lo. «Então, combinado?», perguntou Stein nessa mesma noite. «Vem connosco, não é verdade?» Frémont aproximou-se. Desde a noite em que vira Michele abraçada a Bernard Rieux, a simples visão do pobre Frémont era suficiente para perturbá-lo. Tanto mais que Stein acrescentava ser Frémont o financiador da expedição: «Tem massa á bruta, fábricas em todo o lado...» Ah, mas aquele olhar duro de Michelle!

8 — Cornac e o Alsaciano tinham acabado de montar o ascensor. Lá em baixo estava o abismo. Junto á entrada encontravam-se todos os membros da expedição, vestidos com escafandros especiais. Jacques Frémont olhou de fugida Michelle, que conversava animadamente com Bernard Rieux. Depois examinou Fabienne. Esta chegara na véspera e estava agora a apertar o cinto. Fabienne! Uma história comprida... Apaixonada por Jacques — e este sabia disso. Conhecera-a na Associação. Louca pela espeleologia, teimara em participar na expedição. Michelle gozava-a a bom gozar: por nada deste mundo desceria ao abismo! Jacques foi o primeiro a dirigir-se para a entrada. As conversas cessaram. Um silêncio total... uma espécie de angustia generalizada...

(Continua)

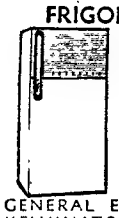
campanha de facilidades

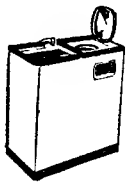
Bardo

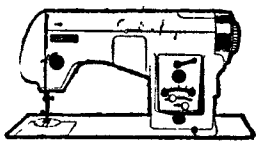
BOAS MARCAS ✻ MENORES PREÇOS ✻ MAIORES FACILIDADES

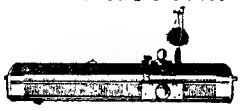
TELEVISORES

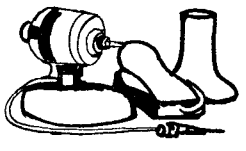
EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK
DESDE **100$00** MENSAIS

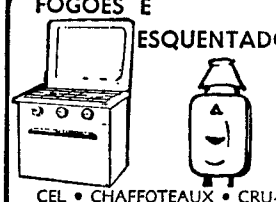
FRIGORÍFICOS

BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS
GENERAL ELECTPIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS
DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS
GENERAL ELECTRIC
DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA

DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

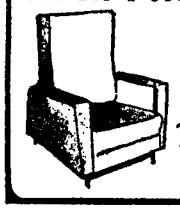
MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS

DIVERSOS MODELOS
✻
APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS
✻
DESDE **100$00** MENSAIS

FOGÕES E ESQUENTADORES

CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS
DESDE **20$00** MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE
ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS
DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ
DESDE **50$00** MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA

DESDE **100$00** MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.
DESDE **20$00** MENSAIS

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
S. A. R. L.
Capital Social: Um milhão de contos
Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa
Obrigações 4 % — 1965

PAGAMENTO DE JUROS

São avisados os portadores das obrigações desta emissão de que, a partir de amanhã, dia 15, se encontra a pagamento, na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências, o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 2 (10$00 por obrigação):

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 14 de Junho de 1966.

● CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.400 c. LAPA 6 inq. Rende 75.600$00.

PRÉDIO por 1.550 c. SACAVÉM 10 inq. Rende 91.600$.

PRÉDIO por 1.700 c. L.ª ESTORIL 6 inq. 108.000$00.

ANDARES

320/340 c. L.ª DO ESTORIL, junto da estação, c/ garagem, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho e desp. Revestido a evinel.

370 c. S. PEDRO DO ESTORIL, muito central, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Louças de cor.

MORADIAS

750 c. CASCAIS, construção moderna, composta de cave, r/c. e 1.º andar, c/ 8 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 2 despensas e roupeiro. Jardim e garagem.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º. Telefs.: 36 74 44 e 32 31 71

A

Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO POR 3.900 CONTOS — Bonito gaveto, c/ todos os requisitos modernos, à Fonte Luminosa, hab. c/ 3 c. assoalh., 15 inquilinos, e rende 230.000$00. Isento 4 anos.

PRÉDIO POR 4.650 CONTOS — Luxuoso imóvel, ao cinema Império, frente a azulejos, 7 pisos, 2 elevadores, habitação c/ 4 grandes c. assoalh., 2 c. de banho, etc. Rende 6%.

MORADIA — Melhor local de Algés, próx. do eléctrico, impecável estado de conservação, própria para 2 famílias, de 2 pav. e sotão, tendo em cada piso 7 casas assoalh., 2 casas de banho e todos os requisitos modernos. Trata

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio)
Telef. 32.45.24

Contacto

ANÚNCIOS

PRÉDIO AO LUMIAR, 1.850 CONTOS — Totalmente revestido a marmorite, entrada em mármore, composto de 4 pisos dt.º e esq.º. Sem lojas, 3 amplas casas soalhadas por hab. Rende 112.000$ aprox. Isento 4 anos.

VENDE: A CONFIDENTE Rossio, 3, 2.º Tel.: 369384/5/6

PRÉDIO BEM SITUADO, 4.100 CONTOS — Novo, acabado de construir, composto de 7 pisos dt.º e esq.º 4 casas soalhadas amplas e 2 casas de banho por hab. Todas as comodidades modernas. Rende 275.000$00 aprox.

VENDE: A CONFIDENTE Rossio, 3, 2.º Tel.: 369384/5/6

TERRENO
COMPRA-SE
Para instalações de uma fábrica até 20 mil m/2 junto á Estrada de Sacavém.
Praça da Alegria, 58-2.º
Sala E — Telef. 326.718

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

.Concurso n.º 87 — FRUTAS

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 22 de Junho para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Pelo Chefe dos Serviços,
Joaquim Coelho Flor

PRÉDIO JUNTO A ESTRELA, 6.400 CONTOS — Esmerada construção e acabamentos, grande volume, composto de 11 pisos, 7 amplas casas soalhadas e 3 casas de banho por hab., 2 elevadores, etc. Rende 384.000$00 anuais.

VENDE: A CONFIDENTE Rossio, 3, 2.º Tel.: 369384/5/6

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS

150 L .... 2.650$
175 L .... 3.600$
215 L .... 4.100$
270 L —2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

MORADIA
NO CENTRO DE PAREDE

Em construção, próximo da estação, com 4 quartos de dormir, sala-comum, logradouro com jardim. Escritura imediata.

Preço 650.000$00. Trata Casa Laires — R. da Prata, 291-2.º-Dt.º Telefones 370618 e 325487

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — **S. C. INVICTA, LDA.**

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22.000.000$00
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 32 ANOS
LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefones 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

OPEL Kapitans de 58, 59 e 60, como novos. B. M. W., de 56, 6 cilin., impecável. Vários americanos. Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS de diversas marcas e modelos, revistos de mecânica. Fac. troca e pag. STAND ESTEFÂNIA — R. de D. Estefânia, 22-B.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 80 Tels. 58060-51047

FIAT 1500 de 1963; M. G. A. de 1960; FIAT 600 D de 1963/62 e outras marcas recentes. Revistos, fac. troca. R. Arroios, 19-A — Te 736058.

COMPRAS
DE TODAS AS MARCAS à pt.ª pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

CRISAUTO

VENDE:
- Taunus 20M-66
- Fiat 850-65
- Ford Falcon-63
- Station 17M-63
- Taunus 12M 64-63-60
- Station Volkswagen 1500S-63
- Zephyr 4 cild.-62
- Vauxhall Super-62
- Consul Cortina, 63
- Volkswagen 65

FAC. PAG.

Av. João Crisóstomo, 13-A

VULCANIZAÇÕES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. Stª Bárbara, 5-B. Telefone 734057

COMPRAMOS: Cortinas, Taunus, Morris 850 e 1100, Volkswagen, Fiat 1500 e outras marcas a partir de 1960. Aven. João Crisóstomo, 13-A.

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:
- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
Carros novos das melhores marcas
Auto Zé Carlos, Lda.
Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c [illegible] 771639
(Ao Campo Pequeno)

VOLVO
CAMIONS VOLVO
NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld.ª nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

As instalações de sauna do Hotel Estoril-Sol

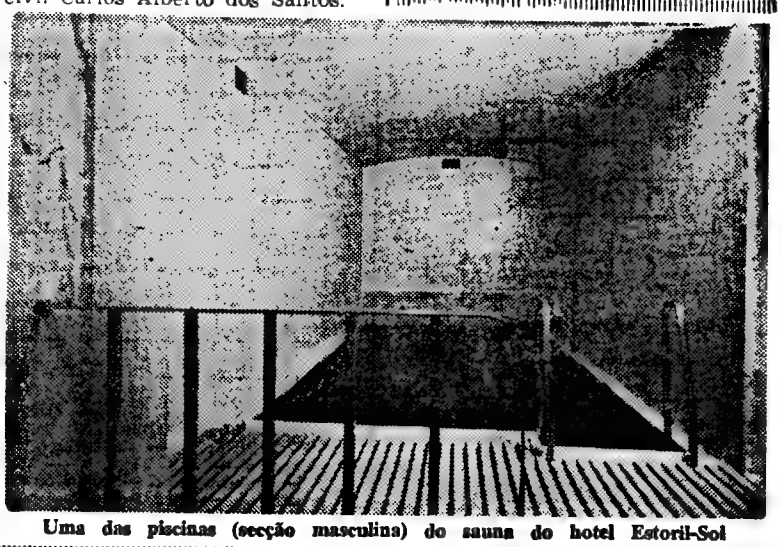
foram visitadas pelos representantes da Imprensa

Amplamente difundido em todo o Mundo, principalmente na Europa, o sauna começa a ser divulgado entre nós. Forma de banho há séculos muito apreciada pelo povo finlandês, permite aumentar a resistência natural dos corpos e é actualmente considerado como o melhor meio para se conseguir o equilíbrio corporeo-psíquico que a nossa época exige. Atendendo ao cada vez maior interesse do publico por este tipo de banho, o Hotel Estoril-Sol resolveu dotar as suas instalações com um balneário de sauna, que fica a ser o mais moderno e completo de todos os hoteis do Mundo Desta forma se servem não apenas os interesses dos nacionais, como também os de numerosos turistas que nos visitam.

Para mostrar o novo balneário aos representantes dos órgãos de informação, a Sociedade Estoril-Sol promoveu, esta tarde, uma visita ás referidas instalações, que se distribuem por uma área de cerca de 400 metros quadrados, localizadas no andar intermédio do hotel, entre o patamar dos ascensores principais e a passagem para a piscina.

Em todas as dependências houve a preocupação de criar um agradável ambiente de frescura e comodidade, satisfazendo todas as exigências modernas de instalações desta natureza. Uma ampla sala de recepção acolhe os clientes distribuindo-os através duma antecâmara para as secções de senhoras e de homens, ou, ainda, separadamente, para o gabinete médico. Cada uma das secções dispõe de saunas individuais ou colectivos; piscina privativa com rigorosa manutenção de temperatura e constante renovação da água; gabinete de repouso com ar condicionado e equipamento com «sol de altitude», que permite verdadeiras férias de «ar fresco» durante todo o ano; local para massagens manuais tipo desportivo, higiénico ou de auxílio na correcção da adiposidade, celulite, etc.; e, ainda, banhos e massagens tipo Vichy, duche escocês e duche subaquático.

Na realização desta obra colaboraram, como assistente técnico, o dr. Salgueiro Rego, cabendo o projecto das instalações e o seu arranjo decorativo ao decorador José Espinho. A execução dos trabalhos esteve a cargo dos serviços técnicos do hotel, com a intervenção do agente técnico Guilherme de Oliveira Martins e do construtor civil Carlos Alberto dos Santos.



Uma das piscinas (secção masculina) do sauna do hotel Estoril-Sol

Construção da cadeia de Moimenta da Beira

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar, por 1.648.470$00, contrato para a execução da empreitada de construção da cadeia comarcã de Moimenta da Beira.

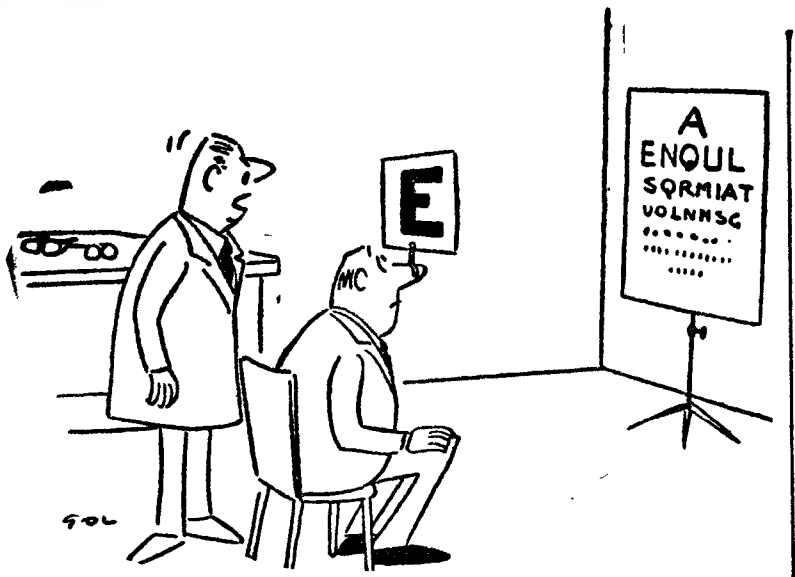
REUNIÃO DO CURSO DE FARMÁCIA DE 1936

Os licenciados em Farmácia que terminaram o seu curso na Universidade de Lisboa em 1936 e muitos dos seus contemporâneos, nomeadamente os que tomaram parte na revista «As Pílulas do Sr. Doutor», vão reunir-se num almoço de confraternização, no dia 18 do corrente, ás 13 e 30, num restaurante da capital.

Às 12 horas do mesmo dia será celebrada missa na capela do Colégio Universitário Pio XII, por alma dos mestres e colegas falecidos.

As inscrições podem ser feitas na Farmácia Durão, Rua Garrett, 90.

PEQUENO MAGAZINE



— Certamente agora já vê a letra E.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1936 publicava:

«PARIS, 14 — Em telegrama de Londres, o jornal «Le Matin» informa que de Georgetown comunicaram ter sido ali recebido um rádio do navio-pirata «Gil Pat», cuja odisseia no Atlântico já dura há dois meses, dizendo que o barco anda ao sabor das águas ao largo da colónia inglesa da Guyana.

«Não se conseguiu, porém, obter qualquer resposta daquele navio aos numerosos rádios expedidos de terra. Presume-se que a tripulação tenha perecido.»

CURIOSIDADES

● Curiosidades sobre as meias

Atribui-se ao inglês Lee, que viveu no século XVI, a invenção da primeira máquina de fazer meias.

Sabe-se, contudo, que as mais antigas meias, ou melhor, uma das primeiras coberturas para as pernas que mais se parecem com as meias, foram encontradas em Achnim-Panapolis, no Egipto. Remontam ao período bizantino e, tal como as luvas, apresentam uma cavidade para o dedo maior.

● Pão de algas enlatado

Já aqui nos referimos ás experiências para se conseguir obter pão feito de algas, saboroso e nutritivo.

As primeiras tentativas devem-se ao alemão Heinrich Lienau e foram recebidas com interesse pelos padeiros e peritos. Hoje, o pão de algas já é conhecido e apreciado nos países escandinavos, em certas zonas da Alemanha e até nos Estados Unidos da América do Norte. Como este tipo de pão se mantém fresco durante semanas seguidas, pode ser enviado para qualquer parte por mais distante que seja. Nos Estados Unidos, o pão de algas é fabricado segundo as receitas de Lienau e vendido em latas.

● Férias recuperadoras para magnates suecos

A Federação dos Dirigentes de Empresas Suecos (S. A. F.) procura estabelecer um centro de restabelecimento em Las Palmas, nas ilhas Canárias, onde haverá um completo serviço clínico, habitações especiais e hotéis á beira-mar; e conta para a execução de tal projecto com a colaboração de vários bancos, além de pequenas e médias empresas de toda a Suécia.

Seguindo ali regimes especiais e assistidos por médicos, os homens de negócios, esgotados pelo trabalho, permanecerão por períodos de quarenta e cinco dias de férias em ambiente de plena recuperação.

● Produção e consumo de açúcar

Segundo recentes estatísticas, a produção de açucar na Venezuela ascende, actualmente, a trezentas e cinquenta mil toneladas.

O consumo naquele país aumentou de 70 por cento, pois subiu de 163 100 a 276 700 toneladas.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

ANEDOTAS

■ **— Na tua idade já eu tinha amealhado fortuna. Comecei do nada, lembra-te bem, e aos dezoito anos era dono da mercearia do meu patrão.**

— Pois é, papa, mas agora as mercearias têm caixa registadora.

■ Entre actrizes.

— Perdi um diamante de doze quilates, comprei um «Ferrari» doze cilindros, um industrial matou-se por minha causa... Já não sei o que hei-de fazer para impressionar o publico!

— Se fosse a ti aprendia os papéis.

■ **A invenção do salto alto deve-se a uma colegial que andava farta de ser beijada na testa.**

■ Senhor doutor, ando preocupadíssimo. Imagine que de há uns tempos a esta parte ouço vozes...

— Vozes? E que lhe dizem elas?

— Isso é que eu não sei. Sou surdo como uma porta...

■ **Numa rua deserta, passando já da meia-noite, um boémio caminha «ás arrecuas». O guarda-nocturno oferece os seus préstimos.**

— Obrigado, estou óptimo — responde o noctívago.

— Mas o senhor assim ainda pode cair!

— Esteja descansado. Eu costumo caminhar de costas para ter a certeza de que ninguém me persegue.

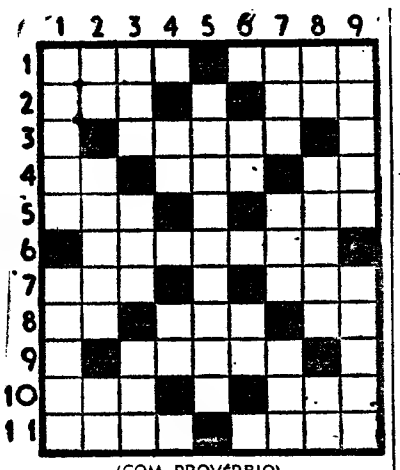
EFEMÉRIDES

Junho

● 1585 — Dia 14 — *É enforcado Mateus Álvares, o* Rei da Ericeira, *que quis fazer-se passar por D. Sebastião.*

● 1850 — *Um terrível incêndio destrói a cidade de San Francisco da Califórnia.*

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4132

HORIZONTAIS: 1—Rio da China. Portuguesa. 2 — Preposição. Abreviatura de santo 3 — Acrescentara. 4 — Batráquio. Falda. Nome antigo da nota musical dó. 5 — Pedra de altar. Partido. 6 — Conduziriam para cá. 7 — Pronome relativo. Ruido 8—Cidade da antiga Caldeia Progenitor. Solitário. 9 — Primeiro pontífice romano. 10—Oferecer. Em as. 11—Composições poéticas. Ave trepadora insectívora.

VERTICAIS: 1 — I — Afia. Parado. 2 — Pedra de moinho. Rei lendário do País de Gales. Preposição latina que designa movimento. 3 — Reza. Medida de superfície. O vencimento diário de um soldado. 4 — Oferece. Base 5 — Cidade do Estado de Minas Gerais. 6 — Batráquio. Caminhor. 7 — Emprega. Cabelos brancos. Organização das Nações Unidas 8 — Apelido. Olmos. Antes de Cristo. 9 — Artéria que parte do ventrículo esauerdo do coração. Comovido

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRVIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4131

HORIZONTAIS: 1 — Anonimato. 2 — Sopé. Ages. 3 — Similar. 4 — Usa. O. Ria. 5 — Lori. Aram. 6 — Anela. 7 — Foi. Ain. 8 — Sa. Mor. Om. 9 — Urdi. Mosa 10 — Agag. Anso. 11 — Moro. Sãos.

VERTICAIS: 1 — As. Ulo. Suam. 2 — NOSSO. Fargo. 3 — Opiarão. Dor. 4 — Nem. INIMIGO. 5 — Io. É. O. 6 — Mal. Alarmas. 7 — Agarrai. Ona. 8 — Taria. NOSSO. 9 — Os. AMO. Mãos.

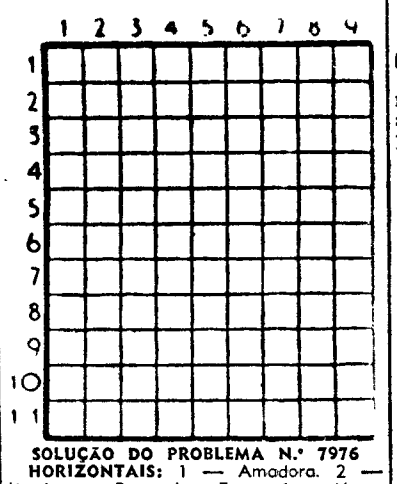
Provérbio: O NOSSO INIMIGO É O NOSSO AMO

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7977

HORIZONTAIS: 1 — Cofre. Preposição. 2 — Transmitira gratuitamente (bens) a outrem. Mulher chinesa da classe baixa. 3 — Rã (pop.). Uma das partes do Mundo. 4 — Quinhentos e um em romano. Erguer. 5 — Vendo a crédito. Altar. 6 — Símbolo químico do érbio. Cuidas de. 7 — Destruam. 8 — Suspiros. Prefixo de negação. 9 — A Irlanda Vara muito flexível. 10 — Tunda. Gostar muito de. 11 — Içar. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Braga. Molesta. 2 — Grande quantidade. Cólera. Lista. 3 — Planta espinhosa. ódio. 4 — Lavrai. Soltar trinos. 5 — Lavras. 6 — Encolerizas. Fúteis. 7 — Cidade da Arábia. Magnete natural. 8 — Piedosa. Acariciam. 9 — Filtraros. Simples.

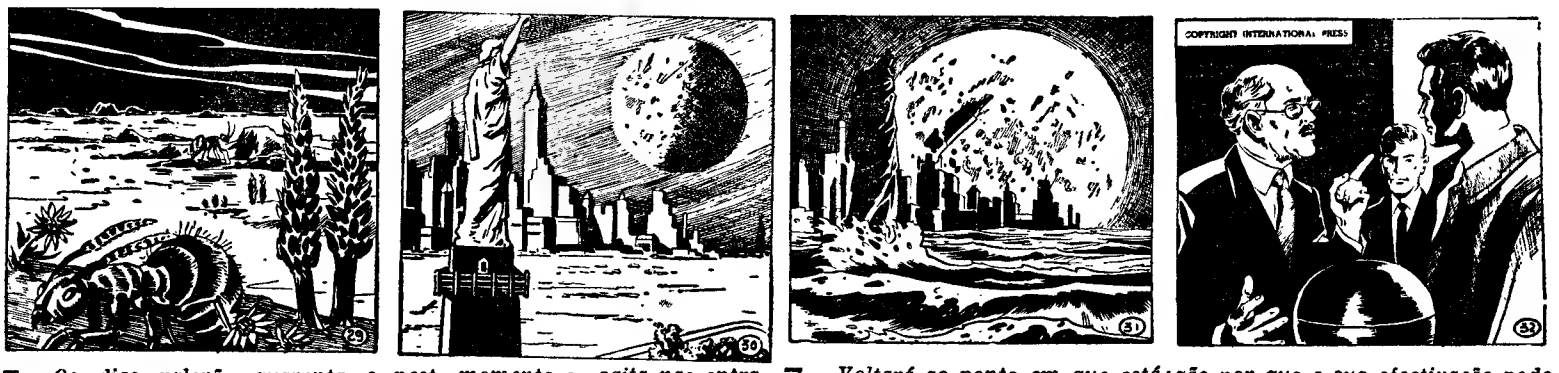


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7976

HORIZONTAIS: 1 — Amadora. 2 — It Avaras. 3 — Ara. Emas. 4 — Mera. As 5 — Emalas. Be. 6 — Am. Cá. 7 — Es. Câmara. 8 — Pã. Mira. 9 — Meca. Sor 10 — Varara. Sa. 11 — Alar.am.

VERTICAIS: 1 — Liame. El. Vã. 2 — Tremas. Mal. 3 — Aram. Pera. 4 — Má. Al. Caçar. 5 — Ave. Ada. Ari. 6 — Damas. MM. Aa. 7 — Oras. Cais. 8 — Ras. Barros. 9 — Ás. Me. Aarão.

FACTOS REAIS — «O FIM DO MUNDO VISTO DA LUA»



5 — Os dias valerão quarenta e sete dos nossos dias actuais. O sol erguer-se-á no horizonte apenas nove vezes por ano, para iluminar paisagens desoladas. Que aparência será a da Terra quando houverem passado tantos milhões de anos, quando as noites intérminas e geladas alternarem com os dias tórridos de mês e meio? Com certeza que os sistemas montanhosos terão sido gastos, roídos pela erosão, ao longo dos anos e dos acidentes naturais. Com certeza que as fossas abissais terão sido obstruídas pela queda lenta dos sedimentos. Se nos fosse dado voltar ao nosso planeta nestes tempos recuados, não o reconheceríamos. O relevo já não será o mesmo. Quanto ao nucleo central, que neste momento se agita nas entranhas do Globo, extinguir-se-á sem remissão.

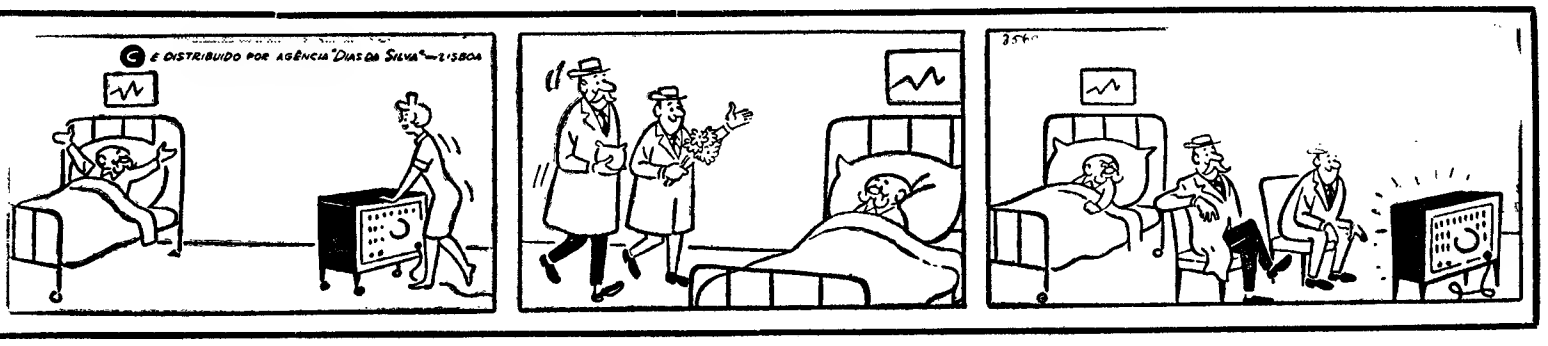
6 — Tal será a aparência da Terra quando a Lua atingir o ponto mais afastado da sua nova caminhada, a cerca de 500 quilómetros de nós — em vez dos actuais 384 mil. E' então que a evolução deverá sofrer uma viragem capital. A Lua nascerá a Ocidente e o movimento das marés produzir-se-á agora de Oeste para Leste. O travão converter-se-á em acelerador. Em virtude do sistema de força e das mesmas leis cosmológicas que a afastavam de nós, a Lua começará a aproximar-se da Terra.

7 — Voltará ao ponto em que está hoje, para logo o ultrapassar. Aumentará de volume no céu, inchará como um balão e mostrará todas as rugas do seu relevo. De subito, quando ela estiver apenas a 2,86 raios terrestres de distancia, explodirá á maneira dos balões cheios de mais. Acalmemos os receios do leitor: nenhum ser humano assistirá ao cataclismo... A aproximação da Lua terá provocado préviamente marés com milhares de metros de altura de água, que com certeza varrerão da superfície da Terra todos os seres animados.

8 — De resto estas perspectivas apocalípticas pertencem a um futuro ainda muito longinquo, razão por que a sua efectivação pode até não se dar. Pensa-se que serão precisos 50 biliões de anos para que a Lua atinja o seu ponto máximo de afastamento, e outros tantos para volver ao ponto de partida. Este afastamento no infinito do futuro torna pouco provável o fim do mundo por explosão lunar. Muita coisa pode acontecer num bilião de séculos (os cálculos mais amplos fixam a idade actual da Terra em cinco biliões de anos) e é verosímil que o mundo dos homens tenha sucumbido antes deste prazo, na sequência de qualquer dos inumeros perigos que o espreitam na sua corrida cósmica.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

COMEÇARAM OS «NACIONAIS» DE HANDEBOL DE 7

Trinta equipas, sendo 16 em seniores e 14 em juniores, iniciaram a disputa dos campeonatos nacionais de handebol de sete, uma competição com clubes do Porto, Braga, Guimarães, Régua, Ovar, Espinho, Aveiro, Viseu, Coimbra, Lisboa, Setubal e Almada, divididos por três zonas, que terminarão em fins de Agosto!

Na 1.ª jornada, pode afirmar-se que os triunfos se inclinaram para os favoritos, vislumbrando-se, desde já, em algumas zonas, quais as equipas que transitarão para a fase seguinte.

Os resultados mais desnivelados verificaram-se na Zona Centro, com relevo para as equipas aveirenses, com vitórias em que foi excedida a vintena de golos de vantagem sobre as de Viseu: 28-7 do Paramos ao Sporting da Régua e 35-11, do Vareiro sobre o Abraveses.

Na Zona Norte, o Arte e Recreio, campeão de Braga, derrotou o Salgueiros com o resultado de maior sensação, sendo normais os desfechos dos restantes encontros, vitória nítida do Padroense sobre o Braga e mais difícil do F. C. Porto perante o S.ª da Hora.

Na Zona Sul, o Almada foi a Setubal vencer sem contestação o Comércio e Industria, enquanto, em Alvalade, o Sporting teve sérias dificuldades em triunfar sobre o Vitória, porquanto os lisboetas não atingiram o seu melhor e os setubalenses, defendendo-se com muito acerto, mostraram boa capacidade.

Em juniores, há que registar as vitórias do Guimarães sobre o C. D. U. P. e do Boavista perante o F. C. Porto, enquanto o Almada só conseguiu vencer tangencialmente em Setubal (Naval) e o Sporting atingiu triunfo expressivo contra o Vitória, campeão setubalense.

*

A próxima jornada, na 4.ª feira, engloba os encontros seguintes:

SENIORES

Sp. Braga- Sr.ª Hora, Salgueiros-Padroense, F. C. Porto-U. Recreio, Paramos-A. Vareiro, Sabatinos-S. Régua, Abraveses-Regentes Agrícolas, Vitória-Benfica, Almada-Sporting e Campo de Ourique-Comércio e Industria.

Os visitados são favoritos.

JUNIORES

Sp. Braga-Boavista, C. D. U. P.-Padroense, F. C. Porto-Guimarães, Vitória-Benfica, Almada-Sporting e Belenenses-Naval.

Mais um campeão regional

O Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel, concluiu já o campeonato da III Divisão — a que faltam ainda alguns jogos — e não sofreu qualquer derrota, pelo que, na próxima época ingressará na II Divisão.

A competição de juniores da II Divisão está prestes a concluir-se e o Vendedores de Jornais, sem derrotas, é o favorito, seguido do Encarnação com uma derrota, defrontando-se as duas equipas na ultima jornada.

ATLETISMO E HIPISMO

NA FEIRA DO RIBATEJO

A Comissão Executiva da 13.ª Feira do Ribatejo não esqueceu o desporto como atractivo e meio de valorização do seu certame.

Deste modo, está marcada para amanhã, á noite, uma competição pedestre, denominada «Grande Prémio da Feira do Ribatejo», formada por um conjunto de três corridas, todas a disputar num percurso de 5000 metros, em circuito tra-çado no recinto da feira, destinadas a atletas populares, corporativos e filiados (juniores e seniores) nas Associações de todo o País.

Aos 5 melhores atletas, e ás 3 melhores equipas de cada corrida serão atribuidas, respectivamente, medalhas e taças, as quais serão distribuidas logo após a realização das provas. Para a classificação por equipas será considerada a pontuação obtida pelos 3 melhores atletas de cada equipa.

As corridas acima referidas disputar-se-ão pela seguinte ordem: I — Populares; II — Corporativos; III — Filiados.

*

O hipismo manifestar-se-á, através do Concurso Hípico de Santarém, com duas jornadas — amanhã e depois de amanhã.

A 1.ª reunião engloba as provas «Câmara Municipal» (para cavalos debutantes), «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários» (para cavalos nacionais devidamente identificados, por «handicap») e «Escola Prática de Cavalaria» (em percurso de caça).

Depois de amanhã realizar-se-ão as provas «Juventude» (reservada a cavaleiros juniores), «Junta-Geral do Distrito» (para cavalos sem «handicap») e «Governador Civil de Santarém» (Grande Prémio).

Duas magníficas jornadas de hipismo em perspectiva.

A equipa nacional de futebol para o encontro contra a Escócia

Prosseguindo a sua preparação, com vista á participação no Campeonato do Mundo, a equipa nacional de futebol está em vésperas de disputar dois encontros além-fronteiras — contra a Escócia, no próximo sábado, e contra a Dinamarca, dentro de uma semana.

O seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, indicou já a constituição da equipa para o primeiro desafio: José Pereira; Morais, A. Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Estão designados como suplentes: Carvalho, Festa, Germano, José Carlos, Pinto, Figueiredo e Peres.

EUSÉBIO

NO ATL. DE MADRID?

MADRID, 14 — (F. P.) — «Eusébio, no Atlético de Madrid. Parece que há um triplo acordo entre o Atlético, o Benfica e o jogador. Se a Federação espanhola autorizar, finalmente, a incorporação de estrangeiros nos clubes espanhóis, é quase certo que Eusébio, a pérola negra do futebol português, vai vestir a camisola vermelha e branca» — escreve, no numero de hoje, o vespertino madrileno «El Alcazar», que apresenta a fotografia do jogador na primeira página. Estreará, a pérola negra, o novo Estádio del Manzanares? — pergunta, finalmente, o jornal.

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 14 — (F. P.) — Os vinte mil espectadores que assistiram ao primeiro desafio de treino dos seleccionados espanhóis, que irão a Londres, não esconderam a sua decepção. A equipa holandesa do Ajax, escolhida para este encontro, não se impressionou, acabando por ganhar por 2-1, com 1-0 ao intervalo.

Os holandeses não fizeram substituições ao passo que os espanhóis apresentaram na realidade duas equipas totalmente diferentes, uma em cada meio tempo. A primeira, constituída por jogadores mais categorizados, desenvolveu bons esquemas, mas sem velocidade. A segunda foi rápida, sem, no entanto, ter demonstrado homogeneidade.

As equipas alinharam:

SELECÇÃO ESPANHOLA — *1.º tempo:* Iribar; Rivilla, Olivella e Reja; Del Sol e Zoco; Rife, Suarez, Marcelino, Lapetra e Gento. *2.º tempo:* Betancourt; Sanchiz, Gallego e Eladio; Pirri e Glaria; Villa, Adelardo, Zaldua, Fuste e Peiró.

AJAX — Bals; Suurbier, Pronk e Meyer; Soetekown e Prins; Muller, Nuninga, Cruyff Groot e Dulnenboden.

Cruyff e Prins marcaram pelos holandeses, aos 5 e aos 54 minutos. Já perto do fim, Zaldua conseguiu, de cabeça, o unico tento dos espanhóis.

*

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — A selecção brasileira de futebol despede-se, amanhã, dos campos do Brasil, no seu segundo jogo contra a equipa da Checoslováquia, no Maracanã.

No primeiro encontro os brasileiros venceram os checos por 2-1.

Na sexta-feira, a selecção nacional parte de avião para a Europa, via Madrid, onde, no dia 21, inicia a sua actuação pré-mundial, defrontando o Atlético de Madrid.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A T. — Início do 1.º Torneio de lawn-tennis (em singulares), nos «courts» do parque de Alvalade ás 19 horas.

— 22.º campeonato nacional de voleibol, de 2.ª categoria — Poule final. Sorefame-Acta, Ultramarino-Atral e Electricidade-Lisgás, na Escola Técnica «Francisco de Arruda», a partir das 19 e 45

TÉNIS DE MESA — Torneio popular da Associação de Lisboa (seniores): A um — Zênove-E. Alvalade, D. C. Carmo-Bairro Taxa e Acad. 1.º de Junho 1893-G. E. «Os Económicos», nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Os Jogos Mundiais Universitários devem reunir mais de 3000 atletas

TÓQUIO, 14 (F. P.)—O «comité» de organização dos próximos Jogos Mundiais Universitários, de Tóquio, estabeleceu o projecto do programa seguinte, que deverá ser aprovado pela F. I. S. U.

Assim: cerimónia de abertura: 26 de Agosto; atletismo: 30 de Agosto a 4 de Setembro; natação: 31 de Agosto a 3 de Setembro; water-polo; 29 de Agosto a 3 de Setembro; esgrima: 27 de Agosto a 4 de Setembro; ténis: 27 de Agosto a 1 de Setembro; basquetebol: 26 de Agosto a 3 de Setembro; voleibol: 26 de Agosto a 3 de Setembro; ginástica: 31 de Agosto a 3 de Setembro; judo: 27 a 29 de Agosto; cerimónia de encerramento: 4 de Setembro.

As eliminatórias de voleibol e de basquetebol precederão a cerimónia de abertura.

Dez países — U. R. S. S., Grã-Bretanha, França, Áustria, Madagascar, Polónia, Suíça, Checoslováquia, Turquia e Colômbia—confirmaram a sua participação nas próximas Universíadas deste Verão.

A U. R. S. S. enviará a Tóquio 228 membros e a França será representada por 105 atletas e oficiais.

Os organizadores calculam em mais de 3000 o número dos atletas e oficiais que vão tomar parte nos jogos.

Insista sempre em...

Schweppes

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

É SÓLIDA A POSIÇÃO DA LÃ

(Continuação da página central)

registada confirma que se utiliza toda a lã produzida no mundo, o que faz perguntar se se produzira o suficiente, e, analisando a experiência dos ultimos três anos, acentuou os seguintes aspectos.

«A posição da lã no mercado mundial é sólida e tem muitas possibilidades de se fortalecer», em resultado da elevação do nível de vida em varias regiões, pelo uso acrescido do «European dress», etc. «O certo é que podemos esperar uma taxa de aumento gradual, numa perspectiva a longo prazo». Tendo em conta que a lã e os seus derivados têm sido produzidos e empregados desde há centenas de anos, o sr. Nicolaus Schilling disse considerar a taxa de desenvolvimento «encorajadora». O presidente da Federação Internacional da Lã felicitou a Austrália, a África do Sul e a Nova Zelândia, por terem aumentado as suas produções de lã, em cerca de 50 %, nos ultimos 20 anos, e manifestou-se convencido de que a procura de lã aumentará também, num futuro próximo, nos países produtores da América Latina, cuja produção estagnou no mesmo período.

O proteccionismo pode ser um medicamento útil, mas os subsídios são veneno

Depois de esclarecer que a industria têxtil da lã é, desde há muito, uma industria de fibras múltiplas, o que não obsta a que o passado aconselhe a pôr em evidência o valor e as qualidades próprias da fibra de lã, o sr. Nicolaus Schilling disse:

— O desenvolvimento sem precedente das fibras artificiais e a sua utilização crescente nas fiações da industria de lã, não reduziu a utilização global desta ultima. Uma guerra das fibras não se justificaria nem traria vantagens a ninguem. O que importa é uma concorrência construtiva e leal, animada de um espírito desportivo, a qual beneficiará uns e outros.

Passando a considerar as possibilidades das novas fábricas têxteis o presidente da Federação Internacional da Lã disse que a industria têxtil de lã será uma fonte de riqueza para os países cujas condições permitem uma industria com capitalização intensiva, empregando métodos muito desenvolvidos, debaixo do ponto de vista técnico e científico, consentâneos ao seu triunfo num mercado mundial que se apresenta largamente competitivo.

E acrescentou:

— A experiência conduziu-me a considerar o proteccionismo como um medicamento que é util e inofensivo em doses convenientes. Os subsídios de todas as espécies, são, pelo contrário, um veneno agradavel, mas conduzem á ruína não só do mercado como daqueles a quem foram concedidos.

A propósito, o sr. Nicolaus Schilling disse ainda que as industrias dos países em vias de desenvolvimento devem ser «estabelecidas em bases económicas», importando evitar que «as exportações dos países em vias de desenvolvimento para os mercados dos países industrializados se façam a preços de ruptura». A ruptura de um mercado — acentuou — não ajuda ninguém.

Por fim, o presidente da Federação Internacional da Lã mencionou a necessidade de cooperação com os produtores de materia-prima e referiu-se a vários problemas internos daquele organismo.

Defesa e ilustração de Portugal como Nação, pelo prof. Gonçalves Rodrigues

Falou em seguida o prof. Gonçalves Rodrigues, que esclareceu ter-lhe sido pedido que fizesse ali «a defesa e ilustração de Portugal como Nação, entidade historica que, consciente das suas raizes no passado, de cabeça erguida olha o futuro, um futuro pleno de promessas em que a terra mais envelhecida oferecera verdes pastagens». Desenvolvendo este tema, o prof. Gonçalves Rodrigues situou Portugal na historia do Ocidente, referindo os aspectos primaciais da contribuição portuguesa para a civilização ocidental.

Depois de encerrada a sessão pelo secretário de Estado do Comércio, os delegados á Conferência Internacional da Lã dirigem-se ao Hotel Palacio de Seteais, onde haverá uma recepção em sua honra.

Reuniões de trabalho

Entretanto, no Hotel Estoril-Sol, continuaram os trabalhos das Comissões integradas na Federação Internacional da Lã. Presidido pelo sr. H. Waldthausen (Alemanha), a Comissão da Lã reuniu-se com a presença dos delegados portugueses: dr. Mário de Morais, um dos nossos principais técnicos laneiros, eng.º José Arnaut Moreira, chefe do departamento técnico do Secretariado da Lã, e Carlos Farinha, presidente do Grémio dos Comerciantes da Lã. «Sir» William Gunn, presidente do Conselho da Lã da Austrália, apresentou um relatório sobre o mercado do seu país. Foi discutida a utilização de materiais plásticos na embalagem da lã australiana.

Seguidamente, o Secretariado Internacional da Lã submeteu á Comissão um relatório sobre a «Woolmark» e propôs se analisasse o problema da identificação dos vários tipos de lã.

Por sua vez, a Comissão Técnica, cujos componentes de novo se juntaram sob a presidência do sr. R. Vogel, prosseguiu no debate sobre os novos processos de tratamento da lã. Na discussão intervieram especialistas em química e engenharia têxtil, assim como pesquisadores do Secretariado Internacional da Lã e da Federação.

Depois de encerrada a sessão pelo secretário de Estado do Comércio, os delegados á Conferência Internacional da Lã dirigem-se para o Hotel Palácio de Seteais, onde haverá uma recepção em sua honra.

Os trabalhos prosseguem amanhã, no Hotel Estoril Sol, onde já hoje se reuniram a Comissão Técnica e a Comissão da Lã (desta última fazem parte, pelo nosso país, os srs. Carlos Farinha e José Arnaut Moreira).

Os navios franceses que vêm ao Tejo na próxima semana

São os seguintes os doze navios da esquadra francesa que vêm ao Tejo na segunda quinzena do corrente mês: «Gustave Zedée», com o almirante Dartignes a bordo; escoltadores «Provençal», «Bearnais» e «Lorrain»; submarinos «Argonaute», «Doris», «Venus», «Arethuse», «Diane». «Flore» e «Morse» e petroleiro «Rhône».

Notícias de Braga

Peditório público

BRAGA, 14 — A favor da construção da futura Universidade Católica, realiza-se no proximo dia 26 um peditório publico junto das igrejas da diocese.

«O Mar» no Teatro Circo

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais visita esta cidade no próximo dia 20, a fim de apresentar, no Teatro Circo, a peça de Miguel Torga, «O Mar», interpretada por Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, António Feio e outros.

Espectáculo de variedades

Hoje, á noite, no Teatro Circo, efectua-se um programa de variedades com a colaboração do «Duo Ouro Negro», do conjunto «Os Espaciais» e dos artistas Aida Baptista, Natércia Maria e Lopes de Almeida.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m 665 kc/s — Às 7 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 8 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 5: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Arrogante Espanhol» ou «O Cavaleiro de Milagre», 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 3?? m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico. 20 e 5: Concertos célebres; 21 Sete canções populares espanholas; 21 e 5: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: 21 e 35: Obras para instrumentos de sopro; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas. 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica sinfónica; 23 e 55: «Doze Visões Fugitivas»; 0 e 10: Obras de Paul Arma; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário: 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectaculos 20 e 45. Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 5: Hora Alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário: 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Uma orquestra; 18: ...em directo; 18 e 5: Ritmos, canções e melodias; 18 e 45: Vedetas da América; 19: Noticiário; 19 e 2: Um solista; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM 21: Noticiário; 22: Noticiário: 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig: 1 e 3. Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário: 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 5: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário: 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Andam cantigas no ar; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas 22 e 15: Ritmos do momento: 22 e 30: Melodias para a sua noite 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso: 18 e 30. Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: A Orquestra de Helmut Zacharias, 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida: 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando: 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Suiça centro da Europa; 21 e 45: Musica da nossa terra; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 255 m — 69 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: A Orquestra de Helmut Zacharias; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30 Suíça centro da Europa 21 e 45: Programa eventual; 22: A musica de bailado; 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras: 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal, 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 ás 2: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE—Às 18.45, Abertura; 18.46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20 TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 19 e 55, «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos» (série juvenil); 20 e 25: Geral Reservada — um programa onde se fala de musica e de bailado; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico 21 e 30. Agenda da praça, 21 e 35. Panorama literário; 21 e 55: 7.ª Arte (programa apresentado por Fernando Garcia); 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias: 23 e 55 Meditação. 0. Fecho

---

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola; ás 15 e 15, Educação Física; 15 e 45, Religião e Moral; 16 e 0, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19 TV Educativa — Física Moderna; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Documentário; 22, Noite de Teatro — «A Barca Sem Pescador» (comédia em três actos) de Alexandro Casona, pelo Companhia Nacional de Teatro e em tradução de Manuel Fragoso; encenação de António Manuel Couto Viana, direcção de TV de Víctor Manuel e interpretação (por ordem de entrada em cena) de Mário Pereira, Fernanda Montemor, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva, Marcos Caeiro, Virgílio Macieira, Álvaro Benamor, Hortense Luz, Hermínia Tojal, Assis Pacheco e Ana Paula; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55. Meditação: 24, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas.** 537021 ✲ **Gazcidla.** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados). 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência. 115 ✲ **Segurança Pública.** 366141 ✲ **Judiciária.** 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional.** 362721 ✲ **Viação e Trânsito** 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente.** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência.** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. José.** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro,** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ **Caminhos de ferro** (C. P.). 869029 ✲ **Caminhos de ferro** (Estoril) 361121 ✲ **Estação Fluvial** (T. Paço) 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara,** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha** 672445 ✲ **Estação Fluvial** (Belém) 63853

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações — telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R. Prior do Crato 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro. Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Ld.ª Sucs.** R. dos Anjos 12-C-D (840?1)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa 235-A (728271)

ALVALADE — Sanex. Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro** Avenida Rio de Janeiro 4-C (72409)

AREEIRO — Algarve. Av. de Roma 1-B (771478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno Av. da Republica, 58-D (77661) ✲ **Figueiras** Av. Marquês de Tomar 20 44995 ✲ **Cruz Nunes.** Pr. Duque de Saldanha 4 (41845) ✲ **Novais** Av. Luís Bivar 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Ascenso R. 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro. Suc., Pr. da Alegria 27 28 (321149) ✲ **Veladas** Suc. R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez** R. de São Nicolau. 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz. Av. Gomes Pereira, 34 (784838, ✲ **Vitex** Est. de Benfica 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves) Rua da Junqueira. 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso. R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana. Rua Bernardino Costa 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda Rua da Rosa. 94-96 (321534,

CAMPO GRANDE — Cabrita. Campo Grande 220 222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho ? (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA—São Bartolomeu. Quinta dos Balsalres de Baixo Vila Paulo Jorge 1 790969)

CONDE REDONDO — Saluz R. Luciano Cordeiro 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel R. Francisco de Morais, ? (771469)

ESTEFANIA—São Jorge. Av. Rovisco Pais. 32 A B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidonio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires.** Rua da Lapa 52-54 662246)

LUMIAR — Central do Lumiar. R. do Lumiar 77 (790484)

OLIVAIS— Olivais R. Alves Gouveia. 19 (389237)

PALHAVÃ — Curie. Av. Madame Curie, 5 A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro Rua Presidente Arriaga 6 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engracia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro. Rua Braamcamp. 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz 0-A a Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição Calçada de D. Gastão, 30-32 38 (279) ✲ **Pereira, Suc.,** Rua do Paraíso 98-100 (863224) ✲ **Branquinho.** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operaria 49-A-B (636620) ✲ **Costa.** R. dos Lusiadas. 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores 59 (327901)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel 275 82)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel 22783). **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 57 (Tel 228580)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva 8 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões. 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa. (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. Cinco de Outubro 62 (Telef. 270121)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, ? (Tel 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)

SEIXAL — Soromenho — R. Povo Coelho 38 (Tel 228560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, ? P. ? ? (Tel. 930213)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller** — R. da Republica 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, C (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A cooperação Ásia-Pacífico torna-se difícil

SEUL, 14 — (R.) — Ministros de nove nações da conferência Ásia-Pacífico mostram-se entusiasmados com a cooperação regional, mas duvidosos, até agora sobre como consegui-la

A maior das delegações tornou claro que consideram a conferência como uma oportunidade, num momento importante, de lançar os alicerces de diligências práticas no futuro

Algumas, especialmente as da Formosa e das Filipinas, devem apresentar, segundo se espera, algumas propostas específicas económicas e comerciais.

DONA ANA MARIA DE SOUSA HOLSTEIN BECK TEIXEIRA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

António Cardoso Teixeira, D. Helena Maria de Sousa Holstein Manoel, D. Diogo de Sousa e Holstein Manoel (Conde de Atalaya e Valbon), sua mulher D. Maria Manuela de Albuquerque d'Orey Manoel e filhos, os Duques de Palmela, a Marquesa de Tancos, os Viscondes de Asseca, a Marquesa de Fayal, António Maria Burnay Teixeira e mulher, Manuel Cardoso Teixeira e mulher, José Cardoso Teixeira e mulher, Graziela Teixeira Marques e marido, Virginia Teixeira Cruz e marido, Amélia Teixeira Diaz e marido, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença no passado dia 9 a sua querida mulher mãe, irmã e cunhada, e que amanhã, dia 15 (quarta-feira), ás 12.30 horas, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Mercês será celebrada Missa por sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Fec.	Compr.	Vend.
Cons. 3 3/4 % 1 ?	675$00	672$00	680$00
Cons. 3 % 1 10	737$00	736$00	738$00
Cons. 3 1/2 % 1 ?	852$00	851$00	853$00
Centenários 4 % 940	985$00	1.980$00	988$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 94?	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Externo 1.ª série car.	1.270$00	1.270$00	280$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	360$00
Caut. 3 % série	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 3 %	—	505$00	506$00
Norte de Portugal 5 %...	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	925$00	—
Gás. Elect. 4 %	910$00	—	910$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás. Elect. 5 %	997$00	996$00	997$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$50	94$00	95$00
Sonete	—	810$00	825$00
H. do Douro	960$00	958$00	962$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	1.001$00	1.001$00	1.002$00
TAP	—	1.004$00	—
Acções			
Bancos			
?ent??	—	1.050$00	1.150$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	12.000$00
?? ? Açores	—	4.250$00	4.550$00
?	2.400$00	—	2.400$00
Ultramarino	1.460$00	1.450$00	1.480$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.580$00	1.700$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	6.350$00	6.350$00	6.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	570$00	570$00	575$00
Ag. das Neves	—	80$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	800$00	890$00
Boror	—	130$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.520$00	1.530$00
Col. do Búzi	75$50	75$50	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	59$00	60$00
Zambézia	—	46$00	47$00
Diamantes	1.240$00	1.235$00	1.245$00
?	—	560$00	570$00

Diversas	Fec.	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	1.900$00	1.850$00	1.950$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.380$00
Nac. de Navegação	—	1.050$00	1.080$00
Co. de Navegação	—	—	590$00
Port. de Celulose............	—	4.950$00	5.000$00
Port. de Pesca	990$00	995$00	—
Port. de Tabacos	345$00	344$00	346$00
Tabacos de Portugal	890$00	880$00	900$00
Petroquímica	—	3.970$00	—
Termoeléctrica	1.840$00	—	1.845$00
Sacor	—	5.250$00	5.300$00
Socel	—	3.930$00	3.950$00
U. F. Azoto	890$00	885$00	895$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	540$00	560$00
Aguas Lisboa 936..........	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.820$00	1.800$00	1.840$00
Gás e Electricidade..........	432$00	431$00	433$00
H. Alto Alentejo..............	272$00	271$00	272$00
H. E. Cávado	1.430$00	1.425$00	1.435$00
H. E. Zêzere	1.475$00	1.470$00	1.479$00
Nac. de Electricidade	1.685$00	1.680$00	1.690$00
União Eléctrica Port.	253$00	253$00	255$00
H. Douro	1.470$00	1.465$00	1.470$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	172$90	178$10
F I D E S	—	118$50	122$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand......	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América		
Dólares de 1 a 2.........	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

CARTAS NA MESA — no CONDES

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
23.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
LOLA FLORES
Ciumenta... aventureira e perigosa na alegre comédia
DE COR MORENA
Deliciosa história de uma vedeta, que não deixa o marido pôr o pé em ramo verde...
Canções e danças admiráveis
M 17 anos

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
com John Wayne, Mauren O'Hara e Barry Fitzgerald

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A mais inacreditável odisseia dos homens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone e Mickey Rooney

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme feito com rara audácia
PEDRA DE TOQUE
com Arturo Fernandez e Susana Campos
A história de uma paixão proibida destruída por um amor puro
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
Telef 4 71 63
(M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Lucia de Lamermmoor» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO MORGADO — Às 21 e 45: «A Rabeca» — «O meio da ponte» — «O anfiteatro» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 «Jangada» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O vampiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O justiceiro» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O indomável» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Virgínia City» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A lei da guerra» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As sete vinganças» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Murieta» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A pele para o Diabo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Servidão humana» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «3 Estrelas na Volta ao Mundo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Escandalo em Villa Fiorita» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Enigma da Serpente Negra» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A maldição do rubi negro» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Só os fracos se rendem» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — REGREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Não incomode» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «002 Operação Bikini» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Uma garota de gritos» (12 anos).

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
(Adultos)
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Êxito espectacular do mais sensacional filme até hoje exibido
AFRICA ADEUS

estúdio
As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
ULTIMOS DIAS
BARBARA BARRIE, a melhor actriz de Cannes, em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon e M. Leighton

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15, e 21.30
(Adultos)
ESPORAS NEGRAS
com Rory Calhoun — Linda Darnell

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
(M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 29
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
É altura de pôr...
CARTAS NA MESA
com Eddie Constantine — Françoise Brion — Sophie Hardy

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon e M. Leighton

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
8.ª SEMANA
...e as enchentes continuam!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
(M. 12 anos)
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
com Marlon Brando, Glenn Ford e Machico Kyo

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21,30
(M. 17 anos)
O CAIXÃO DE HONG-KONG
com Heinz Drache — Ralf Wolter

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15,15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A TIA TULA
O MISTÉRIO DA CASA GLENCHE

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
O MUNDO DE HENRY ORIENT
A NOITE

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
AS AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
O PODER E A GLÓRIA

O novo pavilhão do hospital de S. João de Deus

(Continuação da 2.ª página)

os beneméritos que com eles quiseram colaborar nesta obra de fraternidade cristã, tem vindo a realizar, no decurso da sua existência, um trabalho do maior interesse social para o País, ao qual é de obrigação associar a muita dedicação e competência do seu corpo clínico. O novo pavilhão que se inaugura agora, com capacidade para 80 camas, fica a dever-se por inteiro á valiosa contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian, a cujo fundador Montemor-o-Novo presta hoje significativa homenagem.

Elogiou aquele membro do Governo o «magnífico trabalho» da Fundação, a qual «procura fomentar, através dos vultosos meios de que dispõe, todos os aspectos fundamentais á vida do espírito e ao desenvolvimento das comunidades». E, falando ainda do hospital inaugurado, disse o ministro:

— Os Irmãos Hospitaleiros, ao receberem as novas instalações, não ficam financeiramente aliviados, e ao invés assumem, do mesmo passo, pesados encargos na sua manutenção. Encargos materiais, que se traduzirão em acrescidas despesas, que terão de ser cobertas com renovada generosidade por quantos os ajudam. Mas encargos, também, de organização, pois unidades deste tipo, para serem completamente utilizadas, carecem de maiores cuidados e preparação. A sua larga experiência em matéria hospitalar e o seu desejo de permanente actualização, de que têm dado tantas provas, são garantia de que, mais uma vez, levarão a bom termo estas pesadas tarefas.

Depois de manifestar o seu apreço á Ordem Hospitaleira de São João de Deus e á Fundação Calouste Gulbenkian pela obra realizada e a tão útil contribuição que davam agora para a cobertura sanitária do País, o sr. dr. Neto de Carvalho saudou o Chefe do Estado, cuja presença agradeceu.

Um almoço conventual

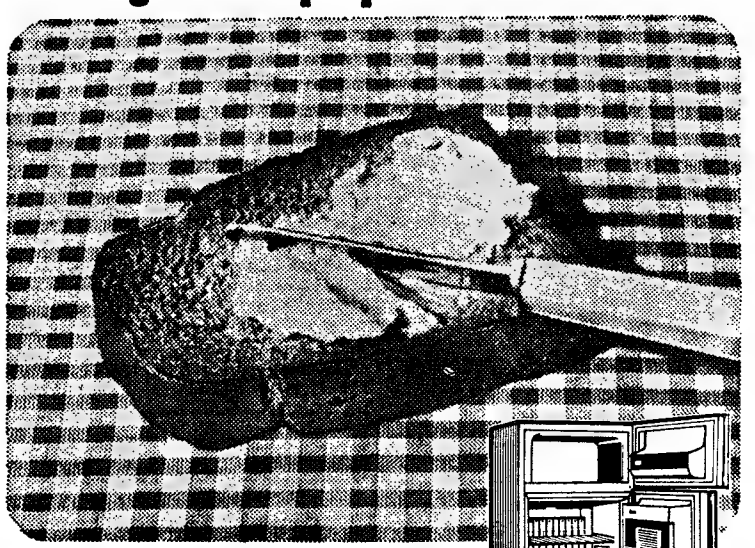
Seguiu-se uma demorada visita aos pavilhões do hospital — novo e antigo — e um almoço conventual, no decorer do qual o superior geral da Ordem entregou ao presidente da Fundação Gulbenkian a «Carta de Agregação á Ordem».

Mais tarde, no Largo Calouste Gulbenkian, proceder-seá ao descerramento da lápida que dá o nome ao largo e inaugurar-se-á um obelisco com a efígie do benemérito

---

VENDA O QUE É FÁCIL DE VENDER

O cliente exige que a consistência da manteiga seja regulada
Só o FRIMATIC tem à sua disposição uma linha de frigoríficos com um regulador apropriado



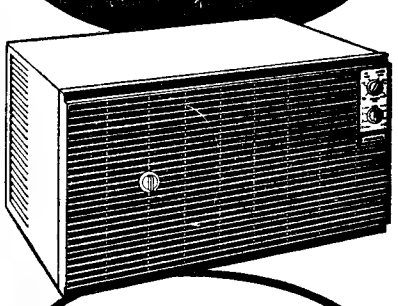
Enfim a manteiga só se espalha convenientemente quando sai do

REGULADOR DE CONSISTÊNCIA

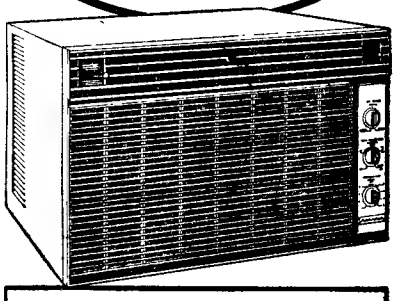
FRIMATIC

REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 73 37 55-Lisboa

AR CONDICIONADO
Amana



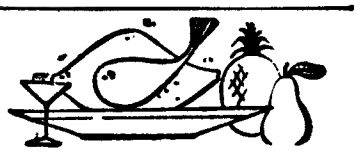
AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL — 13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H
FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
RUA DA EMENDA, 66-R/C. — TELEFONE 36 90 16
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 73 37 55

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

bom apetite



COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

Café Canas
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

GRANDE HOTEL DAS
Caldas da Felgueira

(Restaurado, remodelado e modernizado Todos os quartos c/ casa de banho)
Canas de Senhorim — BEIRA ALTA
●
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal. Psoriase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são da classe médica e seus familiares
ABRE A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações:
EMÍLIO BRAGA - Rua da Madalena, 42
Telefone 86 97 41

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Dobrada á moda do Porto
c/ feijão branco
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA 7-A — Telef 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 11 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
3.ª-feira:
Vitela á Jardineira

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço á lista
Av Braga, N. 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

Duas feiras do livro

(do português no Rio e do brasileiro em Lisboa)

efectuam-se ainda este ano

O problema da expansão do livro português no Brasil é de há muito tempo; e não se pode dizer que estejamos hoje em dia muito mais adiantados do que quando os livros de Camilo, Herculano, Teófilo Braga e outros autores seguiam para o Brasil correntemente e de lá vinham os de Machado de Assis, Coelho Neto e Castro Alves.

Não estamos, na realidade, mais adiantados do que estávamos então, relativamente, mas não se deixa de persistir no intercambio já que o objectivo é elevado.

Na ultima Feira do Livro, realizada há dias, na Avenida da Liberdade, tivemos alguns pavilhões em que o livro brasileiro nos aparecia e era vendido ao publico, por preços facilitados pelo cambio actual. Quanto ao livro português no Brasil, os esforços continuam, laboriosamente, mas não se pode esquecer o factor do cambio.

De qualquer modo e enquanto não se dão outros passos necessários, para facilitar este indispensável intercambio editorial, vão efectuar-se, ainda este ano, a 1.ª Feira do Livro Português, no Rio de Janeiro, e a 1.ª Feira do Livro Brasileiro, em Lisboa. A iniciativa resulta dos esforços conjugados do Sindicato Nacional dos Editores e Livreiros do Brasil e do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros de Portugal, esforços que têm sido, aliás, apoiados com o maior interesse pelo adido cultural á embaixada do país irmão em Lisboa, dr. Odilo Costa, Filho.

Depois de uma série de diligências várias, o Grémio distribuiu agora aos seus associados uma circular em que lhes solicita uma resposta sobre a inscrição para a feira no Rio, cuja inauguração foi marcada para 7 de Setembro, Dia da Independência. O prazo da inscrição termina amanhã, não garantindo o Grémio a presença dos agremiados que não respondam dentro do prazo.

A Feira do Livro Brasileiro em Lisboa será inaugurada em 5 de Outubro.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

VISITA DE ALVES REDOL A VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 14 — O escritor Alves Redol visita esta cidade no sábado, e nesse dia, ás 18 horas, dará uma sessão de autógrafos na filial da Livraria Divulgação. À noite, no salão nobre do Sport Clube Vianense, haverá, com a presença do romancista, um colóquio orientado pelo dr. Óscar Lopes.

Obras públicas

O Ministério das Obras Publicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes comparticipações: beneficiação de fontanários publicos em diversas freguesias do concelho de Ponte da Barca, 129 contos, e para o de Melgaço, 348; arranjo do Largo da Feira em Barroselas, 75 contos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Adiado o julgamento no Plenário

O julgamento de 49 componentes da seita denominada «Testemunhas de Jeová», a que nos referimos noutro local, foi adiado para o próximo dia 23, ás 14 horas. O tribunal reuniu-se e decidiu adiar o julgamento em virtude de faltar a ré Rita Cabrita, que se encontra doente.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Foram eleitos os corpos gerentes do Vitória de Guimarães

GUIMARÃES, 14 — Na reunião da assembleia geral do Vitória de Guimarães, foram eleitos, por aclamação, os novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral o sr. dr. José Maria Pereira Castro Ferreira, á direcção o sr. Egídio Álvaro da Costa Pinheiro e ao conselho fiscal o sr. Antero Henriques da Silva.

Entretanto, a equipa principal do clube parte na sexta-feira para Lisboa, de onde seguirá, de avião, para Caracas, onde tomará parte num torneio internacional de futebol.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Conferência Internacional sobre Investigação Económica em Agricultura

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, iniciaram-se hoje os trabalhos da Conferência Internacional promovida pela F. A. O. através da Comissão Europeia de Agricultura, de colaboração com aquele nosso departamento, sobre problemas da actual investigação económica em Agricultura.

Na sessão inaugural o subdirector da Estação Agronómica Nacional, sr. eng.º Agrónomo Lopes da Fonseca, falando em nome do Secretário de Estado da Agricultura, deu as boas vindas aos participantes estrangeiros. Procedeu-se depois á eleição do presidente e vice-presidente da Conferência, lugares que, por proposta do delegado finlandês foram preenchidos respectivamente pelo prof. eng.º Henrique de Barros, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, e pelo prof. Bergmann, da delegação francesa.

O delegado da F. A. O. para a Europa, sr. Lammartine Yates, que representa o director-geral da organização nesta Conferência, agradeceu as facilidades concedidas pelo governo português para a efectivação da reunião. Por seu turno o prof. eng.º Henrique de Barros, depois de manifestar a sua gratidão pela distinção de que fora alvo momentos antes, fez votos por que a Conferência possa ser muito util para a investigação económica agrária, a qual, como acentuou, está atrasada em relação á investigação técnica geral.

Ainda da parte da manhã foi aprovada a agenda da Conferência, com algumas alterações sugeridas pelo representante da F. A. O., sr. Yates.

Os trabalhos decorrem até á próxima sexta-feira.

Chegou a Lisboa o prof. Dante Graziosi

Chegou hoje a Lisboa o prof. Dante Graziosi, secretário de Estado para o comércio com o estrangeiro de Itália.

Professor universitário, lente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Turim, director do Instituto de Zootécnica, Higiene das Criações e Apicultura da mesma Universidade, é autor de umas sessenta publicações de carácter científico e técnico.

MINISTRO DA MARINHA

O sr. ministro da Marinha recebeu, esta tarde, o sr. Roget Chapelet, pintor de arte da Marinha francesa.

A REUNIÃO DE HOJE do Rotary Clube de Lisboa

foi dedicada à data nacional britânica

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicada á Grã-Bretanha, pela passagem da sua data nacional, comemorativa do aniversário oficial de Sua Majestade a rainha Isabel II. Assistiu, como convidado de honra, «sir» Archibald Ross, embaixador britânico em Lisboa, que se fez acompanhar de alguns altos funcionários da sua missão em Portugal.

Estavam também presentes outros convidados, além de mais de uma centena de rotários e de visitantes nacionais e estrangeiros.

Presidiu o dr. Carlos Estorninho, que, ao abrir a sessão, convidou o embaixador a fazer a saudação ás bandeiras nacionais britânica e portuguesa acto que foi sublinhado, de pé, por toda a assistência, com uma salva de palmas.

Fez as apresentações protocolares o sr. Wenceslau Sarmento, e o secretário, dr. Ramos Taborda, deu conta do expediente.

O dr. Carlos Estorninho dissertou largamente sobre as comemorações do Dia de Portugal e a festa nacional britânica.

«Sir» Archibald Ross, escocês de gema, e com forte sentido de humor, exprimindo-se em bom e corrente português, pronunciou uma interessante palestra, recheada de graça e espírito, em que versou o tema «Escócia — minha Escócia».

Após ter contado algumas anedotas acerca da principal característica nacional atribuída aos escoceses — a sovinice — disse que todas elas, sendo caricaturas, contudo têm um fundo de verdade, e é por isso que são engraçadas. Ora, o escocês não é, necessáriamente, parcimonioso — respeita, simplesmente, a economia, disse.

Prosseguindo, afirmou que os escoceses não habitam a Escócia — região fria e estéril, envolta em neblina e escuridão, situada algures a norte da Inglaterra. Na realidade, estão no norte da Irlanda, a maior parte do antigo Império Britanico, ocupam a Sé de Cantuária e os melhores cargos do funcionalismo publico e serviço diplomático. São frugais e económicos, cheios de aptidões, com talento mecanico e administrativo. Acrescentou que a Escócia faz lembrar Trás-os-Montes, onde o clima agreste produz a mesma raça resistente, e tanto escoceses como transmontanos são indispensáveis para a nação em quase todos os campos de actividade

Escutado sempre com visível interesse, o embaixador mencionou William Mickle, admirador e tradutor de Camões, e referiu-se a possíveis influências de Walter Scott em Alexandre Herculano.

A sessão terminou com a passagem de um moderno filmo colorido, falado em português, e intitulado «Um vislumbre da Escócia».

Foi descoberto um arsenal secreto que pertenceu ao famoso Giuliano

PALERMO, 14 — (F. P.) — Foi descoberto numa gruta, perto de Ragusa, um arsenal secreto que pertenceu ao famoso bandido siciliano Salvatore Giuliano.

Na gruta encontraram-se uma metralhadora ligeira, quinze espingardas, cerca de duzentas granadas e explosivos. O material, em muito bom estado, estava embrulhado em jornais de 1947.

Giuliano, o «rei de Montelepre», que chefiou os grupos de guerrilheiros sicilianos que lutaram pela independência da Sicília a partir de 1943, foi morto em 1950.

Ferida gravemente por um boi enfurecido

PINHAL NOVO, 14 — Pelas 10 horas, em Venda do Alcaide, freguesia de Palmelas, um boi, pertencente ao lavrador e proprietário sr. Joaquim Tomé Lopes, saltou a vedação de madeira onde se encontrava encurralado, investindo com todas as pessoas que se lhe depararam, originando várias contusões e ferindo com certa gravidade a sr.ª Maria Rodrigues Pita, de 56 anos, casada, ali residente, a qual teve de ser transportada, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, a Setubal, onde deu entrada no Hospital de São Bernardo, por o seu estado inspirar cuidado.

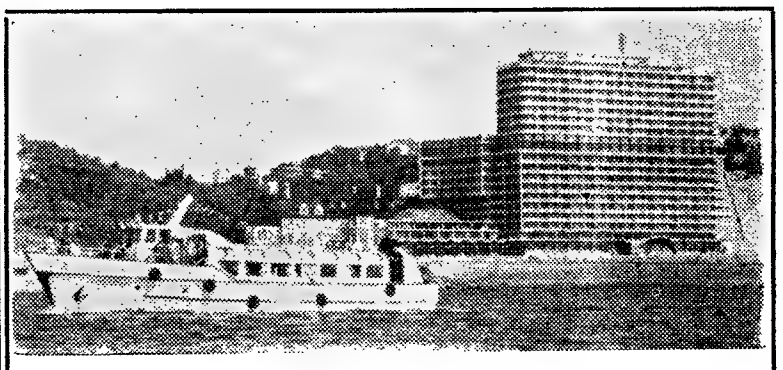
A sinistrada só passadas 4 horas conseguiu internamento, dadas as complicações burocráticas impostas, o que se não justifica.

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA
SÃO INAUGURADAS AMANHÃ
• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS
ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

hotel estoril sol

ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16 E 30 ÀS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831



PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»
LISBOA•CASCAIS•LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

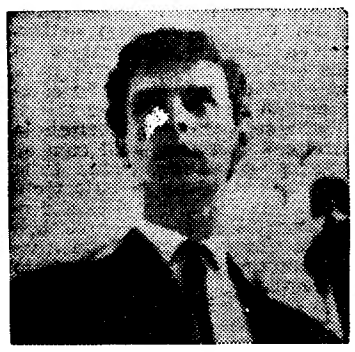
CONCURSO DE LETRAS E ARTES

PREMIADOS DA 5.ª SEMANA

Diário de Lisbôa
N.º 472

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS



CASIMIRO BALSA

JOÃO BONIFÁCIO SERRA

CONTO
CASIMIRO BALSA
«O REGRESSO»

REPORTAGEM
JOÃO BONIFÁCIO SERRA
«VISITA A UMA FÁBRICA DE CERÂMICA»

ARTES PLÁSTICAS
FERNANDO CARVALHO FERNANDES
«METAMORFOSE» E «RETRATO»

ÓSCAR R. DE OLIVEIRA CARNEIRO
«REPOUSO» E «OBCECAÇÃO»

MENÇÕES HONROSAS
MARIA I. DOS SANTOS AYALA DOS PRAZERES
«BEATLE» (Escultura)

JOAQUIM PEREIRA
«ROTINA»

POESIA E ENSAIO
NÃO FORAM ATRIBUÍDOS

CONCURSO FÓSFORO FERRERO
PRÉMIO DE REPORTAGEM

VISITA A UMA FÁBRICA DE CERÂMICA

por JOÃO BONIFÁCIO SERRA

Caldas da Rainha. Ora, ora, uma cidade estranha (que todas as cidades são estranhas, afinal!). Surge assim, de improviso, estendida no vale, fitando-nos estática, indiferente. Alheia ao sol, numa pasmaceira de sonâmbula. Iluminada pelo verde efusivo das suas matas. Uma cidade triste! Silenciosa! As paredes das casas de brilho irregular. O balouçar das árvores seculares. Bonita e fresca, mas triste e silenciosa.

E, no interior desconhecido de alguns edifícios disfarçados pela periferia, Caldas da Rainha conserva o que se pode chamar um dos mais importantes e significativos documentos da tradição de um povo — a cerâmica. Para além da orientação industrial de implicações naturalmente económicas, a cerâmica é, em primeiro lugar, forma de arte, e, como tal, adquire o seu valoramento natural. Representação ao vivo de uma mentalidade. Presença de uma cor local característica. Compreensão interessada de uma ideologia. Consciência enraizada na História.

Na verdade, a cerâmica caldense que presentemente passa por substancial incremento, á escala internacional, tem origens bem recuadas. «A produção cerâmica das Caldas da Rainha remonta a data muito anterior ao século XV» (1) e manteve ao longo dos tempos uma continuidade que justamente a guindou ao mais alto plano da cerâmica portuguesa.

«Que terei eu, afinal, captado de definitivo e significante nesta visita a uma fábrica de cerâmica?»

Quatro e meia na tarde. Sigo pelas alamedas frondosas do Parque. Nestes dias de calor, crianças e mulheres procuram um sopro refrescante no sossego da esplanada. Cómodo e feliz! Despreocupado! A relva, o lago, a sombra dos plátanos adormecidos.

Junto ao «court» de ténis, encontro a rua do Hospital Sto. Isidoro (vulgo estrada de Lisboa). Obliquo um pouco mais adiante por uma transversal que se me depara da direita, ladeada de vivendas perdidas entre canteiros de flores. Um pequeno largo verdejante. Um edifício de cor amarela, cercado de muros baixos, domina á esquerda. Eis-me em frente da fábrica de cerâmica Secla. O guarda fita-me profissionalmente.

— Gostaria de visitar a fábrica...

Introduz-me numa sala de paredes nuas. De um lado, o balcão em ângulo recto, duas cadeiras, o telefone. O relógio do ponto a um canto, num baque surdo e monótono. Estende-me papel e lápis. Nome, morada, etc. Abre a porta, lentamente.

Das ruas confluentes, um vento áspero topa-me de chofre e sinto-me momentâneamente confundido. Há uma viela que parte daqui esmagada entre construções sóbrias e funcionais.

«A zona geológica das Caldas a Leiria, mais de uma vez estudada por naturalistas estrangeiros, é uma das mais ricas regiões cerâmicas que se conhecem na Europa, abundando em jazigos preciosos das mais variadas argilas» (2).

RAMALHO ORTIGÃO

(Continua na 2.ª página)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO
PRÊMIO DE CONTO

O REGRESSO

por CASIMIRO BALSA

«Esta carruagem faz serviço de primeira» — e as máquinas, e os papéis, e os livros de ponto, rebentaram num deflagrar de convencionais apertos de mão, e as etiquetas, embrulhadas em papel de fantasia, ficaram no patamar das escadas á espera de um almeida que não irá.

Agora sou eu só.

Neste arrancar a gravata e espesinhá-la num grito de liberdade, vai um gesto meu. Sou eu neste agarrar o infinito e pô-lo a vermelhar num leito de torrentes, neste meu jeito de saciar abismos desequilibrados, e embebedar o tempo, e a vida, e a realidade...

(«— Paizinho, o combolo não vai ali áquela casa porquê?
— Porque não, filha... porque o combolo tem de andar sempre pela linha. Anda aqui ver...»)

«Esta carruagem faz serviço de primeira.»

«Esta carruagem faz serviço de primeira!» Já estou farto de encarar com estas letras azuis espetadas no vidro da janela, e da cola a escorrer como lágrimas amarelas... mas não faz mal. No Alentejo não faz mal. Lá ao fundo, onde a terra acaba começa o céu, e o céu agora é sempre igual. Que me importa pois um cartaz a esconder um pedaço de céu?

...Mas não! Vou arrancar este cartaz horrível de letras azuis, assim!, e assim! O que me interessa é o azul do céu. Todo o azul do céu!, e quero ver se será realmente todo igual...

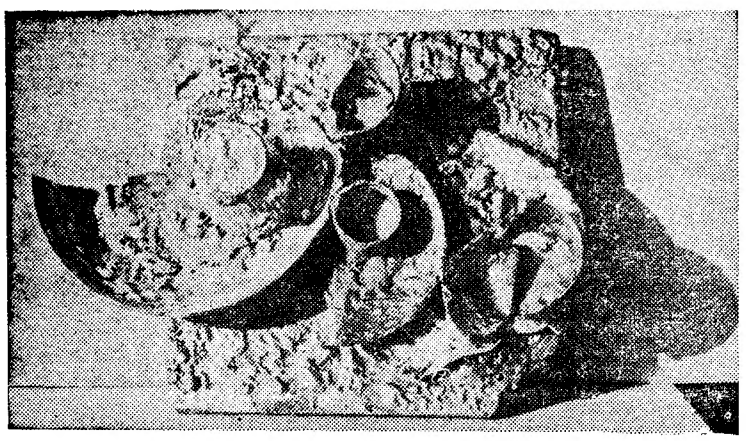
...Mas não me olhes assim pequenita! eu não fiz mal ne-

(Continua na 3.ª página)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÉMIO DE REPORTAGEM

VISITA A UMA FÁBRICA DE CERÂMICA

por JOÃO BONIFÁCIO SERRA



«A mensagem da arte é essencialmente dimensão de humanidade...»

(Continuação da 1.ª página)

Secção de moagem. Início do processo de fabricação de louça em série. Acumuladas no andar superior, as matérias-primas são introduzidas por aberturas quadrangulares nos poços e moinhos. Tubos de grande diâmetro agitados de um movimento rotativo sobre um eixo fixo — estes. Tanques circulares em que o barro é misturado por circunvoluções de pás de madeira — aqueles.

O barro apresenta um aspecto leitoso, pouco compacto. Este género de pasta tem, como veremos, uma determinada aplicação. Exceptuando portanto uma dada parte, todo o barro líquido é aspirado por canais que comunicam directamente com os poços e os moinhos (um funcionário idoso faz-me estas observações exemplificando, enquanto eu tomo algumas notas). Uma vez prensado (escorrida toda a água em excesso), as placas de reduzida espessura obtidas são amontoadas por algum tempo umas sobre as outras. Entra mais tarde numa forma mecânica que lhe transmite uma configuração cilíndrica, de mais fácil manejo.

O ruído das máquinas é incomodativo. Alguns operários vigiam o andamento do serviço. Trata-se, seguramente, de um trabalho que exige cuidado, na dosagem do sílex, na mistura do caulino e da areia.

> **A região das Caldas da Rainha não é unicamente privilegiada no tocante a matérias-primas. Condições materiais, hereditárias, vêm originando, no decorrer dos séculos, uma verdadeira dinastia de oleiros, prontos assimiladores das técnicas renovadas desta complexa manifestação do engenho humano.**

Local onde tem lugar a consecução de uma das fases divergentes que se seguem á moagem. Amplo e comprido. Em cima de bancas a toda a largura da sala, alguns empregados enchem (ou despejam) moldes de gesso com o barro líquido a que atrás me reportei. Este caminho é deveras interessante. Acompanhemo-lo.

A pasta é vasada em moldes do formato pretentido. Durante cerca de hora e meia (elucida-me um dos trabalhadores), o gesso absorve água, formando-se, pela solidificação da massa junto ás paredes do molde, a peça pretendida. Extrai-se-lhe o barro interior, líquido ainda. Tal processo, muito simples, aplica-se apenas a peças ocas, difíceis de conseguir de outro modo.

Entretanto, a pasta sólida sofre tramites diversos. Ela destina-se ao joal. Uma adaptação da milenária roda do oleiro. Cada artífice coloca sobre a plataforma giratória (nela se dispõe préviamente um molde) a quantidade de barro que julga necessária, com um gesto rápido e seco. Uma das suas mãos faz descer uma espécie de maço pendular, tendo na extremidade um testo metálico que dá á peça o seu contorno superior definitivo, enquanto a outra, segurando um estilete, elimina todos os defeitos que subsistam. Ao conjunto da operação preside, por parte dos operários, uma vertiginosa desenvoltura que só da prática e da intuição congénita pode proceder.

A fase seguinte é a da secagem, para o que as peças de cerâmica são sujeitas a um aquecimento a temperatura pouco elevada. Submete-se depois toda a louça a uma minuciosa revisão, cortar, raspar, roçar, esponjar, duma só vez. Da perfeição como tal tarefa é executada (homens e mulheres, atentamente, manuseiam as peças, uma a uma, procurando, com extrema precaução e munidos de instrumentos adequados, corrigi-las, retocá-las, ultimá-las), depende também a perfeição geral de cada objecto.

O barro cru terminou a sua carreira. Aguarda em longas estantes, nos corredores, a consumação artística e industrial. A louça, inconsistente, quebra-se com facilidade, evidenciando uma coloração fosca, incaracterística.

> **Creio que ninguém desconhece toda a gama de pormenores técnicos que a industrialização cerâmica envolve, requere, exige.**
>
> **Apontei já alguns dos inerentes á moagem. Do mesmo modo a chacotagem não prescinde de inumeros cálculos científicos (grau de dilatação, etc.).**

Chacotagem é o termo designativo da primeira cozedura. Num compartimento sombrio e abafadas que manifestem qualquer defeito de factura. Na sua frente, duas vias. Uma conduz-las directamente á vidração, aplicada por banho ou á pistola. O vidrado consta básicamente de culino, cálcio, areia e carbonato de chumbo. Segue-se uma segunda cozedura, incluindo particularmente na consolidação do sedimento de vidro, nova escolha e roça (das excrescências provocadas pelos grampos em que a louça se apoiava aquando da permanência no forno). É enfim chegada a altura da embalagem e do empacotamento.

A outra via desemboca na sala da pintura. Mesas, armações de madeira, cavaletes, estantes, mochos, godés, taças com preparados de cores, pincéis, motivos desenhados, raspadores, peças-modelo. Sentados, inclinando-se para as peças, os copistas começam por lhes sobrepor folhas de papel vegetal com o contorno do desenho ponteado. Uma «boneca» de carvão faz o resto. As pinturas são realizadas segundo as colorações originais, reclamando-se por isso aos artistas competência nocitiva no exercício das cores. Vidração, escolha, roça e embalagem. É tudo.

*

Anexas ás instalações da fábrica, mas nelas insertas como elementos fundamentais, indispensáveis, a secção de moldes e o laboratório. A sua importância adentro das estruturas industriais da cerâmica é do maior préstimo e influencia. Uma possibilitando o aperfeiçoamento do fabrico em série, o outro funcionando como princípio de todo o avanço nas condições da produção.

ARTE — DIÁLOGO

(Parte de algumas reflexões, empoleirando-se o autor desta crónica nos braços de uma cadeira de verga que jaz no «curral» quase dissimulada pelo pó).

A sondagem da obra de arte, em si, como realização dinâmica e símbolo humano, efectiva sempre uma perspectiva particular. Ilusória asserção considero a dos que teimam em significar a arte num confinado intrínseco, existente adentro de coordenadas autónomas. Mais: a universalidade e intemporalidade da arte residem tão sómente na atribuição valente, inconstante posição do

«A cerâmica, arte popular, testemunha um condicionamento do diálogo íntimo de padrões simultaneamente antigos e actuais»

do, fornos eléctricos, balcões polvilhados de louça. De fatos azuis, impecáveis, operários especializados espiam a sequência do processo, cuja duração média é de vinte e quatro horas. Por ordem dos respectivos volumes, acamam-se na vertical a louça, em placas refractárias. O período de aquecimento, a temperaturas de cerca de mil e duzentos graus centígrados, é de dezasseis horas, constituindo as restantes oito o período de arrefecimento, á temperatura do meio ambiente.

O acabamento das cerâmicas implica um programa de melhoria na apresentação das mesmas, cuja execução está a cargo de secções próprias. Após a chacotagem, — escolha e eliminação fruidor, na interpretação específica, espacial e epocal.

Toda a arte é criada do homem para o homem — lugar-comum por de mais citado — e apenas em tal enquadramento se afirma e se converte. Eis porque a sua mensagem é essencialmente dimensão de humanidade e a sua conjuntura estética e poética se capacita na polivalência do signo humano. E repare-se: «artista é o que faz da arte uma maneira de viver» (3). Com efeito a projecção integral do artista na obra conseguida desenvolve uma situação comunhal cujos aspectos mais salientes são o pensamento e a acção. Na consciência de estar em tempo, de viver em sociedade, o diálogo renovado e convivente da sua criação. Nas suas experiências de procura avaliadora se traduz todo o mundo de relação e de continuidade cujas determinantes se encontram num contexto ambiencial. Aonde o compromisso, a rejeição do diletantismo, a arte de serviço — «engagée».

A cerâmica, como arte fundamentalmente popular, entroncando a sua expressão na concorrência ideia-ritmo, testemunha, mais do que qualquer outra, um condicionamento de diálogo íntimo de padrões simultâneamente antigos e actuais.

Mas escutemos Ferreira da Silva:

— «Penso que ninguém alimenta duvidas quanto á necessidade de o artista moderno conhecer e entender o trabalho dos que o precederam. Uma nova técnica, um novo processo, uma nova concepção vinga em função da História. Não estacionar, contudo, é indispensável. A tradição é movimento, não é verdade? Levar mais além, aproveitar a lição, como diria Santayana, e progredir. É um dever, uma obrigação inadiável, de que nenhum artista se pode alhear, se é que está empenhado lucidamente em criação autêntica. Por isso, meu amigo, eu defendo que a estagnação é prejudicial, só a procura

«O próprio acto de criar é uma aventura difícil e esgotante. Convém não a ladear...»

incessante permite o aperfeiçoamento, a aproximação identificativa do ambicionado».

FERREIRA DA SILVA

Estatura elevada. Figura desenvolta. Boné displicente a descobrir uma madeixa de cabelos rebeldes. Olhar franco e profundo. Calças justas, camisola de gola alta, mãos com resíduos de barro.

Trinta e cinco anos. Natureza comunicativa, uma independência de espírito que se revela no modo decidido e vibrante de expor as suas convicções.

Artista de nomeada internacional na pintura, no desenho, na gravura e na escultura, é o maior ceramista português da actualidade. As suas actividades neste campo têm sido a de um extraordinário inovador. Da combinação dos vidrados, da integração de elementos estranhos, da estilização ornamental, recolhe Ferreira da Silva um sentido ainda não revelado na arte da cerâmica. Ele é também o inventor de um método de metalização a grandes temperaturas.

Artista, pelo pensamento e pela obra, fundamente vinculada a uma problemática social a que se não esquiva, a uma luta intransigente contra todas as vias defeituosas do mundo!

— «Consciência profissional deve ser o norteamento da nossa circunstância de artistas, num ramo de arte que de modo algum pode pactuar com tentadoras facilidades. Aliás o próprio acto de criar é de si uma aventura difícil e esgotante. Convém não a ladear. Na vitória está a conquista e a descoberta. Não foi Braque que disse: «descobrir uma coisa significa fazê-la viver»? Tudo o mais é masturbação».

O «CURRAL»

Eu já conhecia Ferreira da Silva. Apresentara-nos o amigo comum Luiz Pacheco (poeta e ensaísta), em uma tarde de cavaco na «Tertulia Artes e Letras». Mas foi aqui, no seu estudio da Secla, observando-o, ora confiante, ora angustiado, ora calmo, ora agitado, a trabalhar ao torno, que melhor intuí a verdadeira humanidade da arte. Tudo no «Curral» — título artístico — as suas personagens, e os seus objectos se conjugam para nos sugerir algo ainda não compreendido nem visionado.

Entra-se por uma portinhola estreita borrada de azul com as vidraças sujas de tinta. Uma casa pequena e baixa cujo tecto forrado de cartolina grossa descai, bipartido, para o centro. Um degrau quase despercebido divide o estudio. O piso é cimentado e irregular.

Na parte inferior, onde me intrometo primeiramente, respira-se uma tranquilidade, pressente-se uma harmonia que nem a desordem das paredes estriadas de prateleiras das quais azulejos e outras peças decorativas parecem querer saltar, inquietas e apreensivas, adrega de estilhaçar. Anoto ao acaso: montículos de barro cinzento e vermelho, uma mesa com tampo de mármore, trapos abandonados e enegrecidos, caixotes, um guarda-chuva, desenhos rabiscados a lápis no branco dos caiados, fatos suspensos de um cabide tosco. Uma lâmpada pende, agreste, e duas esquadrias de ferro e uma serreta de lâmina redonda e um relógio de bolso surrado dos anos e do uso.

A passagem para o outro recinto faz-se através de uma abertura á esquerda, delimitada por um móvel velho e comprido, verde-escuro, atulhado de vasos com materiais de pintura e utensílios vários: pincéis, esponjas, facas, estiletes, raspadores. A luz é vertida de uma janela lateral e de telhas translucidas que rompem a cartolina do forro. A sala sofre um alargamento do lado da passagem e aí estão duas rodas de oleiro, uma torneira e um tanque, a um canto, e uma banca de pedra.

Ferreira da Silva, envergando uma bata de sarja cor de cinza, modela ao torno um prato de largos bordos. Encostado a uma trave oblíqua, movimenta com as pernas uma roda de madeira unida por um eixo perpendicular a outra de menor diâmetro. É sobre esta ultima que o barro assenta e aguarda o toque subtil dos dedos do artista. Na sua frente, um tablado com preparados de pastas líquidas.

Junto á banca, batendo forte com as mãos rudes, «Mestre Galo» amacia o barro em pancadas secas que ressoam estranhamente no silêncio do «Curral».

A parede do fundo ostenta igualmente peças de cerâmica acumuladas em estantes. Distingo: vasos, travessas com combinação de outros elementos, pratos acobreados e, quase encoberta, uma figura de cavaleiro barbado da autoria de Rosa Ramalho. Mais adiante e no extremo oposto, uma mufla ferrujenta e jarrões de diferentes feitios. Ao lado, um armário corrido em que são visíveis cerâmicas esmaltadas, azulejos, pratos, colhe-

(Continua na página seguinte)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÉMIO DE CONTO

O RETRATO

por CASIMIRO BALSA

(Continuação da 1.ª página)

nhum... não fiz não! aquele papel... não fazia falta... e eu não gostava daquele papel ali e arranquei-o, pronto! Mas não me olhes com essa boquita de surpresa, e olha... agora já podes ver a planície toda. Toda! pequenita, e ali á frente o comboio já guinchará á chegada, e esquecerás a planície e terás casas, e carros, e árvores para ver, e irás para o colo de pessoas que te beijarão e te dirão palavras pequeninas em vozes miudinhas como a tua, e soltarás uma luz branca e pura onde as pessoas se meterão enquanto não te esquecerem a olhares as casas, e os carros, e as árvores...

...Pronto, pequenita, adeus. A mim ninguém me espera. Deixa. Eu vou sózinho. Quatro anos de ausência não chegam para esquecer o caminho, e ele será pequeno para eu ir vivendo todo este sábado de sol dourado, a confundir-se no enterlaçado dos cestos cheios das mulherzinhas de preto.

E os homens escondidos nos safões e nas samarras, a arrastarem o «trititar» da roda dentada das bicicletas carregadas de sacos brancos.

E os miudos, com as bochechas cheias de rebuçados, a saltitar encolhidos, com uma mão agarrada aos cestos das mães, e com a outra no bolso das calcitas de ganga «á serralheiro».

E este calor! Este calor intenso que nos faz sentir a beleza de cada madrugada vitoriosa de sol vermelho. Vermelho e pleno! O sol todo a rebentar a planície, e a rasgar sinfonias que espirram vida de facas enterradas nas entranhas da gente.

...Como seria bom poder viver sempre assim com esta violência alentejana! Ter como lar este monte onde aprendi a amar o Alentejo, e como companhia esta franqueza rude de natureza liberta.

...Estas pedras que foram os meus brinquedos, estas árvores que foram os primeiros obstáculos que aprendi a vencer... esta casa branca... Como me parece mais branca e mais pequena ainda!... Olha!, e calaram a pedra onde me sentava para imitar o homem do tractor que vinha pela ceifa!

Bem dizia o pai que fazia falta uma mulher em casa. O Zé casou-se e fez bem. Eu fiquei ferido porque não compreendi. Tinha-me habituado a ver o pai e o Zé como unicos habitantes deste mundo... e agora vou encontrar uma mulher em casa. A unica que cá conheço sem ser a «ti» Ana que tratava de nós. Da mãe já pouco me lembro.

Mas lá está, lá está a... não me lembro o teu nome... não faz mal, ainda não me viste. mas como te chamas?... Laura, Laura não. Não és Laura... não faz mal, ah! viste-me agora, lá vens, e ris, e estás bonita! E meu pai? e meu irmão?

— Ora, ora, e nós a pensarmos que viesse amanhã...

— Não. Resolvi vir hoje, e meu pai? e meu irmão? e você como está?

— Ora, isto vai tudo fino! a Lilita é que tem andado constipadita... mete-se p'rai á torreira do sol!...

Lilita! é verdade esqueciame de ti! estavas para nascer quando eu abalei, e o pai dissera-me que eras «um amor» da ultima vez que me foi ver. Oh Lilita desculpa, não me lembrava de ti...

— ...e a Lilita? Onde está a Lilita?

— Está p'rai a brincar. Lilita! Oh Lilita! onde é que tu andarás metida! Anda cá ver o tio.

Tio! eu tio! é verdade, tio! Lilita, olá Lilita sê bem-vinda a este reino!

— Olá Lilita! Anda cá. Tu não me conheces, não é Lilita?

— Está-se a fazer estranha. Olhe qu'ela não é nada estranha. Deixe-a lá tomar confiança se a quer ver. Está a ouvir Lilita! venha cá dar um beijinho ao tio.

— Lilita! Ena és pesada! dá cá um beijinho, e o pai? onde é que está o paizinho?

— Vá, diz lá ao tio que o pai foi com o avôzinho á feira. Foram á feira do Senhor dos Aflitos.

O Senhor dos Aflitos! o pó quente a desenhar rugas nos fatos pretos dos homens, musica, musica no coreto de palmeiras, fitas coloridas no peito das pessoas, e velas, e dinheiro. E dinheiro pregado no manto da imagem, a liquidar os contratos combinados nas horas de aflição, e a musica a tocar, e os foguetes, e os sinos, e o pó quente a secar a garganta das mulheres que vendem santos de papel...

— Ah! foram á feira eles? Então anda Lilita. Vamos passear os dois até que o paizinho venha. Vamos, dá cá a mãozinha. Dás?

— Anda pequerrucha, anda! Irás dizer-me como brincas e havemos de brincar os dois. E eu hei-de ensinar-te a fazer «pimparralhas» com o trigo, e havemos de jogar ás freiras e aos frades com papoilas, e hás-de aprender a ouvir cantar a planície.

Ah! como eu gostaria de poder abraçar toda esta imensidão, apertá-la contra o peito, e saciar esta minha sede de infinito! Todos os homens de mão dada a entoar cânticos de amor.

— Queres uma flor Lilita? Toma! Toma uma flor. Gostas?

— Eu tenho ali muitas flores! Muitas!... Queres ver?

Poema do tempo perdido

Vivi castelos de areia
que o tempo derrubou.
Fui pastor da minha aldeia,
de gados que o vento matou.
Fui asceta, peregrino,
fui gigante, fui menino...
E tudo o que agora resta
são uns cabelos em testa
que o amor despenteou.

RUI FERNANDO MOURA

NAU — por HUGO BEJA

PRÉMIO DE REPORTAGEM
VISITA A UMA FÁBRICA DE CERÂMICA

por JOÃO B. SERRA

(Continuação da 2.ª página)

res, uma vassoura, jornais. Em volta e no chão, ânforas, baldes com água e vasilhas decoradas. O cano de uma estufa desce até o solo. Ouve-se o ruído sufocado dos motores dos moinhos.

«Miss» Leonore Davis, sentada ao velho movel verde-escuro, levanta para mim os olhos toldados por espessas lentes, numa atitude de enfado e expectativa.

LEONORE DAVIS

Norte-americana. Diplomada pela Universidade de Michigan e pela Cambrook Academy of Art. E em Portugal desde Setembro de 1965 ao abrigo do programa de intercâmbio Fulbright-Hays.

Vinte e nove anos. Um jeito melancólico no falar.

Estagia no «Curral» e os resultados (4), confessa, são francamente animadores. Mas não a sua cordialidade. Franze o sobrolho — detesta jornalistas.

«MESTRE GALO»

Nome completo — Henrique Pereira Faria. Mas todos lhe chamam «Mestre Galo». Cinquenta e três anos. Solteiro e poeta. Estatura mediana, face sardenta, puxando fumo do cigarro numa lentidão dir-se-ia que premeditada. Martela as sílabas como se temesse que elas se lhe escapassem. É empregado da fábrica como manipulador desde a sua fundação em 1945. E discorre sobre esses tempos com um orgulho que lhe transparece no sorriso líquido dos olhos.

O tacto exercitado pela experiência é o seu manual científico — e tem a finura do prestidigitador.

*

Que terei eu afinal captado de definitivo e significante, nesta visita a uma fábrica de cerâmica? — é a pergunta que a mim próprio dirijo após esta tarde de contacto e de diálogo. Viajei da interrogação á interpretação e isso implica em primeira análise um processo de reconhecimento crítico. Contacto ao vivo com uma forma de arte, diálogo directo com um artista, cujas palavras atrás ficaram dispersas. Sim, ainda trago nos ouvidos a sua frase:

— «Não precisamos de muitas obras. Precisamos de criações adultas».

JOÃO BONIFÁCIO SERRA

(1) — «Cerâmica Portuguesa» (vol. I), José Queiroz.

(2) — «A Fábrica das Caldas da Rainha» — artigo-extracto da correspondência de Ramalho Ortigão para a «Gazeta de Notícias», mandado imprimir por um amigo de Raphael Bordalo Pinheiro (edição do Museu José Malhoa — 1957).

(3) — Eurico Gonçalves (cito de memória).

(4) — Expõe presentemente na Galeria «Diário de Notícias».

Regulamento do Concurso de Artes e Letras — Fósforo Ferrero

1 — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocinio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo

5 — Os originais deverão ser ineditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, duas normas a considerar:

1 — A letra deve ser bem legível.

2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica assim elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

—//—

Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

—//—

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.

Basta enviar 1 vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.

ANA — desenho de Julião Sarmento

A FORMAÇÃO INTELECTUAL

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE FASTIDIOSO. SE OBSERVA SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E TOME O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O *FÓSFORO FERRERO.*

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Diário de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS